

ORGANIZADO POR
KÁTIA MAGALY PIRES
RICARTE

EXPERIÊNCIAS DE UM RESIDENTE

Pandemia e
Educação
Física



Kátia Magaly Pires Ricarte
(Organizadora)

Experiências de um residente *pandemia e Educação Física*



EdUESPI



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI

Evandro Alberto de Sousa
Reitor

Jesus Antônio de Carvalho Abreu
Vice-Reitor

Mônica Maria Feitosa Braga Gentil
Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Josiane Silva Araújo
Pró-Reitora Adj. de Ensino de Graduação

Raurys Alencar de Oliveira
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Fábia de Kássia Mendes Viana Buenos Aires
Pró-Reitora de Administração

Rosineide Candeia de Araújo
Pró-Reitora Adj. de Administração

Lucídio Beserra Primo
Pró-Reitor de Planejamento e Finanças

Joseane de Carvalho Leão
Pró-Reitora Adj. de Planejamento e Finanças

Ivoneide Pereira de Alencar
Pró-Reitora de Extensão, Assuntos Estudantis e
Comunitários

Marcelo de Sousa Neto
Editor da Universidade Estadual do Piauí



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI



Rafael Tajra Fonteles **Governador do Estado**
Themístocles de Sampaio Pereira Filho **Vice-Governador do Estado**
Evandro Alberto de Sousa **Reitor**
Jesus Antônio de Carvalho Abreu **Vice-Reitor**

Conselho Editorial EdUESPI

Marcelo de Sousa Neto **Presidente**
Algemira de Macedo Mendes **Universidade Estadual do Piauí**
Antonia Valtéria Melo Alvarenga **Academia de Ciências do Piauí**
Antonio Luiz Martins Maia Filho **Universidade Estadual do Piauí**
Artemária Coêlho de Andrade **Universidade Estadual do Piauí**
Cláudia Cristina da Silva Fontineles **Universidade Federal do Piauí**
Fábio José Vieira **Universidade Estadual do Piauí**
Hermógenes Almeida de Santana Junior **Universidade Estadual do Piauí**
Laécio Santos Cavalcante **Universidade Estadual do Piauí**
Maria do Socorro Rios Magalhães **Academia Piauiense de Letras**
Nelson Nery Costa **Conselho Estadual de Cultura do Piauí**
Orlando Maurício de Carvalho Berti **Universidade Estadual do Piauí**
Paula Guerra Tavares **Universidade do Porto - Portugal**
Raimunda Maria da Cunha Ribeiro **Universidade Estadual do Piauí**

[Marcelo de Sousa Neto](#) **Editor**

Autores **Revisão**

[Editora e Gráfica UESPI](#) **E-book**

Endereço eletrônico da publicação: <https://editora.uespi.br/index.php/editora/catalog/book/139>

E96 Experiências de um residente: pandemia e Educação Física /
Kátia Magaly Pires Ricarte, organização. – Teresina:
EdUESPI, 2023.

80 p. : il.

ISBN versão digital: 978-65-88108-92-5

1. Residência Pedagógica. 2. Educação Física.
3. Aprendizado Online. 4. Atividades de Formação.
I. Ricarte, Kátia Magaly Pires. II. Título.

CDD: 796.07

Ficha Catalográfica elaborada pelo Serviço de Catalogação da Universidade Estadual do Piauí - UESPI
Nayla Kedma de Carvalho Santos (Bibliotecária) CRB 3a Região / 1188



Kátia Magaly Pires Ricarte
(Organização)



EXPERIÊNCIAS DE UM RESIDENTE

PANDEMIA E EDUCAÇÃO FÍSICA



Rpzinho – Mascote virtual do RP
Educação Física/Torquato Neto

Criado no período do ensino remoto pelos residentes, assim
como a logomarca que define este programa na IES

EDUESPI



AGRADECIMENTOS

À Deus, por me conduzir nesta missão de aprender e ensinar. Organizar a construção desta obra, foi com certeza, um grande desafio, não somente pela estrutura em si, mas por toda a condução realizada durante o desenvolvimento do Subprojeto Educação Física em plena pandemia. Cada residente, preceptor e demais envolvidos tinham anseios por compreender como os conteúdos da Educação Física, predominantemente práticos, seriam contemplados de forma remota e emergencial.

Os conteúdos precisavam ser ministrados e diferenciados para manter suas principais características, a ludicidade no ofício de desenvolver integralmente os discentes, contemplando mesmo à distância, as dimensões do ser humano: motor, cognitivo, afetivo, social e cultural. Expandir metodologias que ultrapassassem às telas e internalizassem a compreensão do autocuidado pelo discente, além de, proporcionar aos residentes a ampliação de suas experiências docentes.

O desafio imposto pelo ensino remoto emergencial e o uso das tecnologias provocaram conhecimentos novos que no mínimo, enriqueceram toda a equipe profissionalmente, amadurecendo-os como ser humano sob a ótica da capacidade de adaptar e inovar metodologicamente.

Os agradecimentos, também se direcionam á equipe do Subprojeto Educação Física/Campus Torquato Neto, por aceitarem o desafio de transcreverem experiências marcantes que construíram esta obra. Com a confiança, de eternizar um aprendizado único para o momento vivido. E, aos residentes que não estão citados diretamente, mas que contribuíram de outras formas com o desenvolvimento deste programa durante o isolamento social.

Às escolas-campo, representada pela gestão que a conduz neste caminho de inovações e acolhimento das metodologias ativas, oriundas de planejamentos feitos por equipes que acreditam na transformação através da educação.

Ao PRP da UESPI, representado pela Coordenação Institucional do edital vigente, Profa Shirlei Marly Alves, que norteou com maestria os Subprojetos na IES.

À UESPI, por reconhecer em sua missão a importância de capacitar qualitativamente os futuros docentes que atuarão em prol de uma sociedade mais igualitária educacionalmente.

À CAPES, por oportunizar editais cujos fins integram teoria e prática durante a formação de novos licenciados.

“Onde quer que haja mulheres e homens, há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender”.

Paulo Freire

APRESENTAÇÃO

Esta obra integra experiências de residentes licenciandos do curso de Educação Física, que participaram do Programa Residência Pedagógica nov./2020 a abr./2022, da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, *Campus* Torquato Neto, que desde os princípios de sua história, se dedicou em formar profissionais capacitados, competentes e éticos. O primeiro vestibular em 1986, ofertou 240 vagas distribuídas em 06 cursos de nível superior: apenas 01 não contemplava a formação de Licenciatura, enquanto os demais se direcionavam para a formação de Professores da Educação Básica.

Em 1993, se tornou *multicampi*, atendeu 05 municípios do Estado e continuou o processo de ampliação dos *campi* e dos cursos ofertados. Em 2005, ao concorrer para um Edital do Ministério da Educação (MEC), objetivou participar do Programa de Formação Superior Inicial e Continuada – Universidade Aberta do Brasil, passou a ofertar cursos à Distância, ativando o núcleo EAD (Ensino à Distância) desde 2010. Neste mesmo ano, a instituição concorreu ao Edital do MEC para integrar o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), consolidando o seu compromisso e vocação na formação de educadores e de profissionais missionários em atender uma sociedade justa, competente e igualitária.

A missão de ser professor é dada a quem internaliza o compromisso de aprender a aprender e compartilhar o conhecimento aprendido sem distinção de classe ou raça. Nenhum profissional chega à plenitude da sua carreira sem ter sido norteado por professores que, a partir da sua nobreza, se empenha em contribuir para as conquistas daqueles que um dia foram seus alunos. Alinhado à BNCC, acredita-se que exercer a função docente significa ultrapassar os limites de ministrar aulas e concernir ao outro a capacidade de adquirir saberes, desenvolver autoconhecimento, autocuidado, diferentes habilidades, práticas, cognitivas e socioemocionais, pensamento crítico e criativo, aptidão para argumentar em situações diversas, comunicar-se consigo, com o outro e com o ambiente, ter responsabilidades, empatia e saber cooperar, ampliar o repertório cultural, digital e científico.

Dito isto, compreende-se que o professor, por suscitar ambientes cujos pensamentos e as formas de agir se diferem, exerce uma das atividades mais valiosas da nossa sociedade. Logo, amparar programas vinculados a formação de professores é consentir a luta desses profissionais e ratificar a epistemologia que valoriza a qualidade de seus saberes.

O Programa Residência Pedagógica – PRP, foi constituído pela CAPES em 2011, no entanto, o primeiro edital lançado foi em 2018 cuja definição é a atividade de formação direcionada para um discente licenciando e aplicada em escolas públicas, as escolas-campo. Não obstante, o programa ampliou seus objetivos e, atualmente, além de proporcionar a imersão dos licenciandos às vivências de sala de aula, aproximando-os das práticas docentes, incentiva-os para uma interação entre ensino, pesquisa e extensão.

Por conseguinte, o curso de Educação Física que forma licenciados, imergiu em progredir com a missão desta IES e com os objetivos do PRP para capacitar com excelência os futuros profissionais que constituirão o mercado de trabalho desta categoria. Em especial, neste edital, ofertado de novembro de 2020 a abril de 2022, em consequência da pandemia da COVID-19, os envolvidos enfrentaram desafios para prosseguir com esta delegação.

Assim, preparou-se esta obra reunindo as experiências atípicas de um residente de Educação Física, que atuou e necessitou adaptar e desenvolver metodologias ativas que remetesse às especificidades inerentes do curso referido. Nesta prazerosa leitura, você encontrará 10 (dez) capítulos que seguem uma sequência de ações desenvolvidas durante o PRP na modalidade virtual com sugestões para aplicações práticas presenciais que vão desde o planejamento, relação entre preceptor-residente-discente da Educação Básica, BNCC, TIC's, desafios e superações no período pandemia, metodologias ativas, temas transversais, inclusão debatida em conteúdo específico do curso, como construir uma cartilha e as sugestões de práticas de atividades. Ademais, os leitores poderão se nortear para aplicabilidades dos Subprojetos futuros nesta ou em qualquer outra IES.

Os residentes submergiram neste projeto e evidenciaram a conclusão de que no ensino, docentes também atuam com condutas extensionistas e de pesquisas. Desse modo, ainda alinhados à BNCC, contemplaram a construção do perfil do “novo professor” exigido pela “nova escola”.

BOA LEITURA!

Kátia Magaly Pires Ricarte
Docente Orientadora PRP 2020
Educação Física/Torquato Neto
Matr.268849-2



SUMÁRIO

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A ETAPA DE PLANEJAMENTO: ALICERCE NA FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES (Aline Silva Santana)	07
ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS ADOTADAS PARA ESTREITAR A RELAÇÃO PRECEPTOR-RESIDENTE-DISCENTE DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA (Luís Felipe Lopes de Oliveira e Silvana Rodrigues da Rocha)	16
RELAÇÃO BNCC E PRÁTICAS METODOLÓGICAS DESENVOLVIDAS PELO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA/SUBPROJETO EDUCAÇÃO FÍSICA (Alan Pereira dos Santos Soares e Aline Silva Santana)	25
O USO DAS TIC'S NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PELO SUBPROJETO EDUCAÇÃO FÍSICA/UESPI (Lucas Ferreira Ribeiro)	35
DESAFIOS E SUPERAÇÕES ENFRENTADOS PELO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DO SUBPROJETO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA (Luís Eduardo Lima Santos)	46
APLICAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS PELA EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (Aline Xavier Ferreira)	55
TEMAS TRANSVERSAIS INTEGRADO AO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA (Maria Gabriele Rodrigues dos Santos)	66
EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO ESCOLAR ATRAVÉS DA CONSTRUÇÃO DE JORNAIS ABORDANDO TEMAS COMO IMC (ÍNDICE DE MASSA CORPORAL), NUTRIÇÃO E ATIVIDADE FÍSICA (Leandra Thays da Silva Oliveira)	74
CARTILHA COMO FERRAMENTA DE PRÁTICA VIRTUAL: CONSTRUÇÃO E APLICAÇÃO (Larissa Nunes dos Santos Silva e Maria Vitória Lacerda de Almeida Carvalho)	85
PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DESENVOLVIDAS DURANTE A PANDEMIA (Ana Luiza Teles de Sousa, Lídia Vitória Elias da Silva e Vanessa Rodrigues Lima)	95

CAPÍTULO 1

**PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A ETAPA
DE PLANEJAMENTO: ALICERCE NA FORMAÇÃO
INICIAL DOS PROFESSORES**

Aline Silva Santana



PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A ETAPA DE PLANEJAMENTO: ALICERCE NA FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES

Aline Silva Santana

INTRODUÇÃO

A escola se apresenta como um espaço no qual se dão as primeiras experiências sociais, esse ambiente possibilita a formação do cidadão. Esse trabalho tem como objeto descrever a etapa de planejamento do Programa de Residência Pedagógica (PRP) como alicerce para a formação inicial dos professores. O programa antecipa a vivência prática do cotidiano da escola favorecendo a formação cada vez mais sólida para os envolvidos, contribuindo em ações futuras e concretizando o saber fazer. No entanto, a prática deve acontecer por meio de ações planejadas e as ações planejadas através da aquisição de conhecimentos aprofundados.

A etapa de formação do PRP destinada aos futuros docentes propõe o desenvolvimento de capacidades que antecedem as futuras habilidades. Mediante o relato é importante afirmar que as políticas públicas devem continuar olhando cada vez mais para programas que incentivam e constroem uma formação sólida e eficiente para manter a qualidade na formação inicial do docente, conseqüentemente, dos serviços oferecidos na Educação Básica.

A graduação inicial dos futuros licenciados exige como obrigatoriedade cursara disciplina Estágio Curricular, este se apresenta como uma experiência fundamental para o desenvolvimento da prática docente e permite que o graduando experimente o fazer pedagógico durante o processo de formação. Desde então, percebe-se a importância da prática pedagógica ainda na formação do licenciando por reconhecer que a aproximação com a realidade na escola facilitará o desenvolvimento profissional do futuro docente.

Trazendo como foco as experiências adquiridas no Estágio Curricular, que proporcionam possibilidades de vivências entre teoria e prática profissional através de intervenções cujo planejamento acontece de forma estruturada e organizada para alcançar os objetivos, claros e definidos, de cada etapa do ensino da Educação Básica que se entende a necessidade de realizar práticas pedagógicas referentes ao Estágio Supervisionado, porém, muitas vezes há um distanciamento entre o discurso acadêmico e a prática docente propriamente dita. Muitos perpassam por esse período de forma superficial e pouco motivadora, não conseguindo realmente mergulhar

nos afazeres pedagógicos e compreender a dinâmica da sala de aula.

Nessas circunstâncias, ações como o Programa Residência Pedagógica (PRP) vêm sendo propostas no âmbito da Política Nacional de Formação de Professores, coordenada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), visando o aperfeiçoamento na formação dos discentes dos cursos de licenciaturas (BRASIL, 2018).

As instituições de Ensino Superior (ES) são selecionadas através de edital público, a participação do governo municipal é efetivada por meio de Termo de Adesão ao ACT (Acordo de Cooperação Técnica), firmada pela secretária da educação. Dentro do campo de atuação, cada atuante do PRP, coordenador institucional, docente orientador, preceptor e residente firmam um compromisso entre universidade e escola. Tais ações mediadas pelas parcerias em prol da qualidade na educação, incentivam o aprofundamento e as responsabilidades no desenvolvimento das ações que aproximam o futuro docente da sua realidade profissional, especialmente, pela carga horária elevada que o programa possui, o preceptor dentro da escola e as constantes formações e debates proporcionados durante os módulos do programa.

Tendo em vista, a necessidade de aprofundar o conhecimento para aplicação prática das metodologias em sala de aula, que o PRP referente ao componente curricular Educação Física/Torquato Neto, estabeleceu temas que nortearam o planejamento em cada módulo. O primeiro foi considerado expositivo, o segundo interativo e o terceiro módulo o mais ativo do programa. Neste contexto, o presente capítulo descreve a constituição do planejamento e os temas que predominaram em cada módulo, valorizando o aumento gradativo na integração entre as metodologias aplicadas do início ao fim.

DESENVOLVIMENTO

O PRP do Ministério da Educação (MEC) foi lançado, no Brasil, em março de 2018 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Tal projeto integra a Política Nacional de Professores da Educação Básica. O programa tem como objetivo principal a imersão dos acadêmicos, durante dezoito meses, em todas as atividades desenvolvidas na escola, com a participação e acompanhamento do professor preceptor.

Nesta imersão o graduando participa ativamente de todas as atividades da escola incluindo as atividades extracurriculares (BRASIL, 2018).

A história que constitui o PRP foi extensa e cheio de burocracias, mesmo a discussão em torno da residência na educação não ser novidade no Brasil. O início ocorreu em 2007 por meio de

uma proposta inspirada na residência médica. Inicialmente, o programa se chamou Residência Educacional e de acordo com o PSL 227/07 a residência teria carga horária de no mínimo 800 horas (FARIA e DINIZ-PEREIRA, 2019). Tal proposta estabelecia alteração ao artigo 65 da LDB/96, no qual acrescentava parágrafo único, com a seguinte redação:

“Aos professores habilitados para a docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental será oferecida a residência educacional, etapa ulterior de formação inicial, com o mínimo de oitocentas horas de duração, e bolsa de estudo, na forma da lei (PLS 227/07).”

O objetivo com a inclusão desse parágrafo foi ampliar e melhorar a formação dos educadores que lecionavam no ensino infantil e fundamental I (1º ao 5º ano). Dessa forma, acreditava-se que deixava completa a formação dos docentes graduados em pedagogia e de outras licenciaturas. No entanto, receber elogios e ter sua importância reconhecida não foram suficientes para a implantação acontecer, foi necessário relatar a necessidade de ter uma fonte de financiamento para custear bolsas de estudos aos professores residentes e da negociação de uma política nacional de formação entre os entes federados - União, Estados, Distrito Federal e Municípios (FARIA e DINIZ-PEREIRA, 2019).

Após vários debates, criou-se o PRP, um projeto construído pela CAPES em 2011, implantado no ano seguinte e que teve na sua proposta a concepção de que os “professores residentes frequentem um centro de excelência da Educação Básica no qual eles realizam atividades teórico-metodológicas, que equivale a um curso de pós-graduação lato-sensu e tem como fundamento o conceito de “imersão” e parceria na atividade prática entre diferentes instituições”. Ou seja, o programa não se limitou exclusivamente das vivências em salas de aulas, buscou designar um envolvimento pleno entre os fatores que compõem o tripé da educação, pesquisa acadêmica, o ensino por meio da teoria e prática extensionista através do docente, todos participando ativamente das atividades na escola campo. Tendo na carga horária ações bem planejada e divididas em observação, imersão e regência, sempre com o acompanhamento do professor preceptor e do docente orientador, ambos direcionados pelo coordenador institucional e pela CAPES.

Embora, a concepção conceitual do programa tenha se estabelecido, posteriormente, o público-alvo foi reajustado para contemplar alunos ainda em sua graduação. Assim, o PRP poderia contribuir ainda mais, positivamente, com a formação docente. Os alunos residentes já finalizariam sua graduação com o nível de excelência desejado inicialmente pela Capes. Logo, o envolvimento de todos se tornou satisfatório e o primeiro edital do PRP foi lançado oficialmente em 2018 (FARIA e DINIZ-PEREIRA, 2019).

Percebe-se que naturalmente o planejamento antecede a prática. Portanto, esta vivência com o PRP foi estruturado da seguinte forma:

- **Ambientação:** vivenciar na prática a realidade e rotina escolar para conhecer de perto o funcionamento da escola, a cultura organizacional, as atividades diárias do planejamento pedagógico, identificar como é feita a articulação da escola com as famílias e a comunidade, dentre outros.

- **Observação e planejamento:** realizada dentro da sala de aula a partir de um roteiro definido pelo residente juntamente com o docente orientador, onde o residente irá observar ativamente a rotina e dinâmica da sala de aula acompanhado do preceptor. O planejamento congrega a elaboração dos planos de aulas sob orientação do seu preceptor e ajustado ao planejamento da escola campo, baseando-se no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, na necessidade da realidade local e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

- **Regência:** contempla em ministrar conteúdos em sala de aula ou oficinas temáticas nas escolas, com acompanhamento do preceptor, onde o aluno residente irá acumular experiências práticas em sala de aula. Este mesmo conteúdo deverá ser ministrado buscando metodologias inovadoras e diferenciadas, proporcionando aos alunos da Educação Básica o desenvolvimento do seu protagonismo.

A vivência teoria e prática é o principal objetivo do PRP. Nóvoa (2009) defende que “boa formação acontece no exercício da profissão e que a aprendizagem plena e completa só se dá no âmbito da prática vivenciada no cotidiano”. Desse modo, torna-se essencial a relação com os conhecimentos assimilados durante o processo de formação.

Nesta experiência, o subprojeto subdividiu em 03 (três) módulos cuja vigência foi de 18 meses com carga horária total de 414 horas de atividades, e cada módulo possuía carga horária de 138 horas. Os módulos foram organizados em atividades coordenadas pelos docentes orientadores, dos diferentes Subprojetos/Núcleos, vinculados ao Projeto Institucional do Programa Residência Pedagógica, contemplando atividades variadas. Foram 86 horas de preparação da equipe, estudos sobre os conteúdos da área e sobre metodologias de ensino, familiarização com a atividade docente por meio da ambientação na escola, observação e planejamento em sala de aula, elaboração de relatório do residente junto com o preceptor e docente orientador, avaliação da experiência, entre outras atividades e 40 horas por módulo foram destinados para regência, com acompanhamento do preceptor.

Essa organização facilitou o funcionamento do programa, onde foi possível planejar as aulas de acordo com o planejamento da escola. Além disso, ao final de cada módulo, acontecia o encerramento, cujo evento tinha o objetivo de erguer discussões voltadas para as ações do residente e por meio de palestras/apresentações dos resultados, os residentes e os demais envolvidos obtinham feedbacks dos pontos positivos, negativos e da eficiência do material trabalhado. Dessa forma, a evolução dentro do programa era constantemente avaliada e acompanhada em busca de melhorias.

Dentro dessa organização que distribuiu a carga horária teve uma outra organização, específica do curso de Educação Física/Torquato Neto, que estabeleceu orientações quanto a forma metodológica adotada para cada módulo. Essa orientação partiu para que todos pudessem entender o avanço do programa de forma gradativa, não sendo impactante para nenhum dos lados, residentes ou alunos da Educação Básica. Então, decidiu-se no planejamento organizar os módulos por temas, sendo o primeiro determinado por expositivo cuja intenção foi predominar a regência com aulas mais visuais para os alunos da escola campo, uma participação livre e espontânea. Neste módulo os alunos puderam se familiarizar com os residentes sem grandes impactos.

O segundo módulo foi denominado de interativo cujo objetivo foi estimular e explorar a interação dos alunos abraçados pelo programa através de aplicações de metodologias que exigissem mais participação dos discentes nas aulas. Neste módulo, os alunos já estavam adaptados aos residentes como professores e a interação nas atividades fluíram com mais facilidade. O terceiro módulo foi chamado de ativo porque nesta fase, acreditou-se que os alunos da Educação Básica já estavam amadurecidos o suficiente para assumir responsabilidades maiores como atuar ativamente, criando e aplicando atividades em sala de aula e, muitas vezes, fora dela.

A possibilidade de participar do PRP e ter vivenciado na prática todas as oportunidades do cotidiano da escola durante o período de formação foi de suma importância. Foi possível vislumbrar a relevância do programa na nossa formação, além do diferencial que teremos como profissional. A oportunidade de ter contato com prática cotidiana da escola foi essencial para a formação futura, favorecendo a construção de bases teóricas em conjunto com a prática, essa conexão foi extremamente eficiente para o aprendizado e para dimensão do saber fazer.

Muitos estudantes perdem oportunidades de desfrutar das experiências proporcionadas pelo Estágio Curricular e acabam vivenciando-o de forma superficial ou restringindo os métodos aplicados somente dentro da sala de aula, sem preocupação nenhuma com os outros espaços da

escola, com a comunidade que a cerca e com o funcionamento dela, deixando a desejar a rica experiência desta disciplina e evidenciando a necessidade de períodos maiores dentro do ambiente escolar (CALDERANO, 2012).

Sendo assim, práticas oriundas do PRP vêm sendo valorizada, ações como essa trás outra visão de experiência dentro do espaço escolar. Aperfeiçoando o graduando do curso de licenciatura (SILVA e CRUZ, 2018).

A partir de uma reflexão constante, sobre o papel do professor, a experiência se constituiu nesse programa, para todos os envolvidos, uma vivência rica de conhecimentos, valores e sentimentos que elevam a segurança no exercício da futura docência. É gratificante participar e deslumbrar de todos os frutos que o PRP trouxe no processo formativo e profissional do aluno. Ademais, a parceria entre universidade e escola, juntamente com os docentes orientadores e preceptores foi crucial para o desenvolvimento do programa.

Entretanto, não há como pensar em prática de excelência se não houver momentos de debates e um planejamento apropriado para a realidade da escola no qual está inserido, por isso, esta discussão evidencia o planejamento como alicerce na formação inicial dos professores. Foi através do planejamento macro do programa e depois no microplanejamento do subprojeto que as especificidades do curso se estruturaram, alinhando a teoria e a prática metodológica aplicada durante a etapa da regência e alcançando sucesso durante o período de pandemia, onde predominou o ensino remoto. No entanto, é válido estabelecer discussões sobre a distribuição da carga horária destinada para cada etapa do programa ora que se reconhece a devida impropriedade, também, da fase que constitui a regência.

As reuniões no primeiro módulo foram semanais, tendo em vista que as orientações precisavam ser mais profundas. Nos módulos seguintes, passaram a ser quinzenais, um roteiro era construído como forma de acompanhamento e orientação. O material de apoio referente a cada parte do conteúdo também foi cedido por módulo e os planos de aulas elaborados sob as orientações dos preceptores. Após a aula era recebido um feedback da preceptora sobre os pontos positivos e negativos.

Durante a formação do residente, muitas palestras foram executadas como forma de debate e aprofundamento do conteúdo, algo que, certamente, ia além dos conteúdos vistos na disciplina de Estágio Curricular. A carga horária e o foco na etapa de ensino previsto no Subprojeto foram fundamentais para o sucesso das atividades desenvolvidas no programa.

As palestras foram ministradas durante os 18 meses de residência pedagógica, respeitando

as etapas de planejamento e sempre com temas voltados para a formação dos residentes. Nossa docente orientadora trouxe diversos professores para tratar de diferentes assuntos, além dos professores já especializados, tivemos também palestras ministradas por residentes, intencionalmente, para desenvolver ainda mais as habilidades de oratória e liderança diante do público.

O PRP foi essencial para a formação do discente, as vivências, experiências e práticas trouxeram um olhar diferenciado para a composição escolar, participar ativamente de todo o funcionamento da escola foi uma experiência única. Outro meio que contribuiu positivamente para a formação acadêmica e profissional do residente foi o protagonismo exercitado constantemente durante o programa, pois os residentes prepararam e realizaram palestras em eventos, apresentaram oficinas e compartilharam experiências em eventos científicos, construíram capítulos de livros, assim como criaram metodologias inovadoras, dinâmicas e interativas para alcançar o aprendizado dos alunos na Educação Básica. Muito esforço e criatividade foram investidos para concluir o Subprojeto de Educação Física no município de Teresina cujo planejamento foi o alicerce da aplicação prática.

CONCLUSÃO

Neste relato a pesquisa teve amparo experimental da residente, graduanda do curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Torquato Neto. Foi notória, a importância do PRP na minha formação inicial como professor, tanto na escrita quanto na pronúncia oral, bem como na segurança, no ato do fazer e propor. Dessa forma, foi possível afirmar que cada etapa construída na formação do programa se fez importante para o sucesso do Subprojeto em questão e, principalmente, a etapa do planejamento que sustentou a fase prática do projeto. Também é preciso enaltecer que as políticas públicas precisam cada vez mais direcionar o olhar para o aprimoramento e qualidade da formação sólida nos cursos de licenciatura, pois tais vivências possibilitam a construção eficaz na formação dos futuros educadores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 30 mar. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES). **Programa de Residência Pedagógica**. 2018 Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica> Acessado em: 10 mar.2022

CALDERANO, M. da A. O estágio curricular e os cursos de formação de professores: desafios de uma proposta orgânica. In: CALDERANO, M. da A. (Org.). **Estágio curricular: concepções, reflexões teórico-práticas e proposições**. Juiz de fora: EditoraUFJF, 2012.

CAPES Edital 13/2020 que dispõe sobre a **Residência Pedagógica**. Disponível em <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032020-Edital-6-2020residencia-pedagogica.pdf>. Disponível em 15 janeiro de 2020.

FARIA, Juliana Batista; DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. **Residência pedagógica: afinal, o que é isso?** R. Educ. Públ. Cuiabá, v. 28, n. 68, p. 333-356, maio/ago. 2019.

FREITAS, Mônica Cavalcante de; FREITAS, Bruno Miranda; ALMEIDA, Danusa Mendes. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2020.

LEI. **Projeto de Lei Nº 227**, de 2007 sobre a “residência educacional a professores da educação básica”, de autoria do Senador Marco Marciel. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/80855> Acesso em: 25 de out. 2022.

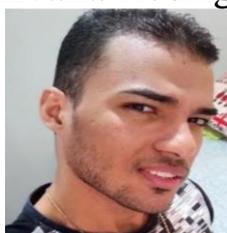
NÓVOA, A. **Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

SILVA, Kátia Augusta Curado Pinheiro da.; CRUZ, Shirleide Pereira. A Residência Pedagógica na formação de professores: história, hegemonia e resistências. **Momento: diálogos em educação**. v. 27, n. 2, p. 227-247, mai./ago, 2018.

CAPÍTULO 2

**ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS ADOTADAS
PARA ESTREITAR A RELAÇÃO PRECEPTOR-
RESIDENTE-DISCENTE DURANTE O PERÍODO DA
PANDEMIA**

Luís Felipe Lopes de Oliveira
Silvana Rodrigues da Rocha



ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS ADOTADAS PARA ESTREITAR A RELAÇÃO PRECEPTOR-RESIDENTE-DISCENTE DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA

Luís Felipe Lopes de Oliveira
Silvana Rodrigues da Rocha

INTRODUÇÃO

As portas das escolas foram fechadas de forma abrupta, a suspensão das aulas não estavam previstas no planejamento escolar, aconteceu motivada por um fator externo: a pandemia da COVID-19 (MONTEIRO, 2020). Conforme Campos e Ribeiro (2021), o mundo estava passando por uma pandemia, que fez com que todos tivessem que realizar o isolamento social para evitar a propagação do vírus, prejudicando assim, a realização de atividades em diversas áreas, incluindo as atividades escolares.

Nesse sentido, para atenuar as perdas educacionais, uma das áreas mais atingidas pela situação epidemiológica, foram adotadas um conjunto de metodologias ativas articuladas entre o preceptor que é aquele que dá preceitos ou instruções, juntamente com o residente, no qual, estava se preparando para a realidade do trabalho docente.

“A pandemia acentuou a diferença entre aqueles que tinham mais dificuldades de aprender; exigiu um novo educador, que precisou se reinventar, teve que se adaptar à novas tecnologias, novas metodologias, transformando-se”(GUERRA, 2019).

O Programa Residência Pedagógica (PRP) tem como característica aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, inferiu Santos e Costa (2021). Dessa forma, aplicando as metodologias ativas (MA) visto a necessidade causada pela pandemia evidencia-se a relação preceptor-residente-aluno no que tange o processo de sistematização adotadas para a realização das aulas.

“Essa mescla, entre sala de aula e ambientes virtuais é fundamental para abrir a escola para o mundo e para trazer o mundo para dentro da escola. Uma outra mescla, ou blended é a de prever processos de comunicação mais planejados, organizados e formais com outros mais abertos, como os que acontecem nas redes sociais, onde há uma linguagem mais familiar, uma espontaneidade maior, uma fluência de imagens, ideias e vídeos constante (MORÁN, 2015).”

O uso de MA “Pode ser capaz de proporcionar a assimilação dos conteúdos na sala de aula, incentivar os alunos a serem independentes, críticos e participativos do processo construtivo de

aprendizagem” (GOMES et al., 2020). Seguindo essa linha de raciocínio, como os alunos estão inseridos na cultura da internet (meio virtual), os procedimentos técnicos adotados não fogem da realidade dos discentes, uma vez que devido a situação sanitária, precisou-se adotar posturas condizentes as ferramentas atuais e pertinentes para suavizar a ausência das aulas presenciais.

“As metodologias ativas de ensino e aprendizagem são aquelas nas quais o aluno torna-se protagonista do processo, rompendo com uma tradição de aulas expositivas e alunos passivos (GOMES et al., 2020). Além disso, estas têm a função de analisar, conhecer, pesquisar e apresentar aos participantes do processo educacional soluções para determinados problemas (LIMA; SOUZA; STIKO, 2021).”

Goularte e Arenas (2021), inferiram que metodologia ativa de aprendizagem é a abordagem na qual o aluno é colocado no centro do processo de ensino-aprendizagem, atuando como protagonista, e não mero espectador. Dessa forma, fazer com que o aluno seja o personagem principal e protagonista pelo processo de aprendizado foi um dos vies adotado para mitigar os conflitos de aprendizagem e favorecer a relação preceptor-residente-aluno, visto que a pandemia, no processo ensino-aprendizado, transfigurou a forma metodológica de atuar.

Seguindo a mesma linha de raciocínio, além das metodologias ativas adotadas, jogos, brincadeiras, debates, rodas de conversas foram acreditados aos alunos, pois tinham o intuito de dinamizar as aulas e fazer com que as mesmas não fossem apenas uma propagação maçantes de conteúdos, mas também um espaço construtivo, lúdico e harmonioso. “É importante compreender que tanto os jogos, como as brincadeiras são indispensáveis para a aprendizagem.” (CANDIDO, 2021).

“A escola deverá ser divertida, um lugar agradável para estar, por mais responsabilidades que se tenha dentro dela, o lúdico deve estar sempre presente, os jogos, a música, as brincadeiras.” (GUERRA, 2019).

A relação preceptor-residente-discente varia muito a depender dos procedimentos metodológicos adotados, em razão de que o primeiro é condicionado a instruir visando capacitar seus aprendizes. Ademais, o residente quanto ao programa pedagógico fica envolvido a disseminar seus conhecimentos adquiridos ao longo do seu processo acadêmico e os discentes contribuem com os seus valores, sejam com suas experiências infanto-juvenil, sejam com os feedbacks retornados das aulas ou através dos desafios de fazer. À vista disso, objetivou neste relato evidenciar a relação preceptor-residente-discente como importante valia, parte fundamental do processo, visto que colaborou para o ensino-aprendizagem dos componentes envolvidos.

DESENVOLVIMENTO

A escola é um local onde professores e alunos interagem com o objetivo de garantir o desenvolvimento de capacidades e ofertar uma educação de qualidade para todos(as), além de promover condições para que se tornem cidadãos (LOPES et al., 2021). Nesse sentido, com o advento da COVID-19 a escola tornou-se um espaço reduzido para essa interação, assim se fez necessários planejamentos letivos para a realização das aulas.

“De repente, em 2020 o inesperado acontece e acomete a população mundial, transformando-a completamente. O surgimento do novo coronavírus (sars-cov-2) na cidade de Wuhan, na China, espalhou-se pelo mundo, provocou a pandemia no qual vivemos atualmente e novos hábitos foram necessários para conter o avanço e a propagação do vírus (SANTOS; COSTA, 2021).”

Em virtude disso, a relação preceptor-residente-discente tornou-se fundamental nos processos metodológicos, visto que, planejamentos letivos, aulas e logísticas deveriam abraçar a todos. Referente ao Modulo II do programa, período que tive o primeiro contato, as aulas no CETI estavam sendo administradas de forma remota. Segundo Novo (2020), “as aulas remotas realizadas no contexto do coronavírus são atividades de ensino mediadas pela tecnologia, mas que se orientam pelos princípios da educação presencial.” Dessa forma, frente a oportunidade vis-à-vis ao PRP, os conhecimentos adquiridos ao longo do processo formativo universitário, juntamente com a experiência de campo da docente titular e da orientadora, somado a força de vontade dos discentes em querer aprender, fez com que MA digitais fossem adotadas a favor de atenuar as ausências letivas presenciais e de estreitar as relações entre preceptor-residente-discente.

As aulas como já foram supracitadas foram realizadas de maneiras virtuais, no período nov./2020 a abr./2022 no CETI- Didácio Silva/Teresina-PI. No primeiro contato teve muita resistência por parte dos alunos, uma vez que era uma realidade totalmente diferente da convencional. Ademais, conflitos com a oscilação de internet tanto da escola, da residência do professor e do aluno. Também, somou com o compartilhamento da ferramenta de estudo (celular, tablet, notebook) que muitos alunos tinham que dividir com membros da família. Paralelo a isso, também teve a vontade dos discentes de aprender, de aprofundar-se das metodologias adotadas e das trocas de saberes entre os envolvidos.

No desfecho das aulas, a preceptora enviava um link, na qual dava acesso as turmas do dia, nas quartas os alunos dos 2º ano e nas sextas os alunos dos 3º ano - Ensino Médio- aulas estas conduzidas via Meet Classroom.

Os conteúdos trabalhados seguiam a grade curricular da escola. Todavia, nas conversas semanais preceptor-residente acordavam em trazer temas pertinentes a formação dos alunos, conjuntamente a inclusão de temas transversais, exemplos a citar: o racismo e as desigualdades de gêneros nos esportes, assunto sempre em voga e que enriquece os alunos no tanger da preparação para o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio).

Posteriormente, uma cartilha com exercícios no intuito dos alunos sempre se movimentarem, não se prendendo a frente do computador. Para as aulas eram utilizados videoconferências, slides ilustrativos e vídeos da plataforma YOU TUBE. As devolutivas das atividades eram feitas através do aplicativo WHATSAPP e por e-mail eletrônico, esse último criado justamente para essa finalidade de ensino.

No tanger da grade curricular escolar, as aulas foram divididas em ginástica, temas transversais pertinentes ao ENEM e ao bem-estar do aluno. O primeiro ficou de responsabilidade da preceptora, os posteriores ficaram sobre minhas incumbências sendo trabalhado o seguinte:

- Racismo: Contextualização e a distinção com a injúria racial, atentar os alunos a combaterem as práticas racistas na escola, não tão somente a esse ambiente, leis que combatem esses hábitos, expressões populares de cunho racistas, campanhas populares que buscam mitigar o racismo, cotas e no final desenvolver uma dissertação referente ao tema, muitas vezes trazendo analogias de fatos ocorridos no esporte.
- Desigualdade de gênero nos esportes: Contextualização ressaltando porque essa diferença existe, desigualdade fora e dentro dos esportes, disparidade salarial, igualdade de gênero, leis para suprir essa desarmonia e uma proposta de redação sobre o tema.
- Cartilha de exercícios: Repassando para os alunos hábitos saudáveis, forma correta de execução do movimento, posturas, hidratação, alimentação e a importância da socialização.

Ainda referente ao primeiro contato com a escola, fui devidamente apresentado e oportunizado para administrar a aula, na qual contou com uma riquíssima metodologia, didática e dinâmica para tornar ainda mais valorosa o ausente contato físico entre aluno e professor. Ressalto que fui bem recebido e devidamente orientado pelo corpo docente e discente da escola, sempre faziam-me sentir a vontade e conduzir a aula da melhor maneira possível. Fatores que valorizavam minha confiança e elevavam o respeito mútuo nas relações, contribuindo para melhorar a evolução da criatividade ao planejar uma aula.

Na oportunidade que encontrei de administrar uma aula presencial, ao chegar na escola fui informado que as mesmas tiveram que ser canceladas, pois um professor testou positivo para a COVID-19. Assim, dentro do programa Residência Pedagógica não tive a chance de lecionar uma

aula presencial, mas várias virtuais.

Em um outro momento foi acordado entre os gestores da escola e gestores do PRP que os residentes não ficariam mais administrando aulas de forma remota, teriam que se direcionar a instituição, constituindo o formato híbrido de ensino. Por essa razão, houve uma imparcialidade em relação ao meu deslocamento para a escola, assim como para outros residentes. Logo porque, o CETI - Didácio Silva está localizado no extremo oposto a minha residência, além do mais, houve na época, uma crise de transporte público. Para o momento de pandemia, o mais adequado era não se arriscar. Para este delicado momento, fez oportuno a boa relação entre preceptor-residente-discente ao passo em que sempre cumpri com minhas obrigações, planejando com valor e êxito as aulas virtuais.

Diante desse cenário atípico, para honrar o compromisso com a preceptora, com o programa e respeitando a ética profissional e o formato híbrido de ensino, foi acordado com os demais residentes uma rotatividade letiva, que consistia em um dia letivo ir um grupo e um segundo grupo ir no outro, assim sucessivamente, facilitando a relação de ambos no deslocamento para a escola. Dessa forma, as relações se estreitaram e o compromisso permaneceram.

“A escola é, assim, um importante ambiente de intercâmbio de ideias, troca de conhecimento, de construção pessoal e coletiva, pluralismo cultural, de encontro e crescimento. Constitui um espaço que possibilita a aprendizagem não somente no viés cognitivo e curricular, mas também na representação de “um campo de interações sociais, crescimento integral e construção cultural (KOEHLER; GONZALES; MARPICA, 2021).”

No decorrer do programa a fim de contemplar a formação acadêmica no PRP, a docente orientadora buscou desenvolver diferentes palestras entre os residentes. Estas foram divididas em temáticas de cunho educacional, também de forma online e tendo como início o enfoque articulado por minha autoria e conjunto:

- Postura profissional e métodos avaliativos: Conceito, importância, benefícios, posturas adequadas, além de dicas para uma boa postura profissional.

Outro ponto discutido na palestra de formação foi a diferença entre cada um dos métodos avaliativos (diagnóstica, formativa e somativa) e como pode ser aplicada em sala de aula, especificamente para os conteúdos de Educação Física. Portanto, compreende que a maturidade profissional, o desenvolvimento da prática de ensino não aconteceria com as adequações necessárias sem uma relação harmoniosa entre o docente orientador que norteia e acompanha o programa como a relação direta entre os preceptores, residentes e discentes da educação básica atendidos pelo

respectivo programa. Na fig 1. Apresenta-se a escola-campo contemplada pelo programam durante a pandemia.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Infere-se, portanto, que a Residência Pedagógica oferece ao estudante mais oportunidades de exercer características básicas da docência, proporciona um melhor desenvolvimento na elaboração de atividades tanto dentro como fora da sala de aula, assim como também aperfeiçoa a desenvoltura na forma de atuar como futuro docente. Pois, é sabido como credenciar uma aula, planejar e atuar respeitando cada um dos discentes no seu processo de entendimento e compreensão. Ademais, nos processos pedagógicos onde pode-se debater as formas metodológicas para um melhor alcance da formação. Ressalto que, para um professor de Educação Física administrar aulas por meios virtuais é um caminho dificultoso, visto que, tendo como base a experiência do programa que discorreu de forma online, a falta de contato com os discentes, a dificuldade de comunicação, resistências dos alunos, vergonhas por trás das câmeras entre outros empecilhos fizeram jus a realidade vivenciada nos novos métodos de ensino remoto emergencial. Porém, não foram fatores que impediram o desenvolvimento do PRP.

Outrossim, muitos alunos participaram, desempenharam as atividades propostas, fizeram valer cada minuto de planejamento. Destarte, infiro que o programa Residência Pedagógica foi capaz de me nortear sobre os desafios e prazeres que um docente irá encontrar nas jornadas educacionais, pois além da formação profissional, o PRP prezou pelo vínculo social, pelo desenvolvimento cívico e profilático, onde foram questões muito pertinentes para o momento

atípico vivido. Ademais, mostrou que o contexto da realidade social de cada um vale para refinar as tratativas e alcançar o aprendizado por meio da boa relação entre preceptor-residente-discente.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, A. L.; RIBEIRO, L, F. Educação Física no modelo remoto: Desafios e superações na atuação do programa residência pedagógica. **I Seminário PIBID E PRP da região nordeste**, 2021.

CANDIDO, Thais. **A importância de jogos e brincadeiras na educação infantil**. Saberes Docente em Ação, v.05, nº 1, Novembro de 2021. Disponível em: <http://www.maceio.al.gov.br/semad/revista-saberes-docente-em-acao>.

GOMES, H. S., SITKO, C. M., OLIVEIRA SÁ, S., & Costa-Lobo, C. Metodologias ativas na educação presentes na prática pedagógica em uma escola estadual de ensino médio na modalidade de ensino integral na cidade de Marabá-PA. **FINOM**. v27, 2020.

GOULARTE, Amanda.; ARENAS, Diana. Metodologias Ativas de Aprendizagem: o aluno como protagonista do processo. **Blog Flexge**. Disponível em: <https://blog.flexge.com/metodologias-ativas-ensino-aprendizagem/>. Acesso em: 25 mar. 2022.

GUERRA, Gleidis. Um novo normal também na escola. **Aventura de Construir**. São Paulo, 2019. Disponível em: https://aventuradeconstruir.org.br/8936/?gclid=EAIaIQobChMIgZb-gbf5-gIVlkVIAB1_Xgu8EAAYAiAAEgK62_D_BwE. Acesso em: 25 mar. 2022.

KOEHLER, S. M. F.; GONZALES, N.G.P.; MARPICA, J.B. A escola como promotora da saúde mental e do bem-estar juvenil: oficinas pedagógicas com adolescentes. **Desidades**, n.29, ano 9, jan, 2021. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8075417>. Acesso 25 mar.2022.

LIMA, Valdineia Rodrigues.; SOUSA, Edilene França Pereira.; STIKO, Camila Maria. Metodologias ativas de ensino e aprendizagem: Sala de aula invertida, instrução por colegas e júri simulado no ensino de Matemática. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5. 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/351142521_Metodologias_ativas_de_ensino_e_aprendizagem_Sala_de_aula_invertida_instrucao_por_colegas_e_juri_simulado_no_ensino_de_Matematica. Acesso em: 25 mar. 2022.

LOPES, L. E. et al. O papel do professor nos anos iniciais na escola e na sala de aula. **10º Siepex, Rio Grande Do Sul**, 2021. Disponível em: <http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/article/download/3610/573>. Acesso em: 25 mar. 2022.

MONTEIRO, Sandrelena da Silva. (RE)INVENTAR EDUCAÇÃO ESCOLAR NO BRASIL EM TEMPOS DA COVID-19. **Revista Augustus**, Rio de Janeiro, v.25, n. 51, jul./out. 2020.

Disponível em: <https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/552/301>. Acesso em: 25 mar. 2022.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. **Artigo-Moran**, 2015. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4941832/mod_resource/content/1/Artigo-Moran.pdf. Acesso em: 25 mar. 2022.

NOVO, Benigno Núñez. Aulas remotas em tempos de pandemia. **Conteúdo Jurídico**, Brasília- DF, 2020. Disponível em: <https://conteudojuridico.com.br/consulta/artigos/55130/aulas-remotas-em-tempos-depandemia>. Acesso em: 25 mar. 2022.

SANTOS, L. E L.; COSTA, A. N. N. Percepção da dinâmica educacional orientada pela BNCC na disciplina de Educação Física do Ensino Médio. **I Seminário PIBID e PRP da região nordeste**, 2021.

CAPÍTULO 3

**RELAÇÃO BNCC E PRÁTICAS METODOLÓGICAS
DESENVOLVIDAS PELO PROGRAMA RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA/SUBPROJETO EDUCAÇÃO FÍSICA.**

Alan Pereira dos Santos Soares

Aline Xavier Ferreira



RELAÇÃO BNCC E PRÁTICAS METODOLÓGICAS DESENVOLVIDAS PELO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA/SUBPROJETO EDUCAÇÃO FÍSICA.

Alan Pereira dos Santos Soares

Aline Xavier Ferreira

INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica (PRP), objetiva inserir estudantes de licenciaturas no ambiente escolar cuja experiência será aliar teoria à prática. São para alunos que cursaram o mínimo de 50% da carga horária do seu curso e que almejam uma preparação para atuação docente. O programa contribui para que coloquem em prática os conhecimentos adquiridos na universidade, além de aperfeiçoá-los profissionalmente para o futuro (CAPES, 2018).

A inserção no programa acontece por meio de projetos implementados pelas Instituições Superiores apoiados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e selecionados por editais. São desenvolvidos pelas instituições articuladas com as redes de ensino e com as escolas públicas da Educação Básica (CAPES, 2018).

Vale ressaltar que a discussão do programa não é atual, surgindo pela primeira vez em 2007 quando o senador Marco Maciel afirmou ter se inspirado no programa “residência médica” (DA SILVA; CRUZ, 2018). Desde então, houve impasses e objetivos a serem discutidos.

Durante o programa vivenciado pelos residentes, no período entre nov./2020 a abr./2022, a modalidade de ensino vigente por conta da pandemia da Covid-19, foi o ensino remoto. Provocou diferentes mudanças e a adaptação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) às novas metodologias de ensino foram importantes realizações para este momento. Segundo Da Silva (2020): “Desenvolver uma educação inspirada em valores e princípios é de importância crucial para se atingir um desenvolvimento durável e pacífico”.

Dessa forma, através do ensino remoto, que o processo de ensino-aprendizado mediado pelas tecnologias de informação, as chamadas TIC's, sobressaiu. E, mostrou-se como um recurso pedagógico, ferramentas essenciais na transmissão de conhecimentos, muito utilizado durante a pandemia. Vale salientar que o uso das TIC's foi fundamental para não pausar as atividades escolares, especialmente, em permanecer desenvolvendo valores, conhecimentos e princípios. No entanto, o ensino remoto não superou a qualidade do ensino presencial.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo pautar a relação entre a BNCC e as práticas

metodológicas utilizadas na regência do Programa Residência Pedagógica do Subprojeto de Educação Física/Torquato Neto em escolas públicas durante a pandemia da Covid-19.

DESENVOLVIMENTO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é um documento que estabelece um conjunto de habilidades essenciais em que todos os estudantes precisam desenvolver durante a Educação Básica. Compreende as fases entre a infância até a adolescência, sendo essencial para orientar as práticas pedagógicas de cada área do conhecimento (BRASIL, 2018).

A disciplina de Educação Física pertence a área de linguagens e suas tecnologias, por meio desse componente curricular, é possível estimular o movimento em práticas corporais de culturas diferentes e entender seus valores, contribuindo para o seu desenvolvimento pleno (BRASIL, 2017).

Na etapa do Ensino Médio, no qual foi desenvolvido este Subprojeto do Programa Residência Pedagógica, o estudante além de vivenciar os diferentes conteúdos, como: Jogos e brincadeiras, lutas, danças, ginásticas, esportes e práticas de aventura, é convidado a refletir sobre essas práticas e suas contribuições para a adoção de um estilo de vida ativo e saudável, marcado pelo autoconhecimento e desenvolvimento de características como criatividade a capacidade de se expressar (BRASIL, 2017).

Diante disto, durante o PRP, criou-se um canal em uma plataforma de vídeos, destacando a importância de se manter ativo mesmo estando em casa (Fig. 1,2,3 e 4). A proposta metodológica estabeleceu uma aproximação entre os envolvidos por causa dos desafios propostos durante as aulas e dos feedbacks que os residentes tinham quando os executavam.



Figura 1: Canal no Youtube do PRP



Figura 2: Vídeo com dicas de exercícios para fazer em casa



Figura 3: Vídeo sobre os tipos de exercícios

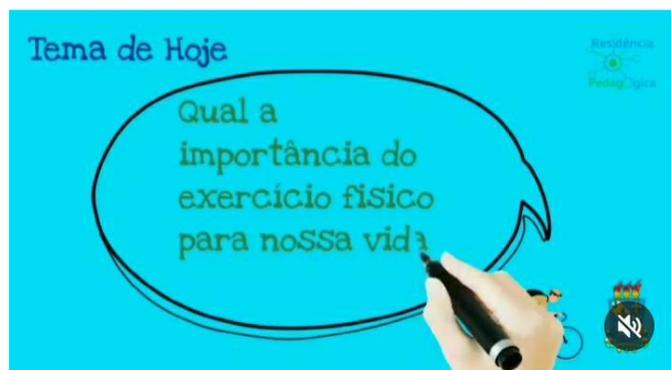


Figura 4: Vídeo sobre a importância do exercício físico

Desse modo, durante a regência remota, buscou-se no documento normativo (BNCC) orientações para a elaboração do planejamento e execução das aulas teóricas e práticas adaptadas, objetivando alcançar as habilidades essenciais em cada turma do Ensino Médio.

Como a disciplina de Educação Física pertence a área de Linguagens e Tecnologias, a competência presente na BNCC que mais foi relacionada nesta experiência foi a competência 5 (cinco): “Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade” (BRASIL, 2017). E, as habilidades a serem alcançadas foram:

- (EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.
- (EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos.
- (EM13LGG503) Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.

Tais aspectos considerados durante o PRP, contribuiu positivamente para as capacitações desenvolvidas sobre a BNCC, suas características, competências, habilidades, áreas do conhecimento e até mesmo para nortear a elaboração dos planos de aulas, enfatizados na disciplina de Educação Física (Fig. 4 e 5).

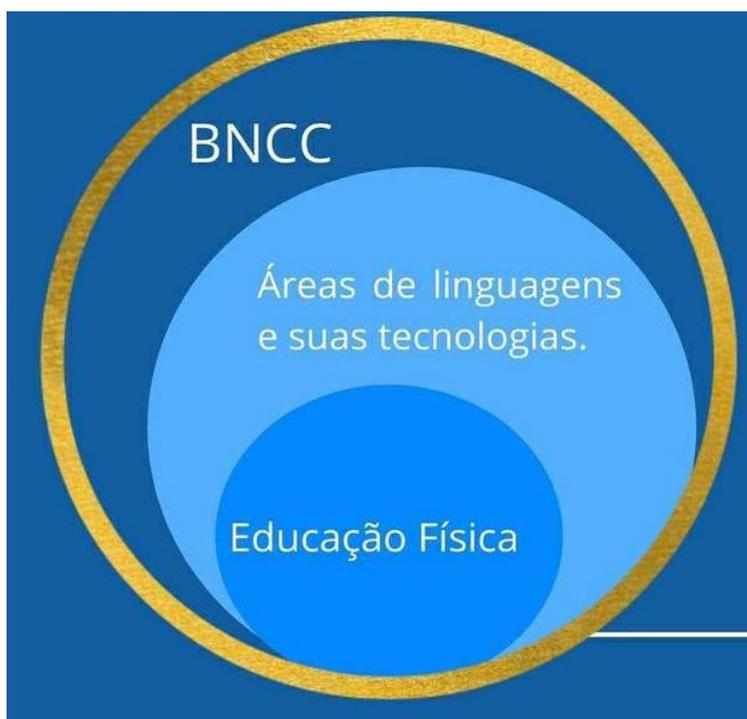


Figura 5: BNCC e Área de Linguagens e suas Tecnologias

A Educação Física é um componente curricular da área de linguagens e suas tecnologias porque a BNCC entende sua responsabilidade de estimular as práticas corporais e de proporcionar experiências criativas que possibilitam o aluno se expressar.

Figura 6: Educação Física e seus objetivos

Por conta da pandemia da Covid-19, as aulas aconteceram de forma remota. Segundo Cardoso, Varjão, Silva (2020) “o ensino remoto, se converte numa transposição do modelo presencial, para um desenho de oferta em que os interlocutores do processo (docentes e discentes) não se encontram no mesmo espaço físico.”

Além de todos os desafios impostos pela pandemia, dentre eles, o distanciamento social e o modelo de ensino emergencial, professores de diversas áreas do conhecimento tiveram que se adaptar, contudo, os professores de Educação Física, encontraram empecilhos na realização de suas aulas na forma remota, já que abrangem, o movimentar-se, e a realidade do aluno e do próprio professor (DA SILVA BIELAVSKI *et al.*, 2021).

Buscou-se realizar aulas mais atrativas. Entre os conteúdos abordados, pode-se destacar: Dança, esportes, jogos e brincadeiras, lutas e temas transversais. No conteúdo de dança, primeiramente foram ministrado o conceito de dança, a história, as características, as classificações e os benefícios. Logo em seguida, foram trabalhadas as danças de salão, onde ocorreram da mesma maneira e buscou-se relacionar o conteúdo com filmes que abordassem a temática, além da realização de uma mini-gincana para a fixação destes conteúdos.

Para finalizar o assunto, em uma aula expositiva foi trabalhado um tema transversal: “Tabus e Preconceitos na dança”. E no fim dessa aula foi utilizado uma metodologia interativa: o debate. Onde houve uma grande participação dos alunos, mostrando assim a importância de se trabalhar temas transversais aliados ao conteúdo proposto. Expor temas e estimular a interação, facilita a inserção de metodologias mais ativas onde o discente protagoniza.

As metodologias ativas colocam o aluno como protagonista da situação e os professores são os mediadores do processo (LOVATO *et al.*, 2018). Por conseguinte, fica evidente a importância do uso dessas metodologias no ensino, de forma a deixar as aulas mais atrativas e interessantes.

No conteúdo de esportes, foram abordadas as suas classificações, características, bem como temas transversais: diferença salarial entre os gêneros, o racismo e o preconceito no esporte. Foram utilizados também a confecção de mapas mentais sobre o handebol, em que foi possível os alunos aguçarem sua criatividade, pois alguns alunos realizaram os mapas mentais manualmente e outros utilizaram recursos digitais. Com recursos semelhantes, utilizou-se para ensinar Lutas.

Segundo Gomes, Bastos e De Lima (2022, p. 26):

“O Mapa Mental tem início de uma ideia central que pode ser escrita ou representada por um desenho. A partir disso são desenhadas ramificações para outras ideias que tenham associação com a ideia central ou ideia anterior. Dessa forma criando uma representação visual de ideias conectadas que auxiliam o processo de compreensão e memorização da informação.”

No conteúdo de jogos e brincadeiras, trabalhou-se por meio de slides os conceitos, características, valores e as histórias por trás dos jogos, além dos jogos e brincadeiras de matrizes indígenas e africanas.

Além dos conteúdos citados, outros temas foram abordados, como: Primeiros socorros,

nutrição e atividade física, índice de massa corporal (IMC), educação postural, entre outros. Desse modo, percebe-se a utilização dos conteúdos presentes na BNCC, bem como dos temas transversais que ela propõe. Entende-se que são de suma importância do conhecimento e aprendizagem desses alunos. Visto isso, foi possível alcançar as habilidades previstas nas normas formativas da educação para esses estudantes e o desenvolvimento de diversas competências que poderão ser levadas para toda a vida.

Devido a situação pandêmica em que o PRP se desenvolveu os residentes tiveram que se adaptar ao novo modelo de ensino, desde a realização de suas aulas até os meios para sua execução, buscando inovar e motivar os alunos, despertando sua criatividade e a busca por conhecimentos teóricos. Os desafios que poderiam ser encontrados no ambiente escolar no formato presencial se transpôs para o online, com maiores proporções, o que consequentemente contribuiu para o residente se reinventar e evoluir, superando-os.

Como mencionado anteriormente, a realidade do ensino presencial não fica muito longe do online assim como as contribuições do PRP aos residentes, conforme relato De Sousa e Barroso (2019, p.11):

“Proporcionou perceber e entender as dificuldades que os professores de Educação Física passam para poder desenvolver uma aula que seja atrativa para seus alunos, fato que nem sempre é possível visto a escassez de materiais e a falta de infraestrutura que limita estas questões aos docentes. Assim, por muitas vezes é necessário adaptar-se com “o que se tem” e inovar constantemente nas metodologias de ensino a partir da realidade e singularidade de cada ambiente escolar.”

A abordagem dos conteúdos com temas presentes na sociedade é de extrema relevância social e foi um dos métodos utilizados para tornar a aprendizagem mais significativa. Por meio das aulas foi possível perceber o interesse dos alunos e aguçar sua participação, além de mostrar que as aulas de Educação Física vão além dos momentos práticos.

Apesar de ter sido possível alcançar algumas habilidades vigentes pela BNCC, fica evidente que houve sim dificuldades e algumas habilidades deixaram de ser contempladas devido a realidade imposta. O mesmo foi constatado por um estudo em que professores de Educação Física do Rio Grande do Sul relataram dificuldades semelhantes (DA SILVA BIELAVSKI *et al.*, 2021).

Com a mudança da estrutura do Ensino Médio, pautada no aumento mínimo do tempo que o estudante permanece na escola e com foco nos itinerários formativos em que o estudante poderá escolher áreas do conhecimento o qual se identifica (BRASIL, 2017), disciplinas como a Educação Física se tornou facultativa, o que abre espaços para incertezas e desafios que professores e estudantes irão enfrentar, tais como: a disciplina não ser ofertada ou ter sua carga horária reduzida.

A respeito disso o CONFEF (2022) comenta:

“Defendemos que a redução da carga horária de Educação Física implicará em sérios prejuízos ao pleno desenvolvimento dos escolares. A Educação Física carece de orientação especializada do profissional para o ensino de qualidade, visto não existir abordagem genérica de ensino que dê conta da diversidade de competências a serem desenvolvidas nos indivíduos. Os jovens precisam de motivação, confiança, competência motora, conhecimento e a compreensão, para usufruir dos benefícios das atividades físicas. Isso se aprende nas aulas de Educação Física, para ser aplicado na vida. Os aspectos citados apresentam evidências científicas com impactos na melhoria do rendimento escolar, da aptidão física relacionada à saúde, no desenvolvimento das habilidades sócio emocionais, na diminuição dos comportamentos sedentários que, entre outras doenças, geram obesidade e alguns tipos de câncer, bem como, contribui para a saúde em geral”.

Contudo, os professores da área precisam defender ainda mais seu espaço por meio de projetos, capacitações, como uma forma de demonstrar a importância da disciplina para o desenvolvimento integral dos seus alunos e o PRP, mostra-se como um aliado na formação dos residentes como também na formação continuada dos preceptores que atuam no espaço escolar.

Outrossim, a reforma no Ensino Médio, justificada pelo baixos índices no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) não levou em consideração a comunidade escolar juntamente com os alunos, como afirma Gariglio, Júnior, Oliveira (2017, p. 56):

“Ao contrário, o ritmo e o teor de tal reforma colocam em segundo plano questões basilares à garantia de uma educação de qualidade social: as condições objetivas e infraestruturais das escolas, a profissionalização e valorização dos profissionais da educação, a relação discente-turma-docente, a consideração dos jovens como sujeitos socioculturais, a inovação nas/das práticas pedagógicas, entre outros aspectos”.

Entretando, ratifica-se diante das dificuldades apresentadas, que o PRP aproximou a relação teoria e prática, professor-aluno e ampliou a formação básica do futuro docente, tornando-o um profissional atualizado e qualificado para atender às exigências dos métodos pedagógicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, ficou evidenciado que apesar das condições sanitárias, decorrentes da pandemia e da utilização do ensino remoto, em que aulas práticas presenciais foram suspensas, notou-se, que os conteúdos foram ministrados objetivando elevar a participação ativa dos discentes, a expressividade e criatividade por meio das atividades executadas, sendo importante destacar a orientação preconizada pela BNCC para cada conteúdo e habilidades almejadas.

Virtude que valorizou a importância da mediação entre esse documento normativo e as práticas metodológicas adotadas nas aulas de Educação Física durante o PRP no modelo remoto emergencial. Além disso, destaca-se as importantes contribuições que o programa proporcionou na vida acadêmica e profissional dos residentes, onde eles puderam vivenciar o papel de professor, seus desafios, superações e aprendizados.

Nessa perspectiva, destaca-se também o reconhecimento da disciplina de Educação Física na formação humana e no despertar de uma sociedade mais ativa e saudável. Sendo assim, a sua permanência na grade curricular e no novo Ensino Médio, faz do Programa Residência Pedagógica, forte aliado na formação inicial e continuada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é abase. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 21 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 21 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Novo Ensino Médio**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361>. Acesso em: 25 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Residência Pedagógica**. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 25 out. 2022.

CARDOSO, J.M.O.; VARJÃO, M. L.; SILVA, M. J. R. M. **Olhares discentes sobre o ensino remoto: vozes que ressoam em tempos de pandemia**. In: VII CONEDU, 2020, Campina Grande, Anais, Campina Grande, Realize Editora, 04 nov. de 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/69199>. Acesso em: 20 jun. 2021.

CONFEEF. A Educação Física no Novo Ensino Médio. **Confef**, 2022. Disponível em: <https://www.confef.org.br/confef/comunicacao/noticias/1632>. Acesso em: 25 out. 2022.

DA SILVA, Alexandre Ribeiro. **Da bncc a prática docente: uma proposta de ensino baseado em metodologias ativas**. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2019/ebook2/PROPOSTA_EV127_MD4_ID10994_31082019232149.pdf. Acesso em: 28 out. 2022.

DA SILVA, Katia Augusta Curado Pinheiro; CRUZ, Shirleide Pereira. A Residência Pedagógica na formação de professores: história, hegemonia e resistências. **Momento-diálogos em educação**, v. 27, n. 2, p. 227-247, 2018. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/8062/5352>. Acesso em: 27 out. 2022.

DA SILVA BIELAVSKI, Jeniffer et al. A Educação Física na Área das Linguagens e as relações com a BNCC em tempos de distanciamento social. **Conexões**, v. 19, p. e021036-e021036, 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8664954>. Acesso em: 03 nov. 2022.

DE SOUSA, Daiane Araújo; BARROSO, Mateus Lemos. A formação inicial docente em Educação Física a partir do Programa Residência Pedagógica: um relato de experiência. **Práticas Educativas**,

Memórias e Oralidades-Rev. Pemo, v. 1, n. 2, p. 1-15, 2019.

GARIGLIO, José Ângelo; JUNIOR, Admir Soares Almeida; OLIVEIRA, Cláudio Márcio. O “Novo” Ensino Médio: implicações ao processo de legitimação da Educação Física. **Motrivivência**, v. 29, n. 52, p. 53-70, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Admir-Almeida-Junior-2/publication/329198211_O_novo_Ensino_Medio_implicacoes_ao_processo_de_legitimacao_da_Educacao_Fisica/links/60917a01458515d315f73de1/O-novo-Ensino-Medio-implicacoes-ao-processo-de-legitimacao-da-Educacao-Fisica.pdf. Acesso em: 31 out. 2022.

GOMES, Francisco Regis Abreu; BASTOS, Francisco Glauco Gomes; DE LIMA, Jean Custódio. Mapas mentais para o processo de aprendizagem: uma proposta de intervenção. **Revista do Instituto de Políticas Públicas de Marília**, v. 7, n. 2, p. 23-40, 2021. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/RIPPMAR/article/view/11640>. Acesso em: 28 out. 2022.

LOVATO, L. F. et al. Metodologias Ativas de Aprendizagem: Uma breve revisão. **ActaScientiae**, Canoa, v.20, n.2, p. 154-171, mar./abr de 2018. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/acta/article/view/3690/2967>. Acesso em: 20 jun. 2021.

CAPÍTULO 4

**O USO DAS TIC'S NO PROGRAMA RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA PELO SUBPROJETO EDUCAÇÃO
FÍSICA/UESPI**

Lucas Ferreira Ribeiro



O USO DAS TIC'S NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PELO SUBPROJETO EDUCAÇÃO FÍSICA/UESPI

Lucas Ferreira Ribeiro

INTRODUÇÃO

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) sempre estiveram disponíveis para utilização no meio escolar, principalmente nas últimas décadas, nos quais vieram crescendo. Entretanto, com a pandemia, a necessidade em manusear as TIC's foram cada vez mais aumentando. Sendo perceptível a resistência por parte de alguns professores, onde apresentaram dificuldades em lidar com as TIC's e mantinham participações discretas. Nessa perspectiva, a inexperiência quanto a sua utilização e o sentimento conservador das aulas se apresentaram como uns dos motivos para essa resistência (FONTOURA, 2018).

Porém, no recente momento pandêmico que obrigou as escolas a fecharem as portas interrompendo as aulas e atividades presenciais, a importância das TIC's foi ressaltada passando a serem vistas como uma solução imediata para um problema que também chegou repentinamente. Nesse contexto, as escolas, para amenizar os prejuízos causados pelo distanciamento social, passaram a adotar o modelo de ensino remoto, que é mediado essencialmente por essas tecnologias (NOVO, 2020).

Diante disto, era inviável continuar a deixar as TIC's de lado no processo educacional, portanto, muitos professores e alunos se viram em uma situação nova, pois a realização da aula de forma virtual passou a ser a única forma de continuar a trabalhar. Assim sendo, houve dificuldades na implementação e adaptação dessas metodologias que funcionavam somente por meio desses recursos tecnológicos. Ademais, como foi uma solução emergencial, não houve tempo hábil para capacitações adequadas sobre o uso das TIC's entre os envolvidos no processo educacional, apresentando-se como uma dificuldade ainda maior (VITOR; SILVA; LOPES, 2020).

Nesse sentido, vale destacar que o modelo de ensino remoto também se configurou como um desafio para a disciplina de Educação Física, sendo válido afirmar que os professores desta disciplina sentiram mais dificuldades, visto que o componente curricular, além de aulas teóricas, é composto essencialmente por aulas práticas, tendo na sua identidade as práticas corporais de caráter mais lúdico, que foi comprometido por essa mudança no ato de ensinar. Logo, cabia aos professores

encontrarem meios de ministrarem suas aulas de Educação Física de forma virtual e que pudessem manter o máximo possível de suas características.

É notório que a utilização das TIC's não poderia mais ser vista de forma separada do processo de ensino-aprendizagem, mas sim como uma ferramenta essencial que auxiliasse nesse processo. Consoante a isso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta uma competência relacionada à cultura digital, que diz que o aluno deve compreender, utilizar e criar essas tecnologias (BRASIL, 2018). Portanto, se antes havia ainda resistência quanto ao uso das TIC's nessa área, pode-se afirmar que hoje essa percepção mudou, por todos os recentes acontecimentos.

Diante disto, o Programa Residência Pedagógica (PRP) tornou-se ainda mais fundamental para o momento, pois proporcionou ao licenciando experiências como docente antes mesmo de concluir seu curso e dessa forma, tornou-se um diferencial na formação destes, mesmo estando em períodos de ensino remoto. Este edital, em especial, mereceu destaque por ter ocorrido durante o período pandêmico, responsável pela mudança no modelo de ensino, proporcionou ao residente oportunidades quanto ao uso das TIC's nas aulas, especificamente no componente curricular Educação Física. Dito isto, o uso das TIC's no PRP esteve presente desde a escolha da plataforma para a realização das aulas, na própria aula, nas atividades e metodologias utilizadas etc.

Portanto, este relato teve por objetivo apresentar as experiências vivenciadas por um residente no PRP subprojeto Educação Física/UESPI-Torquato Neto, no 2º ano do Ensino Médio de uma escola pública da cidade de Teresina (PI), que evidenciaram o uso das TIC's nas aulas de Educação Física.

DESENVOLVIMENTO

A escola na qual se passou as experiências relatadas, é uma instituição pública localizada na região sudeste de Teresina do Estado do Piauí, que contempla todos os anos do Ensino Médio. Como muitas escolas da cidade, ela funcionava presencialmente antes da pandemia da COVID-19 e sempre apresentou um bom desempenho escolar. Porém, a pandemia ocasionou a interrupção das aulas e de todas as atividades escolares de forma presencial, sendo assim, tiveram que aderir à modalidade de ensino remoto e passaram a funcionar por intermédio das TIC's.

Diante dessa situação, a instituição adotou a seguinte metodologia: as aulas ocorriam através da plataforma Google Meet, ou seja, de forma simultânea por videoconferência e duravam 40 minutos. As atividades que eram passadas pelos professores aos alunos eram enviadas no aplicativo

WhatsApp, no grupo da turma após a aula. Os alunos devolviam as atividades respondidas para um e-mail criado para esta função. Como já foi dito, essa nova metodologia trouxe dificuldades por ser algo novo tanto para os professores quanto para os discentes.

À vista disto, o PRP se apresentou como um forte aliado nesse desafio. Proporcionou aos residentes formações a respeito do tema, foram realizadas oficinas, várias palestras sobre esses recursos tecnológicos, como utilizá-los e houve práticas com diversos exemplos. Logo, essas ações realizadas na Residência Pedagógica foram essenciais para preparar os residentes, enriquecer o conhecimento a respeito do uso das TIC's e, assim, capacitá-los. Além disso, esses benefícios também se estendiam à escola, que era contemplada com essas atividades dos residentes, proporcionando mais conhecimento sobre as novas metodologias que envolvessem o uso das TIC's.

O componente curricular Educação Física perde um pouco das suas características na modalidade de ensino remoto, e para o máximo de aproximação da identidade da disciplina nessas condições, o professor e o residente, teriam que usufruir bem das TIC's. A princípio, antes mesmo dos residentes passarem por toda formação proporcionada pelo Programa Residência Pedagógica, chegou-se a ministrar uma aula, a primeira vivenciada pelo residente assumindo um papel de docente, e como esperado, houve dificuldades principalmente no sentido da utilização dos recursos tecnológicos, o que afetou conseqüentemente a qualidade da aula e o aprendizado dos alunos.

Esta aula foi ministrada por meio da apresentação de um slide, contendo textos a respeito do tema da aula – o handebol –, e poucas ilustrações, assemelhando-se a um formato mais tradicional e caráter mais teórico. Assim, percebeu-se pouca interação por parte dos discentes, que participavam somente após uma pergunta feita, e mesmo assim via-se resistência deles para responderem. Conseqüentemente, percebeu-se que eles não desenvolviam o papel de protagonista no processo de ensino-aprendizagem como a BNCC preconiza.

Tal situação, conduziram para mudanças urgentes nas metodologias das aulas, além disso, constataram que o modelo de ensino remoto emergencial representava um grande desafio para todos do âmbito escolar, principalmente para professores, que sofreram esses impactos no formato das aulas e com a real necessidade de se adaptarem às TIC's. Na tentativa de manter a qualidade do ensino que garantia o aprendizado dos alunos ou minimizar os prejuízos por conta do modelo virtual.

Nesse contexto, ressalta-se novamente a importância do PRP e da formação que proporcionou aos envolvidos, pois muitos professores não foram beneficiados pelas capacitações e instruções quanto às aulas remotas e manuseio das TIC's. Como mencionado anteriormente, as capacitações foram essenciais para o aprendizado entre residentes, tiveram a oportunidade de

compartilhar conhecimentos adquiridos entre docentes e a escola de uma forma geral cujo benefício se configurou em uma preparação para todos.

Após as aulas iniciais vivenciadas na docência e após toda à preparação, que ainda continuava a acontecer, paralelamente, era preciso refletir diante dessa situação e rever a metodologia. Sendo assim, no processo de planejamento tudo isso foi levado em consideração, foi pensado em como usar as TIC's para fazer com que as aulas de Educação Física fossem mais dinâmicas e os alunos tivessem um papel mais ativo no processo da aprendizagem. Essa reflexão e o planejamento aconteciam constantemente, a cada aula, objetivando melhorar cada vez mais.

Por isso, passou-se a utilizar metodologias digitais ativas, caracterizadas pelo papel energético em envolver alunos na construção das atividades de ensino (PEIXOTO, 2016). Para tanto, foi necessário unir as informações adquiridas em conteúdos específicos referentes ao componente curricular com o uso das TIC's fornecidos durante as formações e adequar as metodologias aplicadas. Esperava-se que os alunos se sentissem atraídos em participar, que as aulas fossem atrativas para eles e que fossem construídas em parte por eles. Assim, por meio de sua participação, o objetivo de torná-lo protagonista através das metodologias ativas como orienta a BNCC seria alcançado.

Prosseguindo, menciona-se aulas que foram conduzidas através das metodologias ativas e que demonstraram a relevância do uso das TIC's nas aulas de Educação Física, tornando-as mais dinâmicas e atrativas durante o ensino remoto. Observou-se na prática, que o bom uso dos recursos tecnológicos favoreceu para elevar a participação dos alunos nas aulas e conseqüentemente melhorou a compreensão do conteúdo. Nessa experiência, foi aplicada uma gincana de perguntas e respostas (quiz) abordando dois conteúdos ministrados anteriormente de forma teórica, o IMC (Índice de Massa Corporal) e Nutrição e Atividade Física cuja diferença ocorreu tanto pelo formato apresentado nos slides quanto pela condução da aula em si.

A gincana foi apresentada por meio de um slide atrativo (Fig. 1), com ilustrações, contendo perguntas objetivas e subjetivas, seguidas da divulgação e debate das respostas. Sua condução ocorreu da seguinte forma: A turma foi dividida em duas equipes, que ganhavam pontos quando os alunos acertavam a pergunta realizada e, que independente do resultado, era mostrado a resposta correta, provocando reflexões e construindo discussões a respeito do tema. A revelação da resposta era sempre seguida de uma explicação para elevar o aprendizado do respectivo conteúdo, tirando, dessa forma, as dúvidas que poderiam surgir no momento. Ao final, a turma foi direcionada para um breve debate, possibilitando eliminar toda e qualquer dúvida que surgissem sobre o conteúdo apresentado, também foram indagados a respeito da aula dinâmica, pois ter um feedback dos alunos

direcionou os residentes para o próximo encontro, e assim, melhorar cada vez mais sua prática pedagógica.

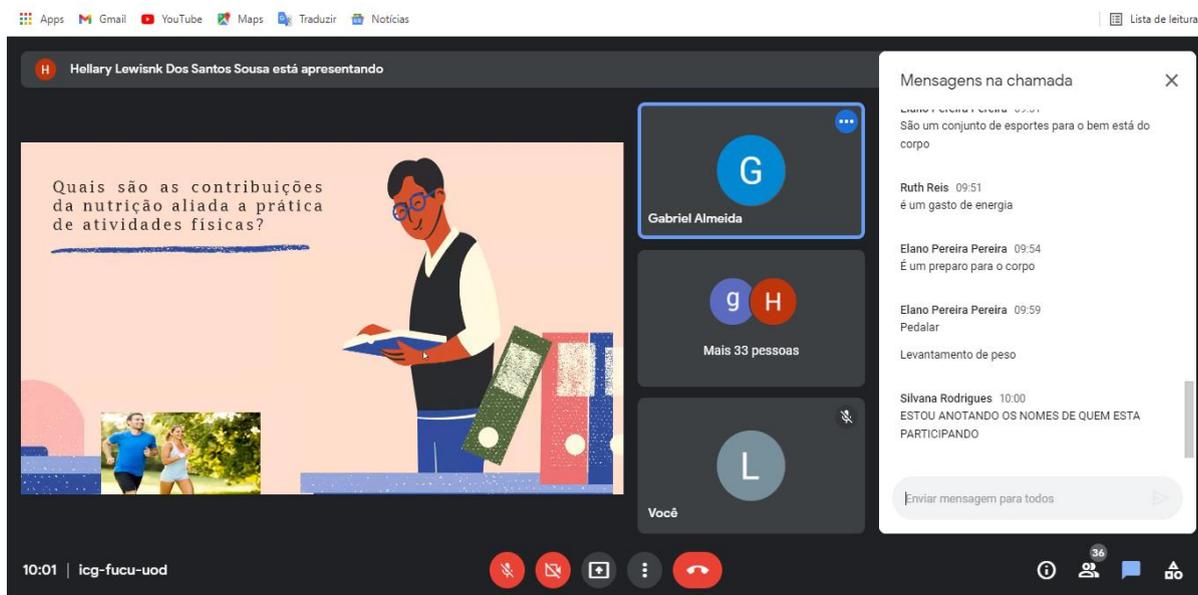


Figura 1- Slide da gincana

Os alunos participaram ativamente da aula, alguns utilizaram o chat para interagir e outros falaram pelo microfone, o que já se apresentou como uma melhora significativa na participação deles, demonstrando a eficácia da metodologia utilizada. Dessa maneira, percebeu-se que a turma se sentiu mais à vontade para interagir, participando mais da aula. Os alunos pareciam estar se divertindo e ao mesmo tempo estavam aprendendo. Logo, a aula além de proporcionar a fixação do conteúdo, proporcionou ao discente um papel mais ativo e fundamental no processo de ensino-aprendizagem.

Uma segunda aula, abordou o conteúdo de jogos, apresentando as origens, as características, a diferença para a brincadeira e exemplos. Já no formato do slide houve mudanças visíveis com relação à primeira: era ainda mais atrativo, contendo muitas ilustrações, gifs, questionamentos, ou seja, tornou-se um convite para a interatividade.

Ao final dessa aula foi passada uma dinâmica que abordou o conteúdo por meio de um jogo virtual que se assemelha ao “Pac-Man” (Fig. 2), produzido na plataforma Word Wall e que funcionava da seguinte maneira: a cada rodada havia uma pergunta sobre o conteúdo “jogos”, a resposta se encontrava no labirinto juntamente com as outras alternativas, assim, o discente deveria percorrer o labirinto até a alternativa que ele achar ser a correta e nesse labirinto haviam inimigos

(os “Pacs”) que deveriam ser evitados para não perder “vidas”. Dessa forma, chegava-se à resposta correta, passava para a rodada seguinte e respectivamente uma nova pergunta. O jogo poderia ser configurado de várias formas, podendo ser determinado o número de vidas disponíveis, a dificuldade pelo número de inimigos, poderia inserir tempo, entre outros. Ademais, o jogo era disponibilizado aos discentes por meio de um link. Portanto, poderia ser acessado a qualquer momento e não somente durante a aula.



Figura 2- Jogo virtual

Os resultados obtidos com a metodologia dessa aula foram positivos, pois os discentes demonstraram satisfação e durante a aula participaram bastante, pois puderam expor suas opiniões e questionamentos, tanto utilizando o chat quanto o microfone da plataforma Google Meet. Após a aula, eles apontaram suas opiniões sobre a metodologia utilizada, principalmente sobre o jogo virtual, demonstrando que se divertiram e que puderam aprender e fixar o conteúdo.

Visto isso, vale mencionar a utilização de metodologias ativas também na aula sobre a classificação dos esportes, que teve como destaque o formato do slide e a condução do conteúdo. Seguindo a mesma metodologia, no entanto, o slide apresentou um formato mais atrativo, contendo bastante imagens e animações e a interação dessa vez ocorreu da seguinte forma: aparecia no slide uma imagem referente a algum esporte, no qual, os alunos deveriam falar a que classificação este pertencia, estando correto aparecia uma outra imagem referente a outra modalidade esportiva e assim, sucessivamente. Após várias classificações, os próprios alunos montavam o seu quadro esportivo.

Outrora, para melhorar o aprendizado do respectivo conteúdo, houve outra forma de interação que diferiu um pouco da primeira: dessa vez aparecia somente os quadros com os nomes das classificações e eles deveriam falar os nomes dos esportes que se encaixam na classificação em evidência. O processo associativo acabava sendo estimulado e após um tempo, disponibilizavam-se as respostas. Revelando-se, algumas por meio de imagens referentes às modalidades que surgiam no quadro (Fig. 3). Observou-se que trabalhar metodologias com focos distintos dos sentidos, ora o visual centrado na imagem, ora o visual centrado na escrita, alternando a ordem de apresentação, parecia fazer com o que os discentes ampliassem sua concentração e ainda estimulasse diferentes áreas do cérebro, melhorando o aprendizado e a capacidade associativa sobre determinado conteúdo.

E os esportes com interação com o oponente dando ênfase aos princípios básicos do jogo?			
Esportes de combate	Campo e taco	Esportes de rede/quadra dividida	Esportes de invasão

Figura 3- Quadro de classificação dos esportes

Como nas outras experiências relatadas, estes resultados também foram considerados positivos, os alunos participaram bastante, sendo essencial para o desenvolvimento da aula, assumiram o papel de protagonistas na construção do próprio conhecimento.

Todavia, percebeu-se que a Educação Física ainda era um dos componentes curriculares mais afetados, podendo colocá-la em um patamar de maiores perdas relacionadas a sua identidade por conta das aulas na modalidade de ensino remoto, visto que suas práticas corporais, uma de suas principais características, foram prejudicadas com essa modalidade. Mesmo com a recuperação da participação ativa do aluno, sentia-se a necessidade de recuperar a identidade corporal da disciplina.

Nesse contexto, pode-se apresentar uma última aula vivenciada no Programa Residência

Pedagógica, que buscou justamente resgatar essa prática corporal por parte dos alunos. Portanto, foi realizado um projeto com o tema “Autocuidado e Autoconhecimento” (Fig. 4), sendo dividido em duas etapas: a explicação do tema e a explicação da atividade proposta no projeto. Dito isto, primeiramente, buscou-se apresentar o conteúdo, momento em que foi explicitado o que é o autocuidado e autoconhecimento, os tipos de autocuidados, os benefícios do exercício físico nessa questão e os malefícios que a ausência deles causam. Os slides seguiam o padrão de serem chamativos e interativos, buscando obter a atenção do discente.

O segundo momento, tratou de explicar a proposta da atividade que ocorreu da seguinte forma: o projeto seria dividido em três etapas, autocuidado físico, mental e emocional, aplicadas por vez a cada semana e em cada uma delas os alunos deveriam realizar exercícios físicos que para o momento, deviam ser realizados em casa sob orientações virtuais dos residentes. Foram previamente apresentados e instruídos da maneira correta quanto a mecânica, tempo, volume, carga e relacionando sempre ao autocuidado vigente da semana. Os discentes eram orientados a filmar ou tirar fotos da prática para enviar para um e-mail criado especialmente para receber estes registros, conforme enviavam os registros por etapa, somavam-se pontos no projeto sob a condição de que seriam recompensados no final. Essa tratativa, comprometia-se com o desenvolvimento das competências socioemocionais contidas na BNCC.

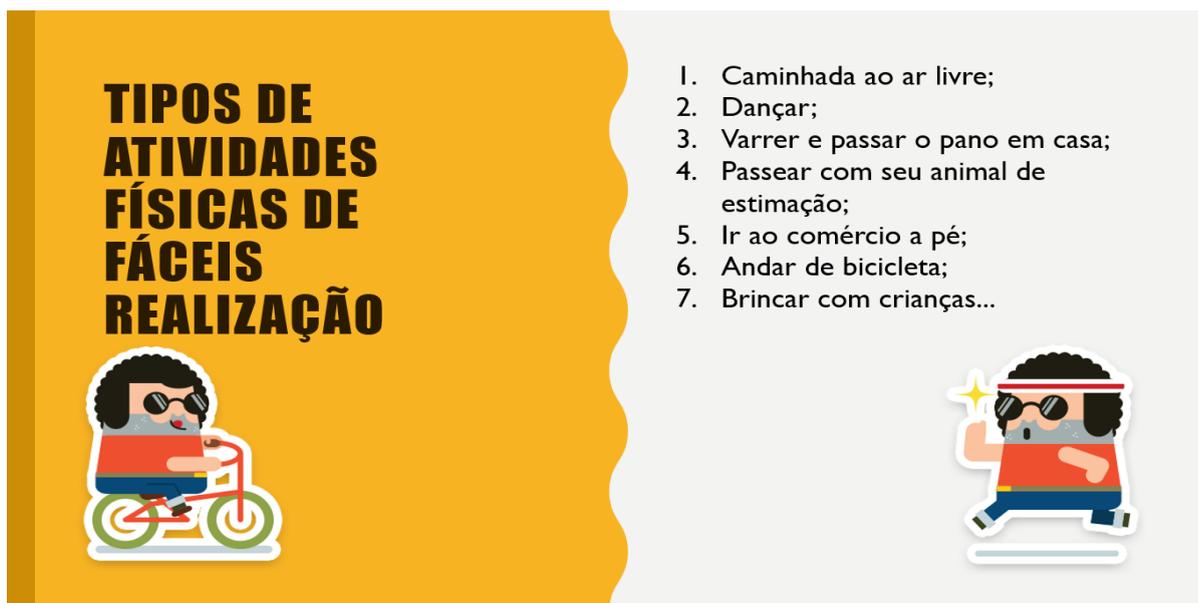


Figura 4- Projeto autocuidado e autoconhecimento

Dessa forma, como já foi dito, buscou-se estimular a prática de exercícios físicos necessários para a aproximação das aulas de Educação Física presencial bem como contemplar o

desenvolvimento das competências socioemocionais. Incentivar a prática de atividade física neste momento foi importante para manutenção da saúde e qualidade de vida destes alunos, visto que o comportamento sedentário aumentou com a pandemia da COVID-19 como apontam os estudos de Oliveira *et al.* (2020) e Sá *et al.* (2021).

Nessa perspectiva, o Programa Residência Pedagógica proporcionou ao licenciando oportunidades de vivenciar à docência em sua plenitude nos ensinamentos da educação básica antes mesmo da conclusão de seu curso. O aprendizado foi construído na prática cuja evolução, notou-se a cada aula ministrada. Observou-se, que as metodologias ativas estavam alcançando o seu propósito também na modalidade remota, nos quais, a utilização das TIC's foram fundamentais para o êxito.

Enfim, foram várias as contribuições que favoreceram positivamente para a formação de um futuro professor, tornando-os mais capacitados, seguros e atualizados. Para além disso, mostrou a capacidade de adaptar a Educação Física para a modalidade de ensino remoto por meio das TIC's, o que até então, poderia ser considerado "improvável". Embora, evidentemente, os conteúdos da Educação Física sejam totalmente contemplados quando são ministrados presencialmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, foi perceptível que as TIC's foram ferramentas essenciais que precisaram estar inseridas no contexto escolar, não podendo mais haver resistência quanto ao seu uso. Ou seja, se antes elas poderiam ter um papel discreto nessas atividades, hodiernamente, tornaram-se necessárias, até mesmo por conta das mudanças provocadas em virtude do ensino remoto. Foi notório que para as aulas de Educação Física serem ministradas com qualidade e aproximando o máximo de suas características presenciais, o caminho foi de usufruir das TIC's e realizar pesquisas voltadas para o manuseio dessas tecnologias em prol de promover mais aprendizado.

No entanto, é válido afirmar que o modelo de ensino remoto não substituiu o modelo presencial, principalmente, para o ensino da Educação Física. Mas, o que se discutiu foi a utilização das TIC's como forma de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. Consoante a isto, atesta-se atualmente, a aquisição de muitos benefícios quanto às atividades desenvolvidas no período remoto.

Por fim, é necessário mencionar a importância que foi participar do Programa Residência Pedagógica diante dessa situação, evidenciar a contribuição valiosa e enriquecedora para a formação do licenciando durante todo o programa. Percebeu-se, o envolvimento direto no uso e manuseio das TIC's, seja nas plataformas utilizadas para a realização de reuniões, palestras, aulas,

ou no formato da aula, dos materiais utilizados, das atividades etc. Logo, se tornou um diferencial na formação da identidade do futuro profissional de Educação Física tanto para o ensino remoto, híbrido ou presencial.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FONTOURA, Juliana. Quais os desafios dos professores para incorporar as novas tecnologias no ensino. **Revista Educação**, São Paulo, v. 9, 2018. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2018/05/09/quais-os-desafios-dos-professores-para-incorporar-as-novas-tecnologias-no-ensino>. Acesso em: 25 mar./ 2022.

NOVO, Benigno Núñez. Aulas remotas em tempos de pandemia. **Conteúdo Jurídico**, Brasília-DF, 2020. Disponível em: <https://conteudojuridico.com.br/consulta/artigos/55130/aulas-remotas-em-tempos-de-pandemia>. Acesso em: 25 mar./2022.

OLIVEIRA, Wanderlei A. *et al.* A saúde do adolescente em tempos da Covid-19: scoping review. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, 2020.

PEIXOTO, Anderson Gomes. O uso de metodologias ativas como ferramenta de potencialização da aprendizagem de diagramas de caso de uso. **Periódico Científico Outras Palavras**, v.12, n.2, 2016. Disponível em: <http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao5/article/viewFile/718/604>. Acesso em: 2 Mar./2022.

SÁ, Cristina dos S. C. *et al.* Distanciamento social covid-19 no Brasil: efeitos sobre a rotina de atividade física de famílias com crianças. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 39, 2021.

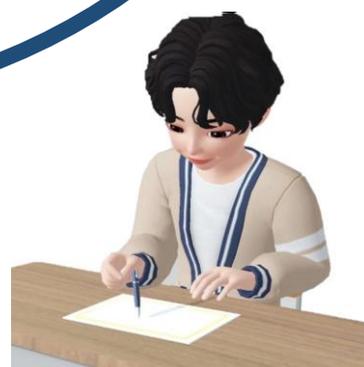
VITOR, Alice; SILVA, Kaliana; LOPES, Carla. **Análise das principais dificuldades enfrentadas pelos professores quanto ao ensino de ciências da natureza em meio a pandemia do covid-19**, 2021.

CONEDU. In: **VII Congresso Nacional de Educação**, Maceió-AL, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/67942>. Acesso em: 25 mar./2022.

CAPÍTULO 5

**DESAFIOS E SUPERAÇÕES ENFRENTADOS PELO
PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DO
SUBPROJETO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DURANTE O
PERÍODO DE PANDEMIA.**

Luís Eduardo Lima Santos



DESAFIOS E SUPERAÇÕES ENFRENTADOS PELO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DO SUBPROJETO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA.

Luís Eduardo Lima Santos

INTRODUÇÃO

A Residência Pedagógica-RP, é um programa financiado pelo Ministério da Educação, através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que objetiva fomentar a formação inicial docente de estudantes dos cursos de licenciatura das instituições públicas de educação superior e aperfeiçoar essa formação inicial dos discentes na docência, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciado a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional (BRASIL, 2018).

O programa também busca contribuir na promoção e adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de licenciatura em Educação Física às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), fortalecendo e ampliando a relação entre a IES e as escolas públicas da educação básica na formação inicial de professores e no papel que as redes de ensino possuem nessa construção docente (BRASIL, 2018).

Entretanto, o atual contexto de pandemia enfrentado desde 2020, bem como a adoção de medidas protetivas como o distanciamento social e o fechamento de lugares públicos como parques, clubes e escolas com o desígnio de frear a contaminação da COVID-19 fez com que o ambiente educacional sofresse adaptações, sendo a principal delas, a mudança de um ensino presencial para o ensino remoto, onde, para acompanhar as aulas, os discentes tiveram que investir na preparação de um espaço no lar, em provedores de internet e/ou em equipamentos eletrônicos capazes de auxiliá-los nesse novo formato de ensino, assim como passaram a ter acesso às ferramentas Google Meet, Zoom, WhatsApp, entre outros. Para Moreira, Henriques e Barros (2020), nem mesmo os professores que já adotavam o ambiente online em suas práticas estavam preparados para uma mudança tão rápida e obrigatória.

Diante disto, objetivou-se neste trabalho abordar os desafios e superações enfrentados pelo Programa Residência Pedagógica (PRP) do subprojeto de Educação Física durante o período de pandemia sob a ótica de um residente.

DESENVOLVIMENTO

A formação de professores tem passado por diversas mudanças nas Instituições de Ensino Superior (IES). Mudanças essas que resultam em transformações na formação acadêmico-profissional, proporcionando uma série de discussões sobre a construção e formação da identidade docente. Guedes (2019) afirma que “a formação de professores é reconhecida como uma temática central para a promoção da qualidade no sistema educacional e para implementar as políticas curriculares”.

O desenvolvimento do programa decorre da realização das práticas pedagógicas, que ocorrem por meio de intervenções, acompanhamentos pedagógicos e das atividades realizadas na escola-campo que são propostas aos residentes. Estes são inseridos diretamente na sala de aula que assemelham ao Estágio, no entanto, se difere pela carga horária superior e aprofundamento dos conteúdos e vivências específicas. Dessa forma, mantém uma lisonjeada contribuição para a formação profissional do acadêmico do curso de licenciatura. Corroborando com este pensamento, Peres e Júnior (2021) afirmam que “a vivência dos acadêmicos estagiários nas escolas, deve trazer elementos da realidade para análise e reflexão, já que essa relação teoria-prática deve permear a formação pedagógica do acadêmico”. Em se tratando da residência pedagógica, a relação teoria e prática é o principal elemento para nortear o acadêmico em sua formação inicial como docente.

Todavia, a pandemia da COVID-19 fez com que os acadêmicos da RP subprojeto de Educação Física tivessem uma experiência diferente da normalidade. Isso ocorreu porque, com o fechamento de ambientes escolares e as medidas de isolamento social o ensino passou a ocorrer de forma remota e os discentes tendo que acessar as aulas diretamente de seus lares.

Inicialmente, este novo contexto de ensino sobressaltou os residentes, que tiveram suas experiências interrompidas, principalmente, no que diz respeito a abordagem prática de determinado conteúdo da disciplina de Educação Física, visto que nesta área de conhecimento a atividade corporal é essencial e com o ensino remoto este tipo de atividade se tornou limitada, em alguns casos, inviáveis de serem realizadas. Neste contexto, houve um prejuízo na ação motora dos alunos, visto que a atividade motora é de suma importância para o desenvolvimento global da criança, já que é através do movimento, que ela interage consigo e com o mundo exterior, favorecendo a construção de noções básicas para o seu aperfeiçoamento intelectual (ROSA NETO, 2002).

Durante o ensino remoto emergencial, percebeu-se o aumento na evasão escolar, seja por dificuldades de internet ou por falta de motivação ou interesse ou outro motivo que o levasse a

desistir de participar do momento da aula. Além disso, foi perceptível o receio dos alunos em ligar as câmeras, em participar efetivamente dos conteúdos, o que desencadeou momentos de insegurança durante a atuação do professor.

Outro fator desafiador para a educação durante o ensino escolar remoto emergencial foi a baixa devolutiva de atividades e trabalhos avaliativos por parte dos alunos, afetando em grande escala a possibilidade do professor residente de avaliar o progresso e desenvolvimento discente no decorrer do componente curricular. Sobre a importância do processo de avaliação escolar, é correto afirmar que a realização de práticas avaliativas nos dar a possibilidade de compreender os sentidos atribuídos pelos escolares às suas aprendizagens e ter esse procedimento didático afetado foi uma dificuldade a mais a ser superada.

Diante destas dificuldades e desafios impostos pela pandemia, o grupo de residentes do curso de Educação Física da UESPI/Torquato Neto ficou impelido de propor metodologias digitais capazes de estimular alunos a participarem de forma ativa das aulas, mesmo que de forma virtual. Visando obter sucesso neste objetivo, os residentes estimularam a criatividade e criaram algumas ferramentas que os aproximaram dos escolares. Tais metodologias foram transmitidas focando na linguagem oral e visual para que elevassem o nível de interesse do indivíduo jovem.

De início, foi promovido a criação de um Instagram, onde seria divulgado nas redes sociais as atividades realizadas pelos residentes em seu cotidiano escolar, além de postagens sobre temas e datas importantes na área da Educação Física.



Figura 1. Perfil da RP Educação física UESPI no Instagram

No mesmo período, houve a criação de um canal informativo, denominado “RPMOVIMENTE-SE” na plataforma Youtuber. O canal “RPMovimente-se” do PRP de Educação Física da UESPI ofereceu ao estudante e a comunidade, acesso a diversos conteúdos, através de vídeos criativos e divertidos, de conteúdos significativos e importantes para o desenvolvimento do componente curricular de Educação Física.

Foram compartilhados conhecimentos relacionados a saúde adquirida por meio do movimento, desde dicas de hábitos e estilos de vida saudáveis, prevenção e tratamento de doenças como obesidade e problemas cardíacos, tipos de exercícios que ajudam no nosso bem-estar físico e mental, até jogos e brincadeiras que abordam temas de relevância social e cultural em nossa sociedade. Ambos os projetos (Instagram e canal no YouTube) surgiram como uma possibilidade de aproximar o estudante da sala de aula e dos conteúdos do referido componente curricular. Por meio do ambiente virtual, incluindo as redes sociais, atualmente, ferramentas importantes e que estão habitualmente presentes na vida do adolescente. Além disso, foi uma maneira que a docente orientadora, preceptoras e residentes encontraram para minimizar a distância na relação aluno e professor, tão abalada para a época, pela pandemia da COVID-19.



Figura 2. Canal “RP Movimento-se” no YouTube

Portanto, a superação iniciou e a adaptação ao novo método de ensino estava acontecendo. Utilizou-se as redes digitais como ferramentas nesse processo de ensino-aprendizagem, bem como outras atividades, realizadas diretamente com os alunos, através de metodologias e desafios que estimulassem a criatividade, o raciocínio lógico e a compreensão acerca do conteúdo ministrado, a fim de propiciar o aprendizado de forma mais atrativa.

Corroborando com este ideal, Diesel, Baldez e Martins (2017) afirmam que “toda e qualquer ação proposta com a intenção de ensinar deve ser pensada na perspectiva daqueles que dela participarão. Desse modo, o planejamento e a organização de situações de aprendizagem deverão ser focados nas atividades dos estudantes”. Algumas das atividades realizadas pelos alunos e residentes no período de pandemia foram: mandalas dos saberes, mapas mentais, construções de e-books, debates e entrevistas em salas virtuais, entre outras atividades que fizeram o programa acontecer e os alunos participarem das aulas de forma mais ativa, permanecendo o discente como protagonista do processo de ensino-aprendizagem.



Figura 3. Aula remota sobre jogos competitivos e cooperativos

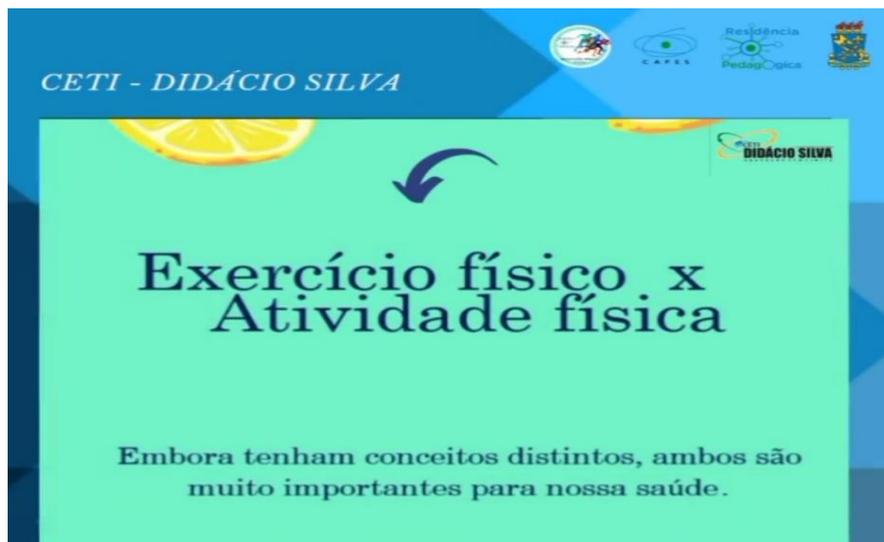


Figura 4. Aula remota sobre exercício físico x atividade física

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados, afirmo que a pandemia trouxe muitas dificuldades para os profissionais da educação, sobretudo aqueles da área da Educação Física, onde a prática é essencial no processo de ensino-aprendizagem. Sabendo que a pandemia incitou vários desafios, dentre eles a participação reduzida dos alunos durante as aulas e, conseqüentemente, uma redução na devolutiva de atividades e trabalhos, dificultando o fazer docente de avaliar o desempenho escolar, se o conteúdo realmente foi absorvido.

Para minimizar tais problemáticas, a docente orientadora, as preceptoras e os residentes do curso de Educação Física se superaram na busca por metodologias ativas que tornassem o aluno protagonista do processo de ensino-aprendizagem. Entre as soluções encontradas pelos envolvidos, cita-se, principalmente, a criação de plataformas digitais como um perfil da Residência Pedagógica no Instagram e um canal no YouTube, a fim de aproximar os escolares do programa, na tentativa de promover uma participação mais ativa do aluno nas aulas. No entanto, várias outras metodologias foram utilizadas.

Concluiu-se que todo o esforço do PRP possibilitou uma maior interação entre o professor de Educação Física e os escolares, possibilitando que fossem minimizadas algumas dificuldades advindas da pandemia e do isolamento social. É importante ressaltar que esta experiência inusitada no campo da educação e vivenciar este processo de ensino remoto permitiu ao residente conhecer caminhos possíveis para agir como futuros docentes na área da Educação Física escolar. Diante dessas considerações, espera-se que docentes e alunos continuem se envolvendo de maneira

dinâmica, diversificando metodologias ativas, produzindo uma relação de verdadeira imersão em todas as facetas do cotidiano escolar, fazendo deles um profissional reflexivo e transformador, independente do modelo de ensino vigente, remoto ou presencial.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: **Educação é a base**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 21 mar. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES). **Programa de Residência Pedagógica**, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica> Acesso em: 20 mar.2022

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.

DOS SANTOS, Wagner et al. Avaliação na educação física escolar: analisando as experiências das crianças em três anos de escolarização. **Movimento**. Porto Alegre, v. 25, 2019.

GADOTTI, Moacir. **Formação de Professores: importância, estratégias e princípios**. Fundação Instituto de Administração. 2019. Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/fia.com.br/blog/formacao-de-professores/amp/>. Acesso em: 15 março de 2022

GUEDES, M. Q. A nova política de formação de professores no Brasil: enquadramentos da base nacional comum curricular e do programa de residência pedagógica. **Da Investigação às Práticas: Estudos De Natureza Educacional**, 9(1), 90–99, 2019.

MATUOKA, Ingrid. **Centro de referências em educação integral. A formação de professores para o contexto da escola brasileira**. Centro de Referência em Educação Integral, 2019. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/formacao-de-professores-para-o-contexto-da-escola-brasileira/>. Acesso em: 20 de março de 2022

MOREIRA, J. A., Henriques, S., Barros, D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, 34, 351-364, 2020.

PERES, Gleison Peralta; JÚNIOR, Dijalma Pereira Nunes. A importância do estágio curricular supervisionado na formação de professores/as. **Revista de Educação do Vale do Arinos-RELVA**, v. 8, n. 1, 2021.

ROSA NETO, Francisco. **Escala de Desenvolvimento Motor (EDM): manual de avaliação motora**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CAPÍTULO 6

**APLICAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS PELA
EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Aline Xavier Ferreira



APLICAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS PELA EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aline Xavier Ferreira

INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica visa inserir o licenciando da segunda metade do curso no ambiente escolar, a fim de que ele se aperfeiçoe e conheça a realidade do que é ser professor. O programa é dividido em fases como o de: capacitação, ambientação, observação e regência, no qual as atividades do presente relato se desenvolveu (BRASIL, 2018).

Em virtude do contexto da pandemia da COVID-19 e pela forma de transmissão: Contato muito próximo com gotículas passadas da pessoa contaminada por gestos como tossir, respirar ou falar, contato com superfícies contaminadas e em seguida colocar a mão nos olhos, nariz ou boca (WHO, 2021), algumas medidas para conter a propagação do vírus foram adotadas, entre elas: Uso de máscaras, álcool em gel, e a mais difundida por toda a sociedade (antes da vacinação) e como a melhor forma de enfrentamento do vírus, o distanciamento social.

Após sua adoção pela sociedade, vários setores foram afetados, hábitos que antes eram realizados normalmente foram interrompidos e a maioria das atividades foram realizadas em casa. Houve o fechamento de escolas, ambientes de trabalhos e cancelamento de atividades que pudessem gerar aglomerações. Com as aulas presenciais canceladas, um novo modelo de ensino, o remoto, foi adotado em virtude dos alunos de escolas e universidades do país não ficarem prejudicados. Por meio desse ensino, professores e alunos tiveram que se adaptar de forma emergencial e as atividades que antes eram feitas em grupos presencialmente, tiveram que ser realizadas através do computador ou celular no ambiente domiciliar (ROSA, 2020).

Para o PRP não foi diferente, houve adaptações e desafios a serem superados, especialmente, porque trata-se de uma disciplina predominantemente prática como é o caso da Educação Física. Diante disso, um dos meios adotados para tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas, foi o uso das metodologias ativas, que segundo Moran (2015, p.18) “são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas”.

Desse modo, o presente relato visou expor as atividades desenvolvidas nas aulas de Educação Física durante o ensino remoto emergencial e a utilização de metodologias ativas na

abordagem dos conteúdos. Além disso, os desafios encontrados e as aprendizagens obtidas durante todo o processo de regência.

DESENVOLVIMENTO

A experiência ocorreu em escolas públicas parceiras do programa Residência Pedagógica do curso de Educação Física da Universidade Estadual do Piauí- UESPI/Campus Poeta Torquato Neto, tendo como público-alvo, alunos do Ensino Médio. Durante o módulo I, os conteúdos abordados foram: danças e lutas, todos ministrados de forma remota.

Sobre o conceito dessa nova forma de ensino podemos afirmar que:

“O ensino remoto é um novo mecanismo de ensino que busca o fomento para a realização de atividades predominantemente síncronas, ou seja, em que professores e estudantes possam estar conectados (virtualmente) em tempo real para o exercício do ensino e da aprendizagem (SKOWRONSKI, 2021, p. 1)”.

A realização das atividades ocorreram de forma virtual, por meio das plataformas digitais: Google Meet e Google Sala de Aula. As aulas eram distribuídas em aulas assíncronas e síncronas. Antes de dar início, houve reuniões juntamente com a preceptora para planejar os conteúdos a serem abordados.

Além disso, havia um planejamento semanal, onde era elaborado o material da aula, as atividades e o plano de aula. Ao final de cada semana, era revisto os pontos a serem reforçados e os pontos a serem substituídos, a fim de que fossem feitos ajustes. As aulas síncronas, nas quais haviam contato ao vivo com os alunos eram elaboradas no Power Point ou Google Slides e tinham apoio de vídeos do YouTube. As aulas assíncronas, eram realizadas utilizando google formulário, artigos em pdf, entre outros recursos.

Durante as aulas de danças, foram abordados o conceito, a história, as características, classificações e benefícios da prática (Fig. 1 e 2). Em seguida, foram trabalhadas as danças de salão, o qual seguiu o mesmo processo e buscou-se contextualizar a dança de salão por meio de filmes. Ainda assim, os residentes complementaram o conteúdo com metodologias ativas, realizaram uma minigincana com um jogo da memória (Fig. 3) para reforçar o conteúdo. O momento interativo facilitou a fixação do que foi abordado por meio de características lúdicas adotadas, geralmente, nas aulas de Educação Física. Em outro momento, foram solicitados aos alunos como atividade a realização de mandalas dos saberes sobre os tipos de danças de salão, suas características, origem e vestimenta (Fig. 4).



Figura 7: Exemplos de dança de salão



Figura 8: Características das danças de salão



Figura 3: Minigincana sobre dança de salão

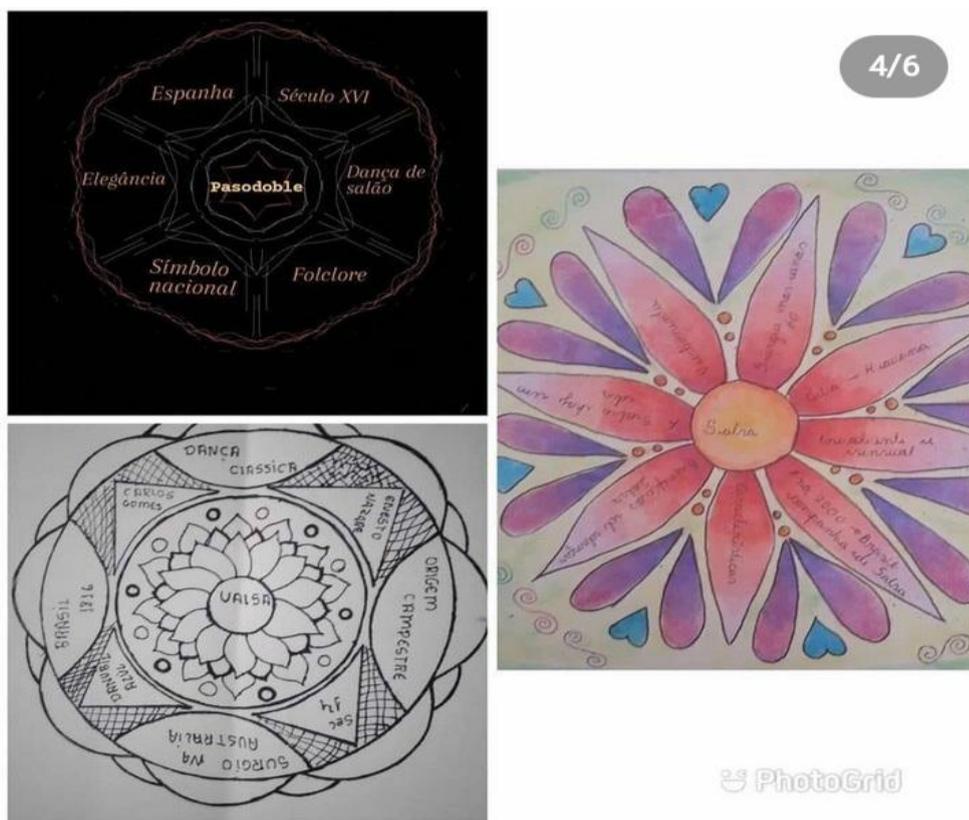


Figura 4: Mandala dos saberes

Acredita-se que a utilização de metodologias ativas contribuiu positivamente para dinamizar a aula e concretizar o aprendizado, estimulando o protagonismo do aluno através do poder fazer e construir. E para finalizar, foi realizado uma aula expositiva cujo tema foi: Tabus e Preconceitos existentes na dança, o que vai de encontro com uma das habilidades presentes na BNCC a serem alcançadas por meio das aulas: “(EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos (BRASIL, 2018). A aula foi bastante aceita pelos alunos e ocorreu um debate referente ao que foi tratado, mostrando assim, a importância de se trabalhar temas transversais integrados ao conteúdo da disciplina.

Para a abordagem do conteúdo de lutas, inicialmente, tratou dos conceitos, características e modalidades. Nas aulas seguintes, destacou-se os benefícios da prática de luta e a diferença entre lutas e brigas. Foi solicitado como atividade os alunos escolherem um tipo de luta de sua preferência e realizar a elaboração de um mapa mental, sendo este um exemplo de metodologia

ativa no aprendizado. Segundo Moran (2017), as metodologias ativas “são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida.”

Durante o módulo II, foi trabalhado o conteúdo de Esportes. O conteúdo abordado seguiu as diretrizes da BNCC juntamente com o currículo do Ensino Médio, e foi debatido as três dimensões do conteúdo: conceitual, procedimental e atitudinal, além da integração com os temas transversais.

No conteúdo Esportes, iniciou-se com o conceito e a história do esporte, desde a Antiguidade até a Era Moderna, em seguida, esportes individuais como: Natação e Ciclismo. Posteriormente, foi realizada uma pesquisa com os alunos para saber quais esportes eles gostariam de conhecer nas aulas, sendo eles: Voleibol e Futsal. Nesses esportes, foram abordados os conceitos, história, características, regras e fundamentos de cada modalidade. Os recursos utilizados para avaliar os alunos foram: Mapas- mentais (Fig. 5) que segundo Marques (2008, p. 29) “são considerados recursos para aprendizagem que servem para sintetizar e estruturar conhecimentos e igualmente para transmitir conhecimentos de forma rápida e clara”, questionários (Quiz interativo), atividade prática sobre os fundamentos básicos e atividade interativa no site Wordwall.



Figura 5: Exemplos de mapa mentais

Os temas transversais, foram abordados por meio de vídeos no YouTube sobre a desigualdade de gênero no esporte, diferença salarial, racismo e sobre o doping e seus malefícios. Além disso, foram feitos desafios semanais aos alunos sobre a prática de atividade física. Foram propostos exercícios de alongamentos, aquecimento e treinos alternativos para serem realizados em casa sob a orientação constante dos residentes, ou seja, as aulas online ultrapassaram as barreiras e foi possível estimular o desenvolvimento, inclusive, das práticas.

Com a vacinação dos professores e de alguns residentes, foi possível o retorno presencial de algumas turmas de forma gradual e com um número reduzido de alunos. Nesse sentido, foi possível os residentes ministrarem uma aula prática presencial sobre o conteúdo de esportes, sendo o voleibol, o esporte escolhido. A aula contou com alongamento inicial, aquecimento voltado para a modalidade e jogos pré-desportivos como parte principal da aula.

Algumas metodologias ativas adotadas envolveram assuntos transversais como: questionários no aplicativo interativo Kahoot (Fig. 6), nutrição e atividade física (Fig.7), educação postural (Fig. 8) e orientações sobre primeiros socorros (Fig.9), construção de um jornalzinho virtual pelos alunos sobre o IMC e ainda resolução de palavras cruzadas abordando os temas discutidos, colocando assim os alunos como protagonista da aprendizagem e tornando as aulas mais dinâmicas e interativas.

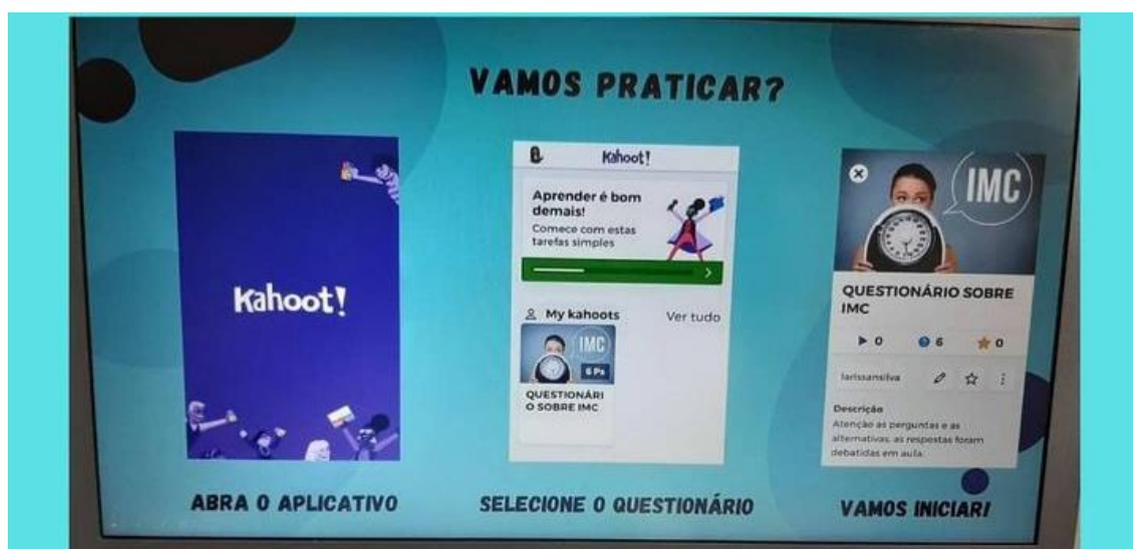


Figura 6: Questionário no aplicativo interativo Kahoot



NUTRIÇÃO E ATIVIDADE FÍSICA

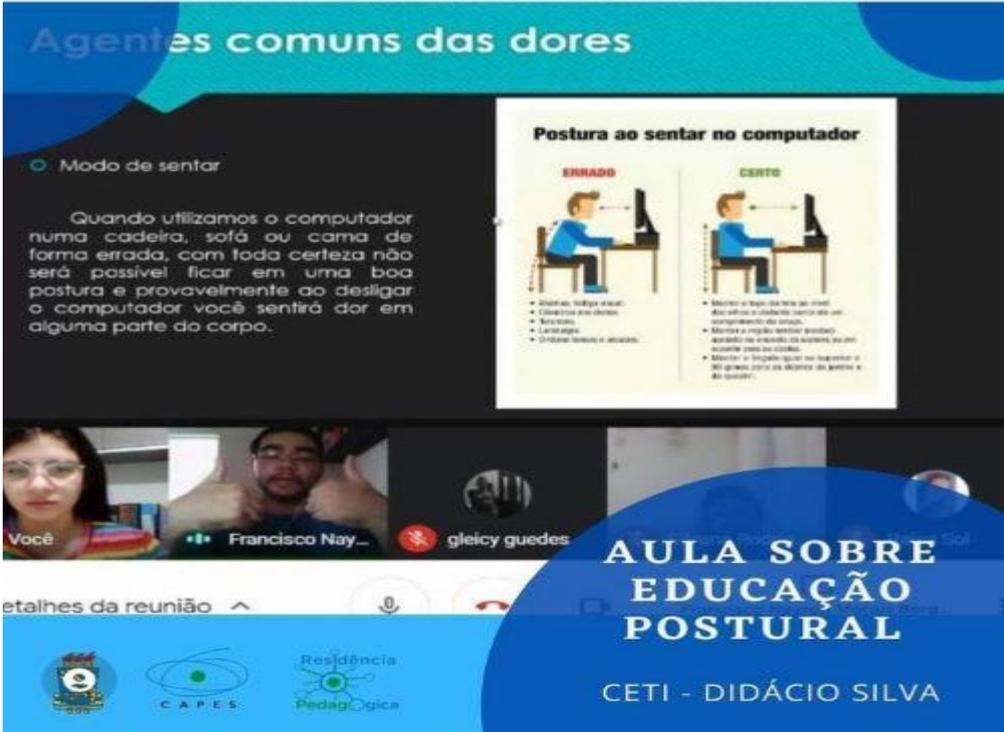
Com as residentes: Débora Lopes e Leandra Oliveira

CETI - DIDÁCIO SILVA

AULA SOBRE O CONTEÚDO: NUTRIÇÃO E ATIVIDADE FÍSICA

Logos for e-learning, CAPES, Residência Pedagógica, and a university crest are visible at the bottom.

Figura 7: Aula interativa de Nutrição e atividade física



Agentes comuns das dores

○ Modo de sentar

Quando utilizamos o computador numa cadeira, sofá ou cama de forma errada, com toda certeza não será possível ficar em uma boa postura e provavelmente ao desligar o computador você sentirá dor em alguma parte do corpo.

Postura ao sentar no computador

ERRADO	CERTO
<ul style="list-style-type: none"> • Ombro ao longo do eixo! • Cabeça para dentro! • Braços para fora! • Lombar para fora! • Ombro dentro e seguro! 	<ul style="list-style-type: none"> • Manter o corpo reto ao sentar! • Manter o eixo da cabeça alinhado com o eixo da coluna! • Manter o eixo da cabeça alinhado com o eixo da coluna! • Manter o eixo da cabeça alinhado com o eixo da coluna! • Manter o eixo da cabeça alinhado com o eixo da coluna!

Zoom interface showing participants: Você, Francisco Nay..., gleicy guedes.

AULA SOBRE EDUCAÇÃO POSTURAL

CETI - DIDÁCIO SILVA

Figura 8: Orientação sobre educação postural

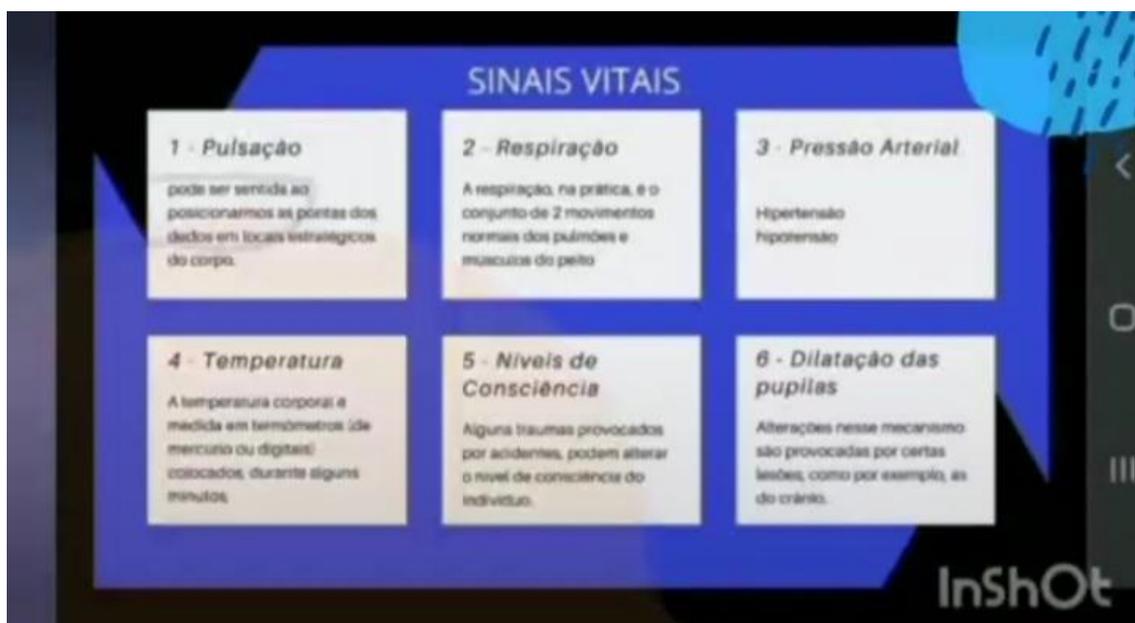


Figura 9: Orientação sobre primeiros socorros

Dentre as possibilidades de aprendizado, foram adquiridos inúmeros conhecimentos, principalmente, pela necessidade de superar a cada aula elaborada. A criatividade, o planejamento, a pesquisa pelo conteúdo atualizado e a segurança foram ferramentas chaves no processo de aprender a atuar como docente. No entanto, os desafios também foram grandes, pois os residentes precisaram estimular a participação e pensar nas estratégias de motivação com o intuito de driblar as dificuldades enfrentadas pelo ensino remoto e como facilitar o acesso às aulas, fornecendo o mesmo conteúdo de várias maneiras, vídeos, rede social, slides, reportagens, jogos interativos e outros. Outra preocupação iminente nesse período foi planejar aulas dinâmicas e atrativas para diminuir a evasão dos alunos.

A aprendizagem obtida durante o Programa Residência Pedagógica, contribuiu para o ato de ensinar em um novo ambiente diferente do presencial, fazendo com que a bolsista se adaptasse e encontrasse novas formas de ministrar o conteúdo de Educação Física, onde o fazer está bastante presente.

Além disso, diante das dificuldades presentes nas aulas online, o uso de metodologias ativas, como exemplo, o debate e mapas mentais, tornaram a participação dos alunos mais significativa, demonstrando assim a importância dessas ferramentas no ambiente escolar.

Diante disso, notou-se como o ensino remoto afetou as atividades de Educação Física, no que diz respeito as aulas práticas. Em contrapartida, aguçou a dinamicidade do professor em adotar

medidas e uso de metodologias ativas no intuito das aulas ficarem mais atrativas e despertar o interesse dos alunos, como confirma Costa e Nascimento (2020, p. 4), “o ensino remoto abre precedentes para novas formas de aprender e reaprender e para descobrimos um mundo de oportunidades e a amplitude que tem a educação.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, ficou evidente que o programa Residência Pedagógica mesmo sendo desenvolvido na modalidade remota, trouxe contribuições importantes para a vida dos residentes, ao permitir vivenciar o ambiente escolar, a superação de desafios e em possibilitar a prática dos conhecimentos obtidos durante a vida acadêmica, enriquecendo diretamente a formação inicial como professor.

Portanto, mesmo diante das dificuldades encontradas durante o ensino virtual onde as aulas tiveram que serem adaptadas, o Programa se mostrou de extrema importância na formação inicial dos futuros docentes, permitindo que os alunos de licenciatura vivenciassem a realidade do ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.

BRASIL, Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES). **Programa de Residência Pedagógica**. 2018 Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica> Acessado em: 10 mar.2022

COSTA, A. E. R.; NASCIMENTO, A. W. R. **Os desafios do ensino remoto em tempos de pandemia**. In: VII CONEDU, 2020, Campina Grande, Anais, Campina Grande, Realize Editora, 04 nov. de 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/69217>.

MARQUES, António Manuel de Miranda. **Utilização pedagógica de mapas mentais e de mapas conceituais**. 2008. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/1259>. Acesso em: 21 out.2022.

MORAN, José. **Metodologias ativas e modelos híbridos na educação**. 2017. Disponível em: https://www2.unicentro.br/proen/files/2018/08/Metodologias_Ativas.pdf. Acessado em: 20 mar. 2022

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4941832/mod_resource/content/1/Artigo-Moran.pdf. Acesso em: 21 out. 2022.

ROSA, RTN da. Das aulas presenciais às aulas remotas: as abruptas mudanças impulsionadas na docência pela ação do Coronavírus-o COVID-19. **Rev. Cient. Schola Colégio Militar de Santa Maria Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil**, v. 6, n. 1, 2020. Disponível em: <http://avaliacao.se.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/Rosa-2020-Das-aulas-presenciais-as-aulas-remotas-as-abruptas-mudancas-impulsionadas-na-docencia-pela-acao-do-Coronavirus-o-COVID-19.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2022.

SKOWRONSKI, Marcelo. **Práticas corporais para além das quadras: Educação Física escolar ao alcance de todos no ensino remoto**. In: SIMEDUC, X, 2021. Anais. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/simeduc/article/view/14873/6401>.

World Health Organization. Doença por coronavírus (COVID-19): Como é transmitida? 2021. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/questions-and-answers/item/coronavirus-disease-covid-19-how-is-it-transmitted>. Acesso em: 10 de jan. de 2022.

CAPÍTULO 7

**TEMAS TRANSVERSAIS INTEGRADO AO CONTEÚDO
DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Maria Gabriele Rodrigues dos Santos



TEMAS TRANSVERSAIS INTEGRADO AO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Maria Gabriele Rodrigues dos Santos

INTRODUÇÃO

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a Educação Física se tematiza nas práticas corporais, tendo o movimento humano sempre inserido no âmbito da cultura e nas manifestações culturais de um povo e numa sociedade, abrangendo o amplo universo de possibilidades, que fora do ambiente escolar, também se manifestam como experiências afetivas em momentos de saúde e lazer (BRASIL, 2018).

Por trabalhar com o movimento humano, a maior parte do conteúdo da Educação Física se refere a atos considerados, procedimental, que segundo Coll *et al.* (2000) corresponde a questão do “o que se deve saber fazer?”, relacionado à prática mesmo, de saber executar os movimentos, saltar, pular, correr, a seção mais ativa da aula em si. No entanto, existem aspectos da Educação Física que abrangem as dimensões conceituais (“o que se deve saber?”), se referindo aos conceitos, explicações, curiosidades e as dimensões atitudinais (“como se deve ser?”), onde, abordam-se a afetividade-social, inclusão, interação entre si e com o mundo que o cerca.

Diante disso e devido o contexto da pandemia da COVID-19, definida por ser uma infecção respiratória aguda, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global (BRASIL, 2021), surgiram as aulas *online* e o ensino à distância, ocasionando diminuição das aulas práticas de Educação Física, logo, restringindo a dimensão procedimental e ampliando às dimensões conceituais e atitudinais no decorrer do desenvolvimento do componente curricular.

Embora, contemplar as dimensões ao longo do processo de ensino seja importante, a dimensão atitudinal com suas especificidades, que será foco deste relatório. Importa nos afirmar a visão de Souza e Tavares (2019), pois afirmam que ela age no tocante a trabalhar determinados comportamentos nos alunos, realmente saber como se deve ser, as responsabilidades a se assumir, e como agir, por isso se faz necessária uma boa intervenção pedagógica, para que o aluno saiba levar essas ações para a sua vida cotidiana. Age, trabalhando currículos ocultos que são “aprendizagens que se realizam na escola, mas que não aparecem de forma explícita nos programas de ensino” (DARIDO, 2012).

Pode-se englobar o currículo oculto e a dimensão atitudinal, ao se trabalhar os Temas Contemporâneos Transversais (TCT's), ou simplesmente Temas Transversais, que dão um contexto ao que é ensinado na escola, e na BNCC, que os subdivide em 6 macro áreas temáticas: Ciência e Tecnologia; Meio Ambiente; Economia; Saúde; Cidadania e Civismo; e, Multiculturalismo. São considerados contemporâneos por evidenciar a atualidade desses temas, importantes para os escolares, e, transversais por justamente “atravessar” os Componentes Curriculares da Educação Básica (BRASIL, 2019).

Portanto, no Componente Curricular Educação Física, não é diferente. Ao ministrar aula de alguma unidade temática, sejam os esportes, a ginástica, as lutas, as danças, etc, se faz necessário sim o cuidado com as habilidades físicas e motoras dos alunos, os fundamentos da modalidade, entre outros objetos de conhecimento, mas vale erguer questões relacionadas aos Temas Transversais que significa “uma forma de promover a educação para a cidadania, pois permite que sejam entrelaçados os conteúdos da área com os temas de urgência e relevância social” (RUFINO e DARIDO, 2013).

Visto isto, o presente relato tem por objetivo apresentar a experiência no Programa Residência Pedagógica/UESPI, subprojeto Educação Física – Torquato Neto, vivenciada no Ensino Médio, em uma escola da rede pública, na cidade de Teresina – PI, durante o período pandêmico.

DESENVOLVIMENTO

Com o avanço da pandemia medidas foram tomadas, com o intuito de diminuir a propagação do vírus. Dentre essas medidas profiláticas destaca-se o distanciamento social, que abrange isolamento, quarentena, Lockdown, e a voluntariedade própria de evitar lugares com aglomeração (DUARTE e GARCIA, 2020).

Com o isolamento e a quarentena, a educação pública sofreu consequências. Seja a Educação Básica ou Superior, o impacto foi relevante frente a diferentes dúvidas de como prosseguir, desenvolver medidas eficazes e rápidas para retornar o ensino, sem que houvesse a necessidade do contato pessoal entre as pessoas. Por meados de agosto de 2020, o governo do Estado do Piauí, resolveu retomar a educação através das aulas online, utilizando plataformas como ZOOM, Google Meet, Google Classroom entre outras plataformas de ensino.

Entretanto, o processo de adaptação foi custoso. Não houve preparação para os professores, que, aprenderam a mobilizar essas tecnologias junto com os alunos, a fim de dar continuidade ao processo educacional. Porém, essa realidade já difícil, era ainda pior para outros alunos, que nem o

uso de celulares, tablets teriam acesso para assistir a tão esperada aula, evidenciando fortemente a desigualdade social. Isso levou o governo a disponibilizar tablets, ajuda de custeio para aquisição de aparelhos eletrônicos e chips com acesso à internet, melhorando o acesso e o desenvolvimento das aulas.

Com o lançamento do Edital do Programa Residência Pedagógica (PRP), em outubro do mesmo ano, discentes do ensino superior de todo Brasil, teriam a oportunidade de lecionar e conviver com essa nova realidade de ensino remoto emergencial (ERE). Com o subprojeto Educação Física da cidade de Teresina, não seria diferente. “Como vamos fazer?”, “Como ministrar aulas práticas de Educação Física online?”, “Como manter o interesse dos alunos?”, “Como mesclar conteúdos práticos da Educação Física aos Temas Transversais?”, essas indagações iniciais foram necessárias para buscar soluções.

Com o auxílio da docente orientadora e das preceptoras, foi possível conseguir desenvolver atividades que envolvessem os alunos, apesar da distância e das situações que muitos passavam. A evasão escolar foi acentuada entre os discentes sob a justificativa de que precisavam ajudar com o trabalho em casa.

Diante disso, com dificuldades e aprendizados, pode-se tirar o bônus do ônus. Percebeu-se que a desenvoltura dos alunos se ajustava, na maioria das vezes, a postura adotada pelo professor. Então, ao propor metodologias ativas abordando temas atuais dentro do componente curricular, promovendo a transversalidade das unidades temáticas com o currículo oculto da grade escolar, tinha-se, aulas dinâmicas e interativas. Para o momento pandêmico, revelava-se como uma saída necessária e para o momento presencial, um aprendizado permanente.

Buscando analisar essa perspectiva, foi-se trabalhado em uma das aulas de Educação Física, tendo como objeto de conhecimento Dança de Salão e temas transversais, que conduzissem o aluno a compreender o multiculturalismo dessa temática e a refletir sobre a realidade que está inserido. Aula essa, que foi de culminância do assunto abordado, contextualizou-se sobre Dança de Salão, sua origem, características, estilos, sua chegada ao Brasil, etc. O tema foi pensado como conteúdo inicial por causa do momento pandêmico que todos estavam vivenciando e por ter grandes chances de experiências que poderiam ser compartilhadas. Interagir com situações reais facilitaria com a motivação desses alunos, elevando a participação, além de orientá-los para situações nas quais eles poderiam passar, bem como valorizar a prática de exercícios físicos.

Após as aulas ministradas, os alunos conheceram o conceito de dança de salão, como surgiu, contexto histórico (Figura 1), como chegou ao Brasil (Figura 2), além de outros fatos curiosos (Figura 3) e para finalizar esse tema, foi proposto em aula anteriores e como atividade de casa, o

filme “Vem Dançar” – vale ressaltar a importância de que ao passar um filme como conteúdo didático, estabelece elo de ligação visual, estimulando outras formas de aprender. O conhecimento prévio e a associação com o assunto ministrado contribuem para a compreensão dos alunos em diversos temas, entre eles: superação de limites, preconceitos, bullying.

Tendo em vista, a história do filme, que conta com o professor Pierre Dulaine (Antonio Banderas), que ao chegar em uma escola pública para ministrar aulas de dança, se depara com jovens tidos como delinquentes e que sempre pegam suspensão. A partir disso, resolveu se empenhar para mudar a vida de seus novos alunos, que desde a infância conviveram com pobreza e violência. O filme retrata realidades semelhantes e comuns aos enfrentados pelos alunos da escola pública do Brasil, além de proporcionar aos jovens momentos de descontração, lazer e aproximação cultural.



CONTEXTO HISTÓRICO

A primeira dança de salão teria ocorrido de nobres entediados frequentarem bailes do povo, conhecendo a Walzer, dança que chocava o resto da aristocracia. Então, a passagem desta dança das festas populares aos bailes dos salões aristocráticos teria ocorrido com alterações técnicas. Os nobres modificaram os passos largos e selvagens do povo, tornando-os mais curtos, elegantes e aumentando a distância entre o casal.

Figura 1, primeiras aulas abordando o conteúdo



NO BRASIL

- A dança de salão chegou no Brasil no século XIX. Atualmente, no Brasil, os gêneros mais praticados, tanto nos bailes quanto nas escolas especializadas, são: forró universitário, samba de gafieira, zouk, soltinho, salsa, bolero, bachata, tango e kizomba, sendo que ainda podemos encontrar diversas variações destes gêneros.

Figura 2, Dança de Salão no Brasil

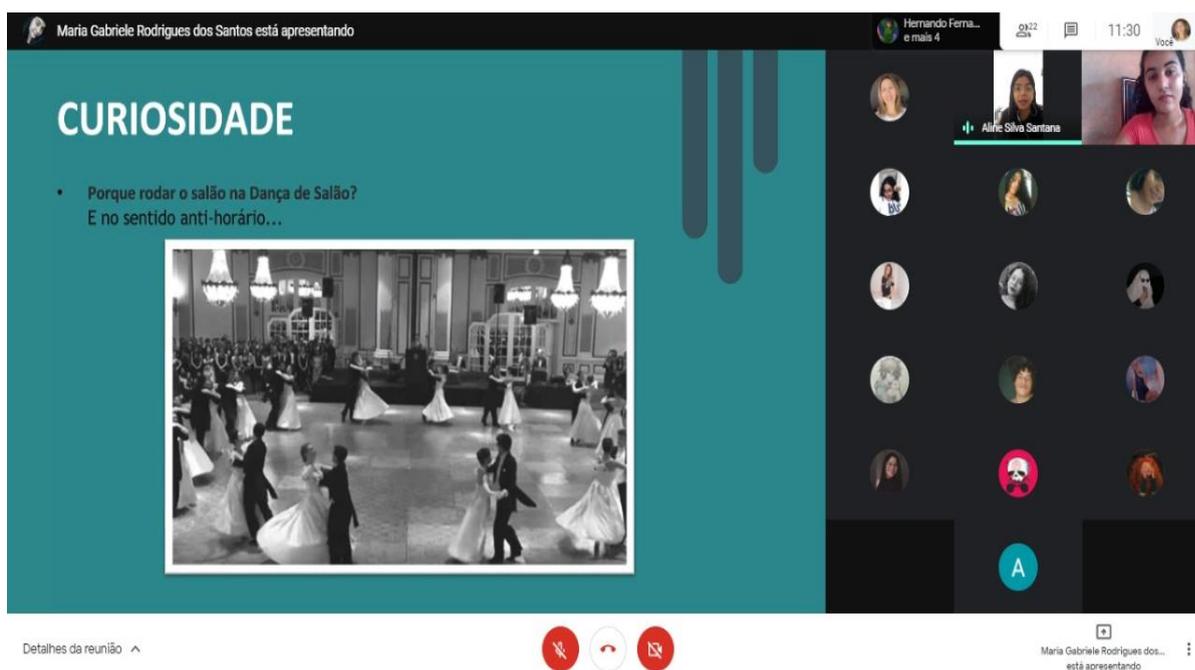


Figura 3, curiosidades sobre a dança de salão

A culminância se deu da seguinte forma: na apresentação da aula foram colocados trechos de algumas cenas do filme, que retratassem justamente como a Dança poderia ser um meio de superação de problemas pessoais desses alunos, debatendo questões voltadas para o machismo, orientação social, gordofobia, inclusão, cuja representação poderia ser o seu sofrimento.

A turma do 3º ano da escola alvo do PRP participou ativamente do debate, compartilhando suas experiências e situações que já vivenciaram. A aula fluiu naturalmente, podendo ser observado como muitos desses problemas estão presentes e permanecem na sociedade. Nesta aula, foi debatido como a dança pode ser meio de melhorar a qualidade de vida e superar desafios.

Os discentes citaram o TIK TOK, que estava em evidência entre os jovens, como momento de diversão através das dancinhas e passinhos executados no momento. Na oportunidade, relataram como conseguiram esquecer problemas e consideraram como momento de alívio e distração da vida real. Porém, aproveitou-se o momento oportuno para realizar orientações sobre o risco de exposição exacerbada e dos vícios que podem gerar pelo mal uso das redes sociais. Foi fixado de que era necessário ter maturidade para distinguir o mundo virtual do real e que era preciso reagir às dificuldades da sua realidade (Figura 4 e 5). Após as orientações, percebeu-se através das falas que houve compreensão quanto ao uso das redes sociais e exposições, considerando proteção e equilíbrio das ações, é saudável para a vida e podem evitar incidentes desagradáveis.

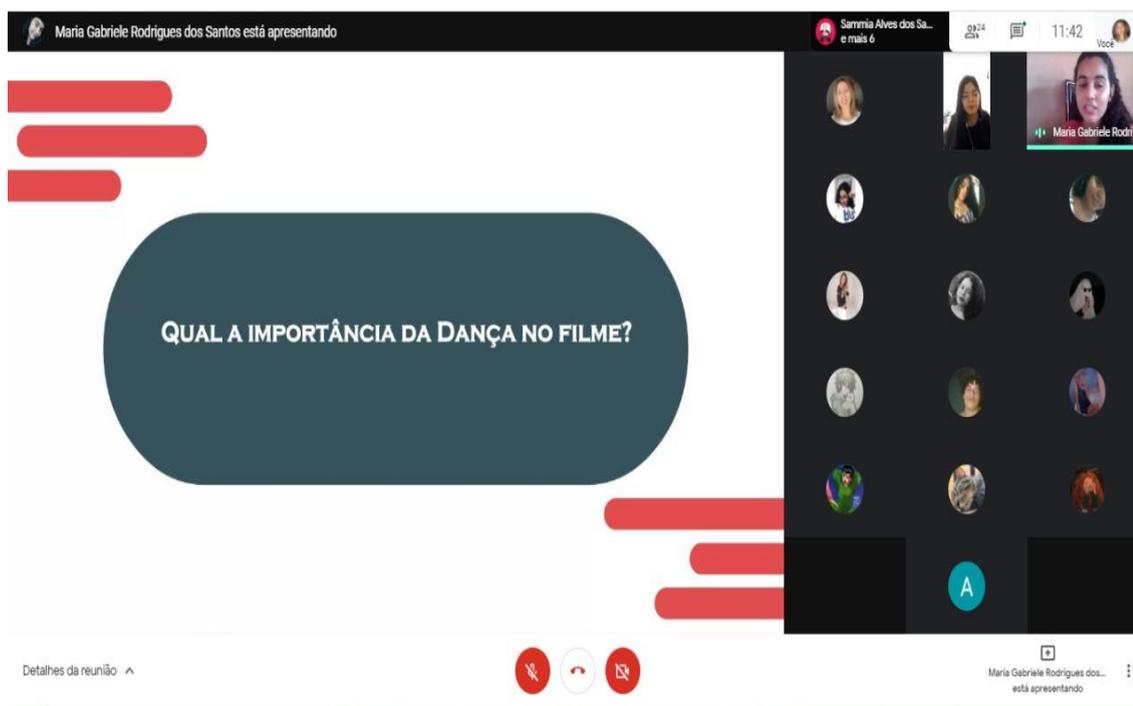


Foto 2, culminância e discussão sobre o filme

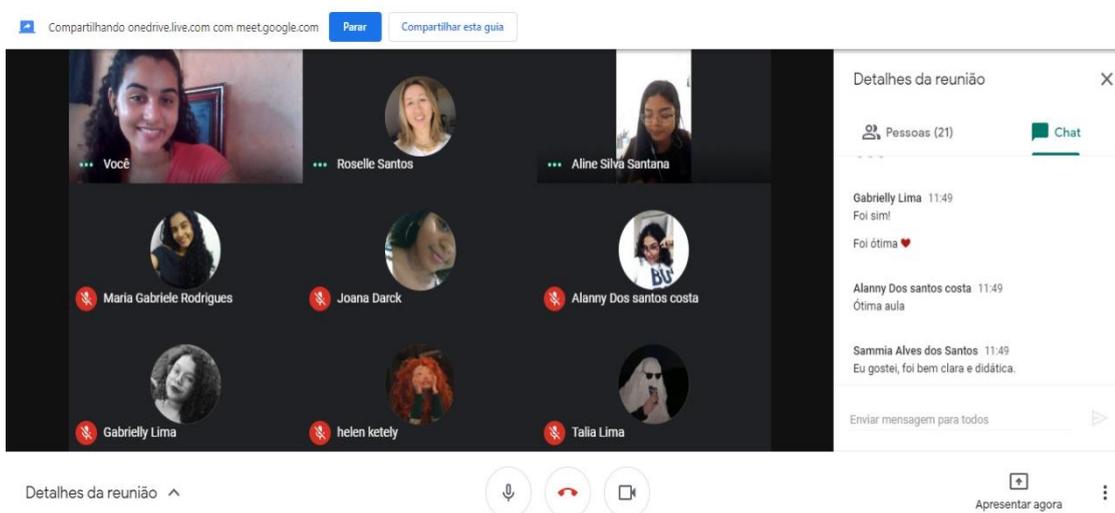


Foto 3, alunos deram sua opinião sobre filme e aula no chat.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar temas atuais é de suma importância na vida dos discentes, visto que o ambiente escolar é um espaço organizado também de orientação e direcionamento para desenvolverem um projeto de vida. Assim, se tornam envolvidos na sociedade em que vivem e aprendem a criticar, defender valores e a se adaptarem a diversas realidades. No trabalho, na escola, na família existem pessoas distintas, com religião, etnia, raça, classes, é preciso saber interagir e respeitar a todos.

Portanto, trabalhar os Temas Contemporâneos Transversais, trazem como propostas aos

alunos unificar unidades temáticas da escola, com temas da atualidade, temas que atravessam o conteúdo obrigatório com a vivência cotidiana de cada um. Na Educação Física, a dimensão atitudinal é muito presente nessa temática, ensina o aluno como deve ser, contribuindo assim com a formação de caráter, respeito, fraternidade, companheirismo dentro e fora da turma.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Coronavírus – Covid-19. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus> acesso em: 16fev./22

BRASIL. **Temas Contemporâneos e Transversais na BNCC**: contexto histórico e pressupostos pedagógicos. (no prelo). 2019.

COLL, C. *et al.* **Os conteúdos na reforma**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola**: conteúdos, suas dimensões e significados. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, v. 16

DUARTE, Elisete; GARCIA, Leila Posenato. Intervenções não farmacológicas para o enfrentamento à epidemia da COVID-19 no Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, 2020.

RUFINO, L. G. B; DARIDO, S. C. Tema Transversal Ética nas Aulas de Educação Física: o processo de implementação de um livro didático. **Revista Plures Humanidades**. v.14, n.2, 2013

SOUZA, A. L. de; TAVARES, O. Os conteúdos atitudinais nas aulas de educação física: um estudo de caso. **Movimento (Porto Alegre)**, v. 25, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/85052>. Acesso em: 25 mar./2022.

CAPÍTULO 8

**EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO ESCOLAR ATRAVÉS
DA CONSTRUÇÃO DE JORNAIS ABORDANDO TEMAS
COMO IMC (ÍNDICE DE MASSA CORPORAL),
NUTRIÇÃO E ATIVIDADE FÍSICA**

Leandra Thays da Silva Oliveira



EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO ESCOLAR ATRAVÉS DA CONSTRUÇÃO DE JORNAIS ABORDANDO TEMAS COMO IMC (ÍNDICE DE MASSA CORPORAL), NUTRIÇÃO E ATIVIDADE FÍSICA

Leandra Thays da Silva Oliveira

INTRODUÇÃO

Segundo Costa (2010) a fase acadêmica do docente possui carência nos conteúdos inclusivos que contribuem para sua formação inicial, apresentam muitas vezes, métodos conteudistas e para o mercado de trabalho alunos recém-formados sem experiências, que ao ingressarem na docência da educação básica se deparam com a realidade da necessidade de incluir. O professor forma-se de acordo com as práticas vivenciadas no ambiente da escola, porém a falta de programas e interesses podem afetar o processo de ensino e aprendizagem (SCHÖN, 2000).

Uma escola com educação inclusiva, é realizada com estrutura e planejamento educacional, onde possui socialização do aluno e professor, ou seja, a característica atitudinal da aula deve ser bem aplicada (COSTA, 2010). Além disso, as escolas devem possuir espaços onde o lazer e o estudo estejam incluídos, tornando o ambiente escolar mais interessante e agradável aos olhos dos alunos, pois algo robotizado e monótono não ajudam a despertar o interesse e disposição dos mesmos (MORÁN, 2015).

A falta de estrutura escolar afeta a educação discente, podemos citar: A ausência de materiais para a realização de determinadas atividades, a inexistência de salas de informática, pois acredita-se, que o ensino aliado a tecnologia valorizaria o processo de ensino-aprendizagem, carência de materiais e livros didáticos, a quantidade absurda de alunos em cada sala de aula, são fatores que também contribuem para dificultar o aprendizado (SATYRO E SOARES, 2007).

Quando a escola possui uma boa estrutura, com professores capacitados e ampla quantidade de materiais disponíveis aumentam as possibilidades para o desenvolvimento de metodologias ativas, onde cita-se: Seminários com recursos tecnológicos, trabalhos em grupo utilizando diferentes espaços da escola, confecção de jornais ou livros pesquisados através de materiais encontrados na biblioteca ou laboratório de informática, oficinas, produção de videomakes ou filmes, teatros, entre outras atividades que possam ser desenvolvidas em ambientes e materiais disponibilizados pela estrutura escolar. Embora, a falta de estrutura da escola não possa ser veiculada como o motivo para não fazer uso das metodologias que integram e incluem o corpo

discente, visto que, existem diversas opções de materiais alternativos e possibilidades de adaptações ambientais e tecnológicas, para criar aulas diferenciadas e que alcancem os objetivos da inclusão escolar.

Sendo assim, confia-se que as metodologias ativas, independente da estrutura da escola, promovam o desafio entre alunos e professores, contribuindo para o desenvolvimento dos discentes de forma ativa e produtiva (PAIVA et al. 2016).

Este presente relato foi desenvolvido para mencionar experiências vividas pelos residentes no Programa Residência Pedagógica (PRP), em que buscam induzir o aperfeiçoamento da formação prática em diferentes perspectivas (BRASIL, 2018). Para esta experiência foi promovida a imersão do licenciado na escola cuja metodologia ministrada foi a construção de jornais virtuais, com o intuito de debater para refletir sobre a inclusão escolar através dos assuntos abordados em sala de aula, IMC (Índice de massa muscular), nutrição e atividade física.

A atividade foi proposta para demonstrar o que foi aprendido pelos alunos, além de incentivar a imaginação e criatividade deles, demonstrando ações da Educação Física no processo de inclusão escolar, uma vez que, debater sobre o IMC ergue questões sobre a imagem corporal, o tema nutrição levanta reflexões sobre corretos hábitos alimentares e sobre patologias associadas, já a atividade física, conduz para as discussões sobre saúde e estética, bem como adaptações e superações.

Mas, é importante citar as dificuldades oriundas da pandemia COVID-19. As aulas aconteceram de forma remota, conseqüentemente aumentando os obstáculos para adquirir atenção dos alunos, participação das aulas e a manutenção da motivação pelos estudos. O ensino realizado de forma remota causou desestímulo ao aluno, dificultando a interação entre docente e discente, fazendo com que eles, sentissem desmotivação e apresentassem insatisfações nas aulas, além das dificuldades em aprender os conteúdos abordados. Com isso, as atividades ativas proporcionadas foram cruciais para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem neste momento delicado de pandemia e evidenciou sua importância no ato de ensinar (EMANUELLI, 2011).

A proposta de construir um jornal com acesso digital foi uma forma de trabalhar a inclusão no ambiente escolar e os conteúdos de Educação Física no período remoto. A construção por meio das mídias sociais contribuíram nesse processo de aprendizagem do aluno. Demonstrando então, ser metodologias facilmente trabalhadas em períodos de aulas presenciais utilizando espaços e materiais da escola ora adaptando ora criando os próprios materiais.

“Nesse sentido, pensar em um processo de inclusão escolar que dê conta das ações excludentes que cercam as escolas é assumir que muita atenção deve ser dada ao caráter elitista e

homogeneizante das práticas pedagógicas e suas inadequações na abordagem da diversidade dos alunos, e que exige de nossas consciências um despertar mais ético ante a questão social fundada por exclusões e desigualdades (CANDAUI, 2000).”

A confecção de jornais na sala de aula virtual estimulou a interação e o conceito atitudinal nos alunos e professores, desde 1928 o educador Freinet já utilizava esse método em suas aulas para alfabetizar crianças. Contudo, a criação de jornais como método de aula desenvolveu a leitura e escrita dos jovens, além de estabelecer um contato mais afetivo entre eles (SANTOS, 2012). Percebe-se, que as aplicações de aulas distintas nas escolas possuem um grande papel na inclusão dos alunos, onde deve ser um local de valores e ações que desenvolvem transformações e respeito aos demais. Com isso, propor oportunidades, ensinamentos e desafios, ajudam na formação desses jovens (STAINBACK & STAINBACK, 1999). Principalmente, quando a proposta estimula o protagonismo de cada um e a reflexão sobre seus atos e suas diferenças.

A elaboração de jornais no âmbito escolar, tornou-se um método de grande notoriedade, influencia diretamente e positivamente na escrita, estimulam a imaginação e a utilização de diferentes recursos tecnológicos. Dessa forma, norteiam alunos quanto a conectividade com os assuntos atuais dentro e fora do ambiente que estão inseridos (PASSONI et al. 2012).

Diante disto, objetivou-se fazer uso desse método didático diferenciado durante o ensino remoto para atender as reflexões sobre inclusão escolar através do ensino da Educação Física. Os alunos puderam desfrutar da criatividade, refletir sobre temas inclusivos no ambiente escolar por meio das especificidades da área, interagir com os demais e conhecer outra maneira de ser avaliado.

DESENVOLVIMENTO

A experiência ocorreu no CETI-DIDÁCIO SILVA, uma das escolas parceiras do Programa de Residência Pedagógica, nas turmas de 2º ano C, D, E do Ensino Médio com residentes do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual do Piauí-UESPI/Campus Torquato Neto.

O PRP visa aperfeiçoar o processo de formação dos universitários dos cursos de licenciaturas, unindo a teoria com a prática, vivenciando o âmbito escolar ainda na formação. Desta forma, são adquiridas experiências do mundo docente como consequência fortalecendo as formas de aplicar suas didáticas, metodologias e projetos (BRASIL, 2018).

Essa prática pedagógica foi realizada no começo do mês de junho, remotamente, através da plataforma Google Meet, onde foi apresentado os trabalhos e enviados via WhatsApp para melhor visualização das ferramentas digitais utilizadas pela escola parceira. A atividade ministrada foi a

construção de um jornal com acesso virtual, com os temas IMC (índice de massa corporal), nutrição e atividade física. Dividiu-se em grupos e temas para cada, cujos assuntos foram repassados detalhadamente em um material de apoio no Word.

Em um primeiro momento, houve um planejamento conjunto com a preceptora e residentes, foram determinados por grupos os temas que seriam produzidos para cada parte integrante do jornal.

Segundo Diesel et al. (2017) as metodologias ativas são importantes, pois colocam o aluno no centro do aprendizado, priorizam a prática e geram uma maior interação entre aluno e professor, sobretudo, aumentam a absorção do conhecimento, uma vez que, para a construção da atividade realiza-se pesquisa, imaginação, elaboração, planejamento, entre outros benefícios. Sendo assim, acredita-se que a produção do jornal virtual contemplaria para a obtenção de um maior aprendizado.

As metodologias ativas sendo elas executadas, presencialmente ou remotamente, desafiam os alunos na conclusão das atividades propostas em sala de aula e os incentivam a atingirem determinados objetivos por ficarem mais envolvidos e prestativos. Outrossim, são as aplicações de desafios e atividades durante a aula. Essas excelentes metodologias estimulam inúmeras competências como o conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo, empatia e cooperação, entre outros. Logo, a criação de desafios, atividades e trabalhos, oferecem um incentivo, instigam os alunos a interagirem entre si, além de fixarem o conteúdo proposto e estimular a procura por recursos pessoais (MORÁN, 2015).

Para a atividade do jornal, cada grupo ficou encarregado de inserir o assunto proposto em uma parte integrante dele. A construção foi interessante porque aconteceram entrevistas reais com professores de Educação Física. O jornal continha todas as partes que o formam, notícias, resumo, poema, palavras-cruzadas, entre outras partes, nenhuma delas ficou alheia ao conteúdo principal. Os alunos foram bastante criativos, além de definirem o seu nome para “DIDÁCIO NEWS”, houve criação das figuras e do texto. Os feedbacks apontados pela preceptora foram essenciais para delinear toda a estrutura do jornal com acesso virtual, incluindo, as orientações das ferramentas digitais utilizados para deixar o jornal com a aparência real de um jornal tradicional. Ademais, conseguimos inovar na forma de avaliar, principalmente, quando se tratava de uma revisão do conteúdo já estudado e do incentivo para serem mais protagonistas de suas ações, conforme orientações da BNCC.

O grande diferencial nesta construção, foi abordar em meio ao conteúdo investigado, situações que geravam exclusão de fatos vividos na própria escola e histórias de superação com pessoas que sofreram algum tipo de preconceito relacionado aos temas discutidos (IMC, nutrição e

atividade física), entre eles, foi abordado o sobrepeso e como ele era sentido na vida real. Para mais, foi importante levantar na discussão fatores sobre a obesidade na escola, o bullying, as patologias e as diferentes formas de tratamento. Ergueu-se o debate “Obesidade é doença, não se deve brincar”. Dentre as abordagens debatidas em sala de aula, houve também reflexões em torno da bulimia, anorexia, vigorexia e suas formas de tratamento, diferentes situações que excluem pessoas que sofrem com isso e o agir para incluí-la no ambiente.

Observou-se a importância da atividade proposta e produzida. De acordo com os temas abordados e o atual cenário vivido de pandemia, isolamento e sedentarismo, que a confecção dos jornais fizeram a diferença, pois também propuseram nos jornais a solução, como sugestões de hábitos saudáveis e práticas de atividade física. Visto que, na pandemia os índices dos níveis de atividade física e alimentação saudável caíram por conta do isolamento social em razão do COVID-19. À vista disso, a realização de exercícios físicos mesmo em casa era de grande relevância, auxiliando na manutenção tanto da saúde física como na mental (ELESBÃO et al. 2020).

O debate ocorreu em torno do lema: “Todos tem os mesmos direitos de tratamento”. Após os debates e direcionamentos realizados pelos residentes, a turma produziu.

Finalizando os temas específicos para a construção do jornal com acesso digital foi compreendido os efeitos positivos de quem fazia os exercícios físicos regulares, e ainda, distinguiu-se os conceitos de atividade física e exercícios físicos, sendo o primeiro centrado em movimentos diários sem o devido acompanhamento profissional e o segundo em movimentos cujo planejamento segue a orientação de um profissional de Educação Física.

Findando a discussão e sanando as dúvidas, reuniu-se todos os trabalhos que foram realizados e os inseriu no site FlipSnack, por se tratar de um serviço online para criação de livros digitais a partir de arquivos em formato pdf. Em seguida, foram apresentados as atividades produzidas e compartilhado o link do trabalho nos grupos via WhatsApp para que outras pessoas também visualizassem. Sobretudo, percebeu-se o envolvimento dos alunos, notou-se animação, criatividade e interesse em produzir. A atividade os estimulou a obterem melhor desempenho, logo “o desenvolvimento da autonomia e motivação do estudante favoreceu para o sentimento de participação e aprendizado nas aulas” (DIESEL et al. 2017).

A partir da referida experiência, ficou mais evidente a importância do PRP na formação inicial do docente, tornando-o mais qualificado, especialmente, porque além da oportunidade, naturaliza a aplicação prática dos métodos ativos. Em contrapartida, as experiências vivenciadas revelaram as dificuldades das aulas remotas por conta do cenário encontrado da pandemia COVID-

19. Mesmo assim, houve compreensão nas adversidades que os professores enfrentaram para adotar didáticas atrativas e motivadoras, os residentes conquistaram mais confiança, amadurecimento profissional e desenvoltura no ato da docência.

“Os professores, por exemplo, em razão da suspensão das aulas por conta do distanciamento social, precisam lidar com a pressão de adaptar-se a ferramentas virtuais, preparar atividades que mantenham os alunos estimulados e, ao mesmo tempo, estar disponíveis para esclarecer dúvidas. Também preocupam-se com o bem-estar e alimentação dos alunos, além de questões como conectividade para que ninguém fique para trás durante a suspensão das aulas (OLIVEIRA, 2020).”

Outro aspecto positivo, foi oriundo dos discentes, prevalecendo atitudes criativas e participativas. Ademais, observou-se através da criação dos jornais o quanto foi aprendido pelos alunos a respeito dos conteúdos propostos.

A criação dos textos, das imagens, a composição de todas as partes que integram um jornal e a forma como foi apresentada mostrou a qualidade da aprendizagem, tornando a avaliação tranquila e mais eficiente.

Figuras 1, 2 e 3 representam a aula expositiva para explicação, orientação na construção do Jornal Virtual e o modelo parcial do material de apoio após finalização.

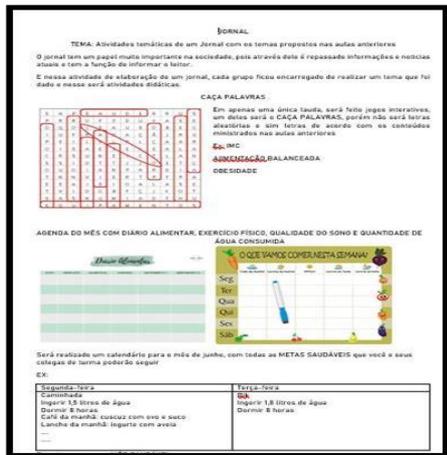
1.



2.



3.



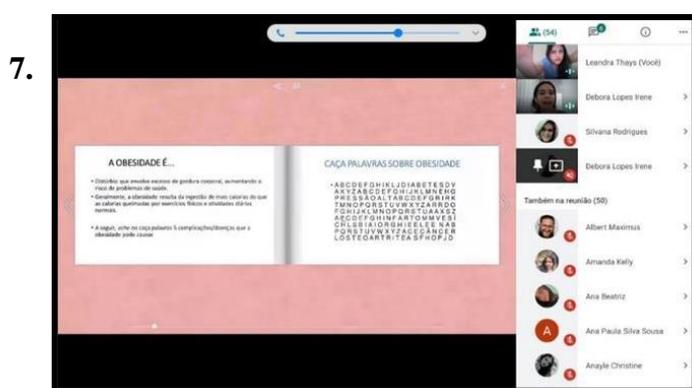
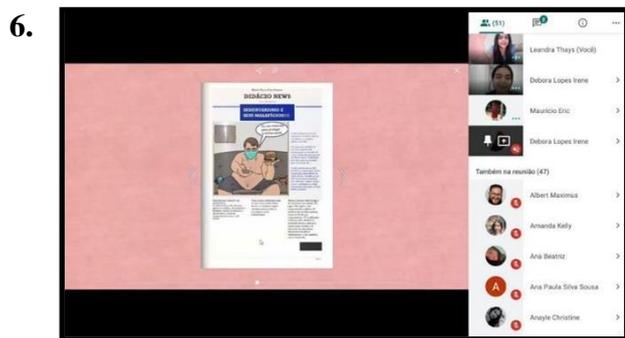
Figuras 4, 5, 6 e 7. Jornais confeccionados pelos alunos.

4.



5.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os futuros profissionais de Educação Física precisam que proporcionem ações e vivências na sua formação, somente assim, conseguirão agregar conhecimento e maturidade profissional às distintas experiências adquiridas ao longo da formação acadêmica. Sabe-se que é de suma importância para o aluno assumir o papel de residente e estar imerso no universo escolar, experimentando as metodologias aplicadas para diferentes grupos de alunos da Educação Básica.

Portanto, entende-se que esta atividade proposta pelos residentes neste programa, aproximou discente do docente e foi uma excelente forma de inovar no método de avaliar o aprendizado por conta das situações apresentadas que envolveram o processo de inclusão escolar nos temas específicos da área, além de mostrar a importância que o programa teve para a formação inicial dos profissionais ao conseguirem oportunizar experiências da docência ainda na formação acadêmica, mesmo sendo no modelo remoto, tornando-os mais capacitados para o mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES). **Programa de Residência Pedagógica**. 2018 Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>

CANDAU, v. m. Construir ecossistemas educativos – reinventar a escola. In: Candau, V.m. **Reinventar a escola**. Rio de Janeiro: vozes, 2000. p. 11-16.

COSTA, V. B. Inclusão escolar na educação física: reflexões acerca da formação docente. **Motriz**, Rio Claro, v.16, n.4, p. 889-899, out-dez, 2010.

DIESEL, A; BALDEZ, A.L.S; MARTINS, S.N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista thema**. V. 14, n. 1, p. 268-288, 2017. Disponível em: <http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/404/295>

EMANUELLI, G. Atração e refração na educação a distância: constatações sobre o isolacionismo e a evasão do aluno. **Revista GUAL**, v. 4, n. 2, p. 205-218, maio-ago, 2011. DOI: 10.5007/1983-4535.2011v4n2p205. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2011v4n2p205>.

SANTOS, T. R. **Elaboração de um jornal escolar no 1º ano do ensino médio politécnico: uma das aplicações do computador na politécnica**. Porto alegre, 2012.

SATYRO, Natália; SOARES, Sergei. **A infraestrutura das escolas brasileiras de ensino fundamental: um estudo com base nos censos escolares de 1997 a 2005**. Brasília: IPEA, 2007

SCHÖN, D. **Formando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

STAINBACK, Susan e STAINBACK, William. **Inclusão: um guia para educadores**. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

VICTÓRIA, M. PorVir. **Pesquisa mostra sentimento de professores em meio à pandemia do coronavírus**, 2020.

MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção Mídias Contemporâneas**, são Paulo, v. 2, p. 15-33, 2015.

PAIVA, M. R. F. METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA. **Sanare**, Sobral, V.15, n.02, p.145-153, Jun./Dez. – 2016

PASSONI, L. C. Relatos de Experiências do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência no Curso de Licenciatura em Química da Universidade Estadual do Norte Fluminense. **Química nova na escola**, Vol. 34, Nº 4, p. 201-209, Nov, 2012.

CAPÍTULO 9

CARTILHA COMO FERRAMENTA DE PRÁTICA VIRTUAL: CONSTRUÇÃO E APLICAÇÃO

Larissa Nunes dos Santos Silva
Maria Vitória Lacerda de Almeida Carvalho



CARTILHA COMO FERRAMENTA DE PRÁTICA VIRTUAL: CONSTRUÇÃO E APLICAÇÃO

Larissa Nunes dos Santos Silva

Maria Vitória Lacerda de Almeida Carvalho

INTRODUÇÃO

Com o surgimento da Pandemia do COVID- 19, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendou o isolamento social como estratégia mais eficiente para evitar contaminação e mortes, visto não haver tratamento comprovadamente eficaz até o momento. Nesse sentido, vários países adotaram trabalhos em formato home-office, fechamento de fábricas, comércio, escritórios, clubes e espaços de pratica de exercício físico, assim como a suspensão das atividades de ensino (MONTEIRO, 2020).

Apesar de ter sido uma medida necessária, o isolamento social gerou efeitos psicológicos negativos, podendo se estender para consequências físicas e mentais em diferentes faixas etárias e, em especial, nas crianças e adolescentes que deixam de frequentar a escola. De fato, é provável que jovens permaneçam mais tempo sentados em atividades sedentárias em jogos online, assistindo TV e até em aulas remotas, o que, conseqüentemente, acarretará uma redução dos níveis de atividade física (GUERRA, 2019).

Nesse sentido, o autor acima menciona que parece que a inserção de momentos ativos em casa são necessários, pois quanto menos tempo sedentário, melhor será a qualidade vida relacionada a saúde em crianças e adolescentes. Outrossim, a atividade física tem um papel mediador na associação entre sintomas depressivos e comportamento sedentário baseado em tela, assim como, quando praticada de forma vigorosa parece minimizar as relações entre ansiedade e comportamento sedentário baseado em tela, em crianças e adolescentes.

Foram vividos dias considerados atípicos provocados pela pandemia da COVID-19 cuja atenção precisou ser redobrada, bem como as medidas de higiene pessoal e distanciamento social, visando evitar a disseminação do vírus e reduzir os impactos provenientes da doença. Contudo, manter o isolamento social acarretou diferentes consequências, uma delas, acredita-se que foi o sedentarismo e, conseqüentemente, o agravamento de alguns quadros patológicos em decorrência das atitudes estabelecidas no período pandêmico (CASTRO, 2020).

Em detrimento do afastamento social, incluindo as atividades que relacionam com os exercícios físicos, percebeu-se indivíduos que mantinham as práticas de movimento à distância e conseguiram melhorar o condicionamento físico, auxiliar no controle de peso, estresse, na qualidade do sono, em prevenir e atenuar perdas de massa magra (sarcopenia), principalmente em idosos, entre outros benefícios que poderiam ser observados (CASTRO, 2020).

As consequências do isolamento social para os adolescentes também causaram efeitos apontados como negativos por todo o mundo. Meirelles et al. (2020) em uma pesquisa para a fundação Oswaldo Cruz, afirmaram que a COVID-19 trouxe efeitos diretos e indiretos para a saúde da criança e do adolescente, cita-se como indiretos prejuízos para a educação, socialização e desenvolvimento, vistos em espaços educativos como creches, escolas da Educação Básica e Técnicas, incluindo, as escolas de idiomas, superiores, especialmente, as que tiveram que ser fechadas, o afastamento do convívio familiar, dos amigos foram ampliados no período pandêmico, toda rede de apoio foram fragilizadas e elevadas as vulnerabilidades, o estresse (e sua toxicidade associada) que afetou enormemente a saúde mental do indivíduo jovem, gerando um aumento acentuado dos sintomas de depressão e ansiedade, sedentarismo e obesidade.

Frente a esses fatores, notou-se a urgência em desenvolver estratégias para diminuir tais efeitos. A prática de exercícios físicos sempre se apresentou como um fator preponderante em atenuar riscos patológicos. Os benefícios de se movimentar regularmente são evidentes e comprovados cientificamente, entre os privilégios está o fortalecimento do sistema imunológico, a diminuição dos riscos em agravar quadros clínicos de infecções virais, oportuno para o momento vivenciado em decorrência do novo coronavírus (DARONCO et al., 2021).

Com o fechamento das escolas e início das aulas remotas emergenciais, os jovens começaram a passar ainda mais tempo sentados em frente às telas (celulares, tablets e computadores), aumentando o comportamento sedentário. Entende-se que o comportamento sedentário também pode incumbir as estruturas cerebrais em jovens com biotipos de sobrepeso/obesidade (JÚNIOR, PAIANO, COSTA, 2020).

Nesse sentido, diante da situação discorrida, a orientação de práticas de exercícios físicos para serem feitos na própria residência se apresentou como uma medida necessária com possibilidades reais de reduzir comportamentos sedentários e manter esses jovens ativos no período de isolamento. A falta de exercício físico desempenha funções mediadoras que associam sintomas depressivos e comportamentos sedentários, baseando-se em tempos destinados as telas, por outro lado, sua prática regular e exectada de forma vigorosa parecem minimizar as relações entre ansiedade e comportamento sedentário (JUNIOR, PAIANO, COSTA, 2020).

Portanto, conforme foi explicitado, a Docente Orientadora do programa RP, incentivou os residentes a explorarem estratégias metodológicas ativas com o intuito de atenuar os efeitos causados pelo isolamento social e para estimular os adolescentes a serem mais ativos. Feito isto, criou-se a “Cartilha de Exercícios” cujo objetivo foi fornecer informações e orientações para a prática de exercícios físicos realizados no lar, de forma segura e consciente, visando a promoção de saúde e qualidade de vida dos adolescentes alcançados no referido programa durante a pandemia.

DESENVOLVIMENTO

Em um momento de risco eminente para a saúde física e mental dos seres humanos, os exercícios físicos permanecem se destacando como aliado das medidas profiláticas e terapêuticas para quem apetece por uma vida saudável. Diante da pandemia do Coronavírus e medidas protetivas como o isolamento social, adaptações em diversos setores foram necessários, não sendo diferente para as práticas de exercícios físicos, com isso, elevou-se adeptos as modalidades à distância. Para muitas pessoas neste período, os exercícios físicos foram ferramentas norteadoras para manter um equilíbrio (CARNEIRO, et al., 2021).

Pesquisadores brasileiros publicaram ponto de vista chamando atenção sobre a importância da prática da atividade em casa ou ao ar livre, enfatizando, também, a importância da redução dos comportamentos sedentários durante a pandemia (PITANGA ET AL., 2020). Visto que durante esse período o tempo de tela e o comportamento sedentário dos adolescentes aumentaram ainda mais. Nesse sentido estimular momentos ativos, mesmo que em casa foram essenciais, pois quanto menos tempo de comportamento sedentário, melhor seria sua qualidade de vida e a cartilha de exercícios trouxe esse propósito.

Por conseguinte, houve uma reunião da Residência Pedagógica com a docente orientadora do programa, apresentando-se objetivos a serem alcançados para o 2º módulo, incitando propostas inovadoras aos futuros docentes cujas metodologias necessitariam incentivar discentes da Educação Básica a realizarem práticas de atividade física de forma regular e orientá-los para aquisição de hábitos saudáveis mesmo no período de pandemia.

No decorrer do período, as residentes assumiram o desafio e planejaram os objetivos, estabeleceram etapas que abrangeram a construção da cartilha de exercícios, definiram conceitos, dicas saudáveis, orientações práticas entre outros. Findando, com disponibilização do material aos alunos da Educação Básica que puderam executar diferentes exercícios físicos em casa, como parte das aulas de Educação Física escolar. Além da cartilha ser autoexplicativa, as residentes se

dispuseram para orientar sempre que fosse necessário, tornando as práticas ainda mais seguras.

É importante ressaltar que toda construção e aplicação de exercícios físicos devem ser acompanhados por um Profissional de Educação Física, para que o mesmo possa mensurar carga e volume de treinamento, assim fazendo com que o sujeito tenha um treino seguro e significativo alcançando os objetivos desejados sejam eles estéticos ou imunológicos.

Ademais, o projeto não se esquivou do objetivo principal, incentivar os adolescentes a praticarem atividade física, permanecer proporcionando a eles aulas práticas de Educação Física, protegendo sua qualidade de vida e despertando neles o interesse pelo autocuidado em todos os aspectos: físicos, sociais e psicológicos, sem sair de casa. E ainda, proporcionando facilidades no manuseio dos materiais, sugerindo os alternativos, algo que tenha em casa ou que seja de fácil acesso, para realizar os exercícios e intensificar os resultados.

O treinamento realizado de forma controlada e periodizada tem demonstrado melhoras grandes benéficas para o organismo humano (JIMÉNEZ-PAVÓN et al, 2020). Portanto, a prescrição de treinos de forma controlada e com constância tende a proporcionar melhora na função autoimune, promovendo respostas rápidas e eficazes contra as doenças, deixando o organismo mais preparado contra a COVID-19 (LIMA, 2020).

Dessa forma, o projeto aproximou alunos e professores no período de ensino remoto emergencial, disponibilizando a cartilha com os exercícios físicos descritos e orientados e o acompanhamento dos residentes para esclarecer e solucionar eventuais dúvidas. Observou-se que o material poderia atender o aluno, mas também, a família e amigos.

A cartilha se tornou um incentivo as práticas de exercícios físicos realizados em casa, evidenciou a importância do treinamento de força e os benefícios em se fazer alongamentos e aquecimentos, especialmente, para quem passava muito tempo destinado às telas. Os exemplos contemplavam vários tipos de alongamentos e exercícios físicos de membros inferiores e superiores e através das imagens eram possíveis perceber a biomecânica de execução.

Todavia, a atividade física regular e a rotina de exercícios em casa, passaram a ser uma estratégia de vida saudável durante a pandemia do novo Coronavírus (CHEN et al, 2020).

A divulgação ocorreu entre os alunos do programa da escola parceira cujas residentes autoras integravam, no próprio programa da Residência Pedagógica no qual faziam parte, no Instagram, no site (<https://www.uespi.br/site/wp-content/uploads/2021/11/Cartilha-RP-Larissa-e-Vit%C3%B3ria-VERS%C3%83O-FINAL.pdf>) e no canal da instituição do programa com o intuito de permitir o acesso a mais pessoas. Percebe-se na figura 1, partes integrantes da cartilha que revelam dicas para um

exercício seguro e na figura 2, um checklist de material que seriam abordados.

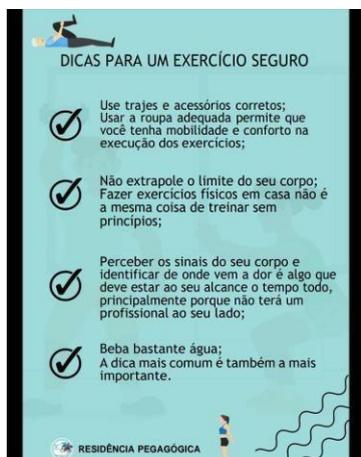


Fig. 1 Dicas para um exercício seguro Fig. 2 Sumário com Conteúdos

Nestas páginas, houve abordagem introdutória integrando a importância de executar exercícios físicos de forma segura, orientando-os de como deveriam ser a vestimenta, calçados, o respeito com os limites das articulações e do corpo, além de manter a hidratação, higiene corporal e dos materiais.

Nas figuras 3 e 4, houve um direcionamento para tratar os benefícios do treinamento de força e alongamentos, como pode ser observado, foi discutido na cartilha e anteriormente nas aulas de Educação Física escolar durante a vigência do programa, a importância desses treinamentos em decorrência do isolamento social são benefícios que proporcionam diminuição da tensão muscular, dores no corpo, melhora nos aspectos respiratórios, no equilíbrio da ansiedade, depressão e outros.

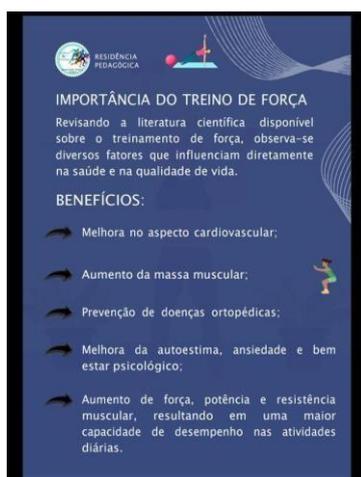


Fig.3 Benefícios do treinamento de força



Fig. 4 Benefícios do alongamento

O Aquecimento, alongamento dos MMI e MMS, apresentados nas figuras 5, 6 e 7 orientam para execução antes dos treinos objetivando elevar a temperatura do corpo, melhorar a lubrificação nas articulações e estimular o condicionamento cardiorrespiratório. Além de contribuir para o relaxamento muscular e diminuir a instabilidade articular causada pelo sedentarismo.



Fig.5 Aquecimento

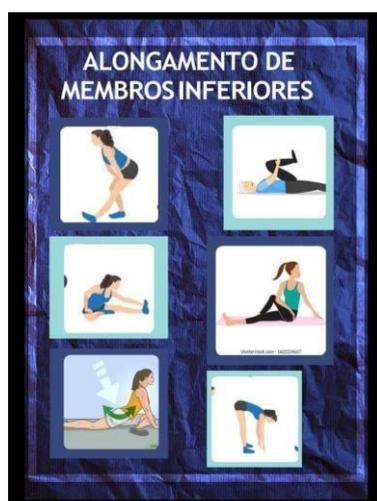


Fig. 6 Alongamentos MMI



Fig. 7 Alongamentos MMS

Nas figuras 8 e 9, apresenta-se exercícios para aquecimentos específicos das articulações de MMS e MMI cuja mobilidade articular inclui partes fundamentais para um treino global. Podem ser executados entre séries ou exercícios como recuperação ativa, podem ser executados no fim, como retorno à calma e complemento ao treino que foi feito anteriormente. Houve apresentação de materiais alternativos que podem substituir os oficiais de fácil acesso.



Fig. 8 Aquecimentos MMS e MMI



Fig. 9 Materiais Alternativos

Nas figuras 10 e 11, são estabelecidos exemplos de exercícios para os membros inferiores e superiores. No decorrer da cartilha ainda se apresentam tipos de treinos que estimulam os alunos a praticarem exercícios físicos, no entanto, eram lembrados de que se tratava de orientações e recomendações e que não substituíam a presença de um profissional de Educação Física.



Fig. 10 Treino MMI



Fig.11 Treino MMS

Foi explicado aos alunos que a aplicação da cartilha dependia das orientações de um profissional da área, principalmente, para compreender a importância da presença do profissional competente mesmo à distância. Quando a cartilha foi disponibilizada, houve um planejamento de acompanhamento semanal, ou seja, os alunos, inicialmente, relatavam um breve histórico sobre o estado de sua saúde aos residentes e preceptora, que por sua vez, anotavam e já preparavam uma orientação de exercícios guiados pelas páginas contidas na cartilha. Em seguida, os alunos poderiam realizar o treino planejado fora do espaço de orientação (aula virtual), no local e tempo desejado, deviam tirar fotos e enviar para as residentes responsáveis. Em caso de dúvidas na biomecânica ou de eventuais desconfortos, deviam ser repassados aos profissionais que fariam a melhor orientação. Dessa forma, criavam-se elos e históricos de exercícios físicos. Ao detectar dificuldades na execução e/ou dores ocorria uma investigação mais aprofundada e se necessário, o encaminhamento ao especialista.

A prática orientada durante o ensino remoto emergencial foi diferenciada e inovadora para o ambiente escolar. Percebeu-se motivação entre os alunos, especialmente, entre o gênero masculino. Embora, valorizasse os exercícios da cartilha para todos os gêneros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa Residência Pedagógica não se limitou somente às vivências e as experiências adquiridas em sala de aula, mostrou com competência possibilidades de integrar saúde as práticas de exercícios físicos no ambiente escolar por meio de uma constante interação com a teoria acadêmica e a prática docente.

A interação com os alunos foi instável devido o ensino remoto e as aulas online, porém, houve motivação ao trabalhar a cartilha. O estímulo através da criação de metodologias ativas evidenciou a necessidade de tratar a Educação Física escolar com aspectos relacionados à saúde, incluindo, orientações para aquisição de hábitos saudáveis.

Portanto, a cartilha foi fundamental para incentivar as práticas de exercícios físicos à distância entre os alunos do Ensino Médio da Educação Básica e se tornou uma opção relevante para quem não tinha como sair ou preferia a privacidade da sua residência por causada pandemia. O acompanhamento profissional feito à distância ganhou notoriedade entre a população reclusa e entre os professores e residentes que se colocaram à disposição para orientar os discentes da Educação Básica, também isolados, para a adequada prática de exercícios físicos.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Roberta. **Cartilha prática de exercícios físicos**. In: cartilha prática de exercícios físicos. E-book. Unifg: Roberta Erika souza castro, 2020.

CARNEIRO, B et al. Exercícios físicos em casa atenuam impactos da pandemia. **Jornal do Campus**, 05 de agosto de 2021. Disponível em:

<http://www.jornaldocampus.usp.br/index.php/2021/08/exercicios-fisicos-em-casa-atenuam-impactos-da-pandemia/> Acessado em: 15 mar./2022

CHEN, P., Mao, L., Nassis, G. P., Harmer, P., Ainsworth, B. & Li, F. **Doença por coronavírus (COVID-19):** A necessidade de manter a atividade física regular tomando precauções. *J Sport Heal Sci* [Internet], 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jshs.2020.02.001>.

DARONCO, Luciane et al. Educação física e saúde em tempos de covid-19. Educação física e saúde em tempos de covid-19. **Observatório Socioeconômico da COVID-19**.

Universidade Federal de Santa Maria, 2021. Disponível em:

<https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2021/04/Textos-para-Discussao-27-Educacao-Fisica-e-Saude-em-Tempos-de-COVID.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2022.

GUERRA, Gleidis. Um novo normal também na escola. **Aventura de Construir**. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://aventuradeconstruir.org.br>. Acesso em: 25 mar. 2022.

JÚNIOR, Públio Gomes Florêncio; PAIANO, Ronê; COSTA, André dos Santos. Isolamento social: consequências físicas e mentais da inatividade física em crianças e adolescentes.

Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, v. 25, p. 1-2, 2020.

Jiménez P. D., Carbonell B. A. & Lavie, C. J. (2020). “Physical exercise as therapy to fight against the mental and physical consequences of COVID-19 quarantine: Special focus in older people published online a head of print”. **Journal of Physical Activity and Health**, vol. 63, n. 3.

Lima, L. C. J. Alimentação saudável e exercícios físicos em meio a pandemia da COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**. Ano II, vol. 3, n. 9, Boa Vista, 2020.

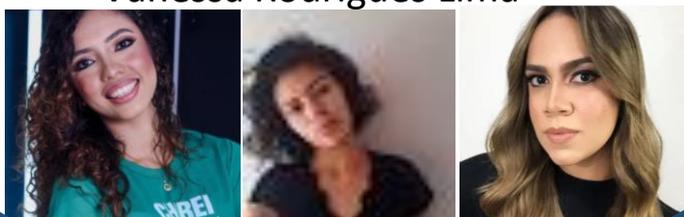
MEIRELLES, Antônio Flávio Vitarelli et al. **COVID-19 e Saúde da Criança e do Adolescente**. 2020.

MONTEIRO, Sandrelena da Silva. (RE)INVENTAR EDUCAÇÃO ESCOLAR NO BRASIL EM TEMPOS DA COVID-19. **Revista Augustus**, Rio de Janeiro, v.25, n. 51, jul./out, 2020. Disponível em: <https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/552/301>. Acesso em: 25 mar. 2022.

CAPÍTULO 10

PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DESENVOLVIDAS DURANTE A PANDEMIA

Ana Luiza Teles de Sousa
Lídia Vitória Elias da Silva
Vanessa Rodrigues Lima



PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DESENVOLVIDAS DURANTE A PANDEMIA

Ana Luiza Teles de Sousa
Lídias Vitória Elias da Silva
Vanessa Rodrigues Lima

INTRODUÇÃO

Neste capítulo iremos abordar o conceito de práticas corporais de Educação Física, importância de adaptações das atividades para inclusão e sugestões de atividades para as aulas. O que entendemos por práticas pedagógicas é que fazem parte de uma união entre a teoria e a prática propriamente dita no exercício do ato de ensinar e aprender conhecimento.

Mas, quando tratamos de práticas corporais, a BNCC (2018) define como fenômenos que se mostram, prioritariamente, ao nível corporal e que se constituem como manifestações culturais de caráter lúdico, tais como os jogos, as danças, as ginásticas, os esportes, as artes marciais e acrobacias, entre outras.

No curso de licenciatura em Educação Física fazemos a união dessas duas práticas para melhorar o desempenho em nossas aulas. Este capítulo busca compartilhar as atividades desenvolvidas, valorizando o cuidado no planejamento e aplicação em cada atividade proposta para o programa. É válido ressaltar que houve considerações durante o planejamento das ações, principalmente, para a inclusão de todos os alunos. Sabe-se que, é de extrema importância pensar nas adaptações que essas atividades podem ter para incluir todos. Independente das limitações, o docente e o futuro docente devem estar atentos para estimular e proporcionar situações que valorizem suas habilidades e a capacidade de execução de jovens típicos e considerados atípicos. Portanto, o presente trabalho objetivou sequenciar as principais metodologias que foram aplicadas durante a vigência do Programa Residência Pedagógica, com o intuito de desenvolver habilidades motoras e cognitivas nos alunos, além de estimular a cooperatividade e o respeito entre eles.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

Nome

Quadro Interativo

É um tipo de plataforma que pode reconhecer a escrita eletronicamente e que necessita de um computador ou outro dispositivo eletrônico para funcionar. Alguns quadros interativos permitem também a interação com uma imagem de computador projetada. São geralmente utilizados no escritório e na sala de aula.

EXEMPLO DE ATIVIDADES

ATIVIDADE 01: Quadro Interativo – JAMBOARD Desenvolvimento: coletiva, até 16 pessoas por grupo. Material: qualquer dispositivo eletrônico;

Descrição: O Google JAMBOARD é um quadro branco digital inteligente que pode ser editado de forma colaborativa com outras pessoas e acessado de qualquer lugar com internet. **Com o Google JAMBOARD, é possível utilizar diversas telas ao mesmo tempo, disponibilizando uma por grupo em** que até 16 alunos poderão trabalhar em conjunto, expondo suas ideias através de imagens obtidas na internet, textos, vídeos, etc.



Figura 1, imagem ilustrativa (aplicada durante o PRP)

Nome

Sala de aula invertida

Objetivo: discutir a potencialidade da “sala de aula invertida” como estratégia facilitadora da aprendizagem significativa de conceitos na Educação Física Escolar.

Desenvolvimento: Individualmente, os estudantes são apresentados a um desafio ou a um tema de seu interesse. O professor disponibiliza conteúdos em diversos formatos e propõe questões que guiem o estudante, citaremos um exemplo. Nem todos precisam desenvolver os itens propostos integralmente, e os estudantes podem seguir um ritmo próprio de interação com eles.

Atividade em grupo

Em pequenos grupos, os estudantes são convidados a resolver problemas, realizar experiências ou elaborar alguma produção, reportagens, e-books, entrevistas, teatros etc. Nesse momento, devem colocar em uso os conhecimentos a que tiveram acesso e, também, se necessário, realizar novas pesquisas e aprofundar sua aprendizagem.

Material: Celular, notebook, sites da internet, YouTube.

Descrição remota: Os alunos seriam os protagonistas, buscando passar mais informações em apresentações online ou mesmo presenciais, sobre a potencialidade das salas de aula invertidas.

Descrição presencial: Toda a turma se reuniria para discutir quais os temas menos abordados no cotidiano para provocarem discussões a respeito. Inicialmente, se estimula o debate ou a construção de metodologias com base em um determinado conteúdo e depois, o docente estabelece a aula expositiva para fixação do conteúdo anteriormente investigado e debatido pelos discentes.



Figura 3, imagem ilustrativa (aplicada durante o PRP) seminários confeccionados pelos alunos da Educação Básica sob a orientação do residente.

Nome:

Mapa mental

Objetivo: Desenvolvimento do poder de estruturação das informações, possibilitando a memorização e incentivando a manifestação de dúvidas, e a possibilidade da criação e conexão de tópicos sobre temas específicos.

Desenvolvimento: Instruir os alunos sobre a necessidade de colocar no centro da folha o tema que será mapeado e pedir que todos puxem as informações a partir desse ponto central. É importante ressaltar que é possível fazer ramificações saindo de cada informação e frisar que devem ser usados apenas desenhos e palavras-chaves, não frases completas ou extensas. Cada estudante poderá criar o seu próprio mapa mental, trocando ideias com os colegas. Ao final, podem trocar impressões sobre o processo e aproveitar o material para complementar os estudos em casa.

Material: Folhas de papel A4, lápis, lápis de cor.

Descrição remota: Cada aluno escolheria um tema que tivesse mais afinidade, fazer seu mapa mental e apresentar nas aulas online.

Descrição presencial: O professor escolhendo um tema, daria um tempo para cada aluno fazer um mapa mental sobre a temática, estipulado dez minutos pedir pra que os alunos troquem de mapa com o colega, pra aumentar a criatividade de cada aluno.

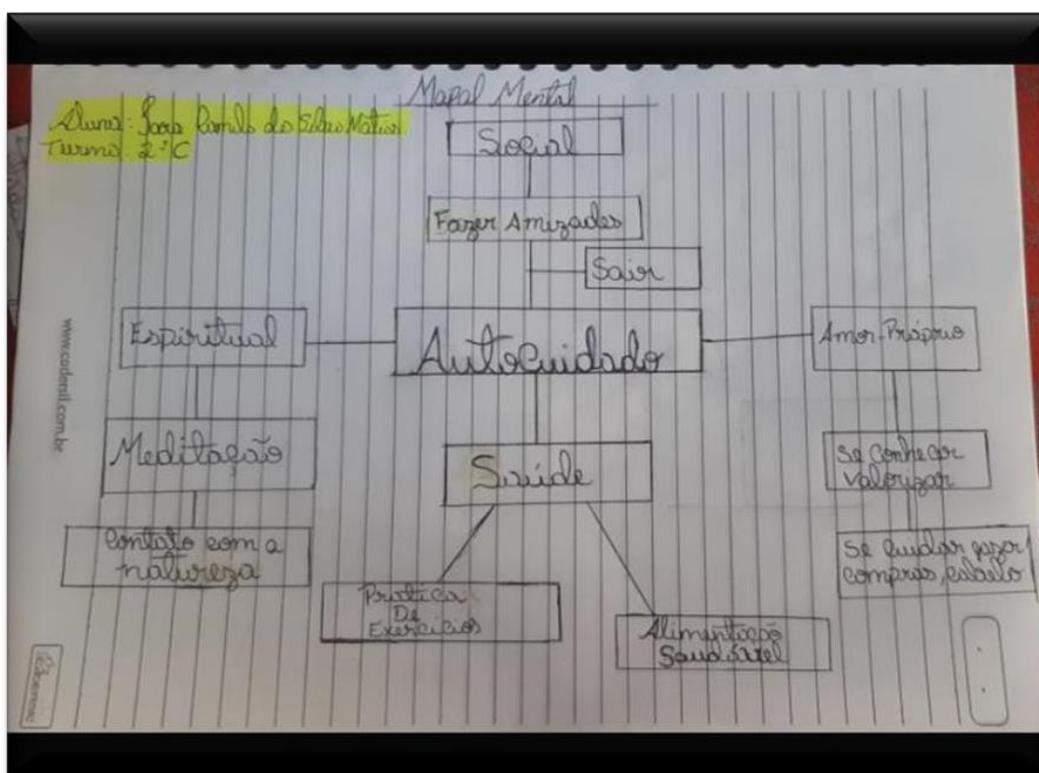


Figura 4, imagem ilustrativa (aplicada durante o PRP) mapa mental construído pelo aluno da Educação Básica, assistido pelo PRP e orientado por um residente.

Nome:

Construção de e-books

Objetivo: Possibilidade de aprofundamento de uma temática, organização de um conteúdo.

Desenvolvimento: Para começar a criar um e-book, é recomendável, usar ferramentas online e gratuitas, e um planejamento prévio, ou seja, definir o tema que será abordado e possuir um roteiro básico para que o material tenha sentido, com começo, meio e fim. E planejar com cuidado quais serão as ilustrações do e-book. Todo o planejamento será feito em grupo, depois da pesquisa de palavras-chaves e chegar ao tema, o trabalho será a redação. Em seguida, distribuir o texto e as imagens dentro de um documento, seguindo o formato de um livro, folheto, revista ou apresentação. Depois de pronto e novamente revisado, é fechado um arquivo PDF.

Material: Celular, notebook, e-mail, WhatsApp, programas de edição (Canva, livros digitais, Crello, Venngage)

Descrição remota: Cada aluno faria seu próprio planejamento sobre alguma temática de maior afinidade, e faria sua apresentação online, relatando todo seu empenho no projeto. Informando os pontos positivos e negativos. O docente orienta de casa.

Descrição presencial: Os alunos sendo os protagonistas dessa temática se encarregariam de todo o roteiro, escolhendo um tema que abordasse algo dentro do contexto escolar. E montariam um e-book de fácil acesso que possa ficar de subsídio para os demais alunos da escola. O docente pode utilizar o laboratório de informática da escola para orientar.

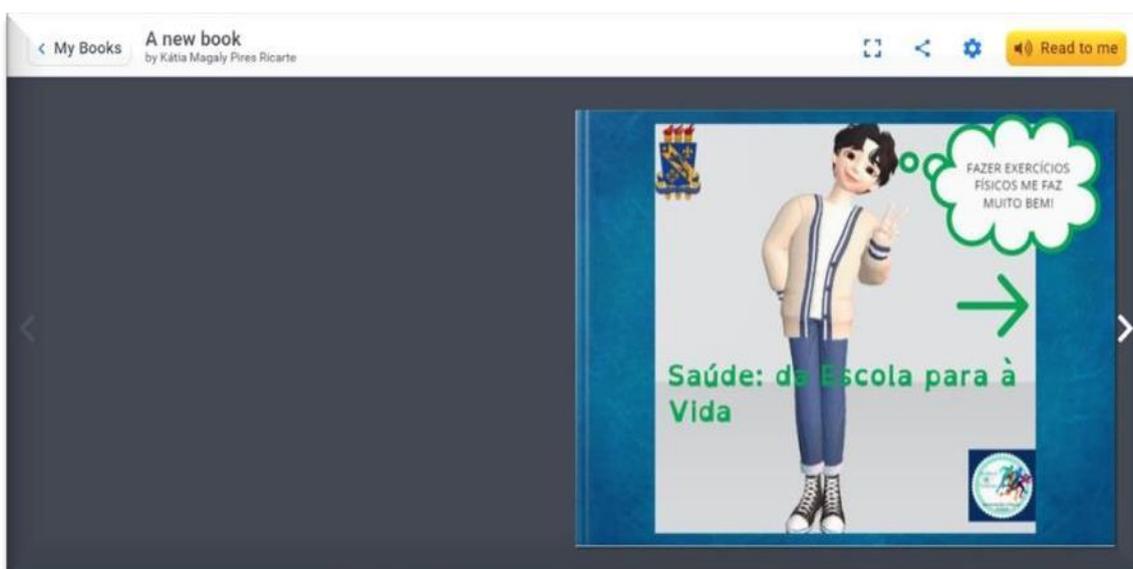


Figura 5, imagem ilustrativa (aplicada durante o PRP) e-book elaborado pelos discentes da Educação Básica sob a orientação dos residentes.

Nome:

Utilização da Cartilha Digital

Objetivo: Produzir uma cartilha digital que busca trabalhar a pesquisa, envolvendo uma temática que está bastante presente no cotidiano dos educandos, a fim de contribuir na transmissão de conhecimentos e orientar boas atitudes.

Desenvolvimento: Após a escolha do tema, iniciar uma leitura silenciosa sobre o tema que será abordado, o professor irá motivar os alunos para o desenvolvimento da temática, e após a exposição, será reservado um tempo para debater algumas questões acerca da temática, e a compreensão dos alunos a respeito da pesquisa.

Material: celular, notebook, sites da internet, YouTube.

Descrição remota: Em uma apresentação online, os alunos fariam uma cartilha digital, mais dinâmica, em dupla. Escolhendo uma temática considerada simples e fácil de ser reproduzida, sem esquecer que a escolha do tema deve ser aquela que o motiva. A orientação acontece à distância.

Descrição presencial: Em dupla, após escolherem um modelo de cartilha digital da internet, farão sua própria cartilha, e compartilhariam com toda a turma. A orientação acontece de forma presencial, no laboratório de informática da escola.

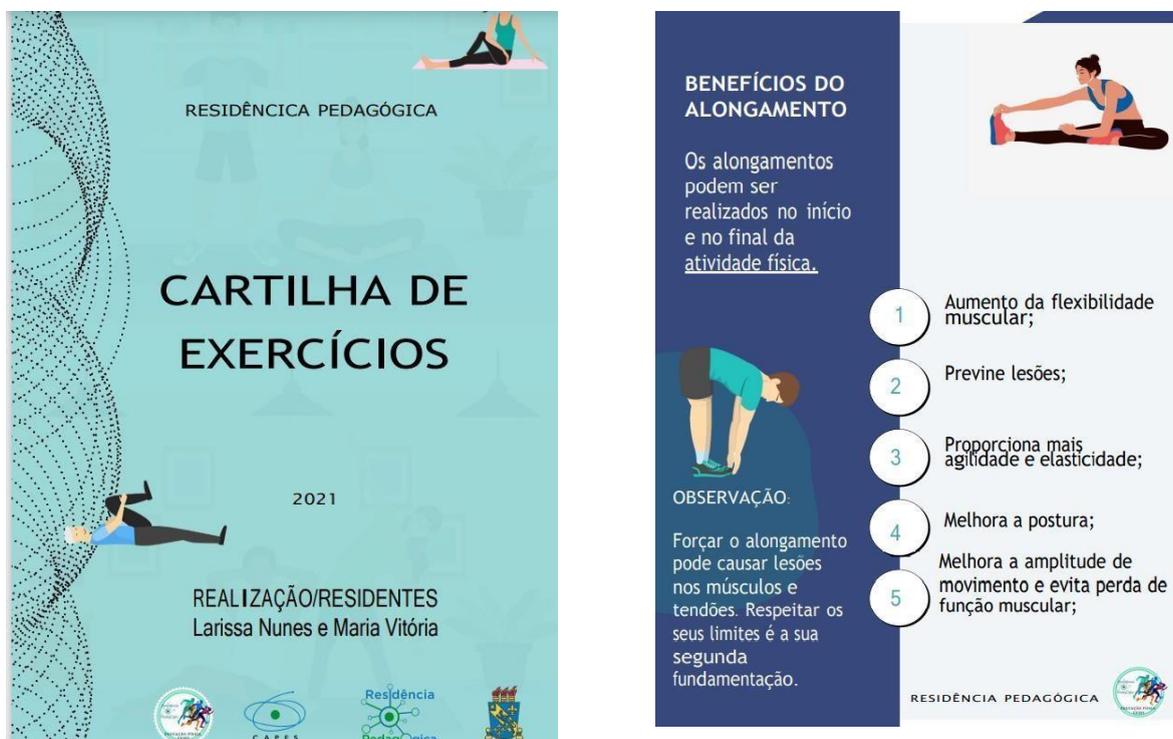


Figura 6, imagem ilustrativa (aplicada durante o PRP) cartilha desenvolvida pelos residentes e utilizada com os alunos da Educação Básica como forma de facilitar a orientação das práticas de exercícios realizados em casa.

IDEIAS PARA TEMAS TRANSVERSAIS

CONTEÚDOS TEÓRICOS

Análise de filmes e ou documentário com temas específicos, como por exemplo que falem de danças, modalidades olímpicas ou que tenham um esporte como tema principal. Tendo como objetivo fazer o aluno entender de uma forma dinâmica o tema abordado e vivido no mundo real, que incluem através do esporte temas como o preconceito, racismo, diferenças sociais, sexualidade, entre outros.

COMO TRABALHAR O TEMA EM UMA AULA VIRTUAL?

O professor irá sugerir o filme para os alunos, com a proposta de debate e resumo na aula seguinte, em que os alunos irão assistir ao filme e seguida fazer seu resumo e na aula junto com o professor será discutido o tema abordado no filme, nesta situação a atividade tem que ser elaborada individualmente.

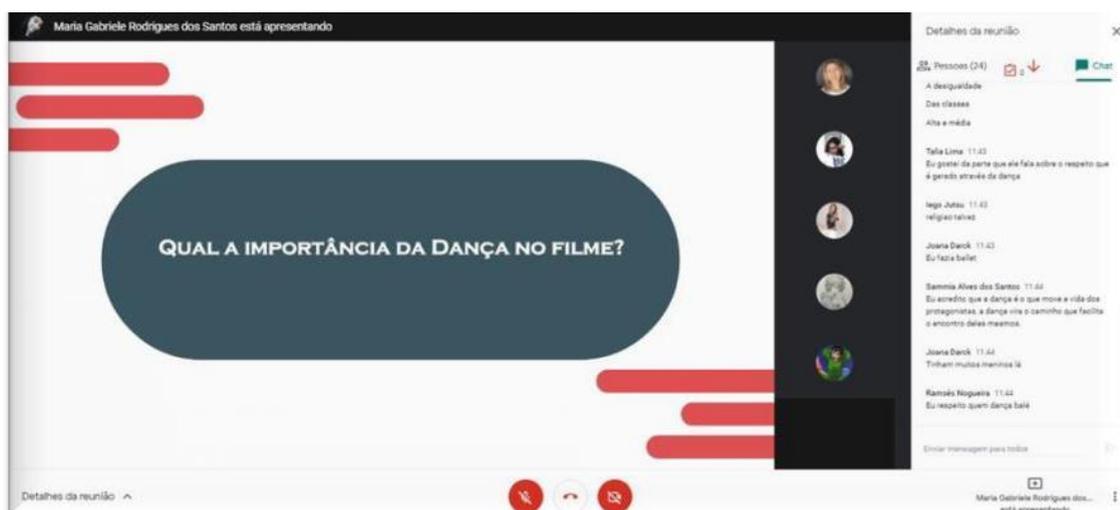


Figura 7, imagem ilustrativa (aplicada durante o PRP) aula virtual cujo filme abordou tema dança.

COMO TRABALHAR EM UMA AULA PRESENCIAL?

Com a aula presencial pode ser sugerido que o filme seja assistido em sala com todos e solicitado aos alunos que façam apresentações que represente trechos do filme ou utilizando outras metodologias como seminário ou reprodução do tema por escrito ou falado, deixando livre para a criatividade dos alunos, nesta atividade o aluno poderá trabalhar em grupos ou individual.

CONTEÚDO

DANÇA E PRECONCEITO

OBJETIVO: explorar a criatividade, a aprendizagem e expressão corporal. Além de promover um debate sobre o preconceito que acontece no mundo da dança. Dessa forma, a atividade contribui para o processo de aprendizagem, pois ajuda o aluno na construção de seu autoconhecimento e no desenvolvimento de habilidades cognitivas e afetiva-sociais. O respeito consigo e com o outro.

DESCRIÇÃO: as aulas de dança, por meio remoto podem ser realizadas em forma de debates, exposição de conteúdos, envolvendo temas transversais como: cultura, arte e assuntos polêmicos como racismo, bullying, entre outros.

Sugestão presencial: rodas de conversas, dinâmicas de expressão corporal envolvendo demonstração de sentimentos e sensações, jogos de mímica, atividades de ritmo, criação de células coreográficas e debates construídos com reportagens.



Figura 14, imagem ilustrativa (aplicada durante o PRP) aula virtual criada online para debater o preconceito vivido por muitos no mundo dança.

CONTEÚDO

ESPORTES E SOCIEDADE

OBJETIVO: instigar os alunos e estimular o pensamento crítico em relação aos acontecimentos no meio esportivo.

DESCRIÇÃO: debates e discussões sobre temas transversais relacionados aos esportes como diferenças salariais entre gêneros, LGBTQIA+fobia, etnia e outros. Além de doping, e desvalorização dos talentos e esforços dos atletas.

Sugestão presencial: apresentação de documentários, resgate e reflexão sobre acontecimentos que vivenciou ou presenciou, dinâmicas em torno do tema específico como simulação de situações reais em sala, na quadra, preparação de entrevistas sobre um tema relacionando esporte e “fair play”.



Figura 18, imagem ilustrativa (aplicada durante o PRP) aula reflexiva sobre situações diversas que acontecem no esporte

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS CONTEÚDO

AVALIAÇÃO FÍSICA

OBJETIVO: orientar sobre a importância de fazer exercícios físicos, sobre desenvolvimento esportivo e conduzir para hábitos mais saudáveis;

DESCRIÇÃO: aplicação de bateria de testes com antropometria, testes físicos como teste de resistência abdominal e flexibilidade. Além disso o assunto de IMC também pode ser abordado como forma de autoavaliação e monitoramento do Índice de Massa Corporal.

Sugestão prática: realizar momentos de avaliação prática, utilizando instrumentos como fita métrica, balança e colchonetes. Perfeito para acompanhar o desenvolvimento do aluno durante o programa, respectivamente das aulas propostas.



Figura 12, imagem ilustrativa (aplicada durante o PRP) avaliação física realizada com os alunos da Educação Básica, assistidos pelo programa, no momento do ensino híbrido.

CONTEÚDO: GINÁSTICA LABORAL

OBJETIVO: evitar incidentes/lesões por parte de toda a comunidade escolar durante o ensino remoto, por meio de atividades simples que estimulam o movimento diário.

MATERIAIS: elásticos de tração, bolinha massageadora, equipamento de som, colchonetes, arcos, cadeiras, toalhas, elásticos e a resistência do próprio corpo.

DESCRIÇÃO: consiste em exercícios realizados no local de estudo, atuando de forma preventiva e terapêutica, nos casos de LER/DORT, enfatizando o alongamento e a compensação das estruturas musculares envolvidas nas tarefas ocupacionais diárias, principalmente, porque os alunos acabavam ficando muito tempo em frente ao computador para conseguir cumprir com a carga horária de aulas remotas.

Sugestão presencial: pausar a aula no meio ou realizar exercícios no início ou no fim dela para focar em diminuir tensões articulares e de movimentos repetitivos provocados pelas constantes posturas inadequadas adotadas no decorrer de um turno na escola, muitas vezes dois turnos, no caso das escolas integrais.



Figura 13, imagem ilustrativa (aplicada durante o PRP)

CONTEÚDO: PRIMEIROS SOCORROS

OBJETIVO: garantir uma maior segurança em urgências e emergências, sendo o ideal que toda a população escolar tenha conhecimentos do tema.

MATERIAIS: elástico, talas, gazes, toalhas, a própria camisa, o cadarço do tênis e outros.

DESCRIÇÃO: o objetivo dos primeiros socorros na escola é, a partir de materiais alternativos, fazer com que os alunos se conscientizem sobre os primeiros socorros de urgência, aprender os procedimentos corretos. Nas aulas presenciais pode-se utilizar desses materiais em aulas práticas, simulando situações de urgência e emergência. Nas aulas remotas o assunto pode ser explorado a partir de discussão, montagem de mapas mentais, jogos, quiz com questões sobre o tema e mesmo simulação de situações.

Sugestão presencial: Preparar um momento dinâmico onde cada aluno desenhe uma situação de urgência ou emergência de forma repetida, formando um par do jogo quebra-cabeça, o tamanho pode ser grande (Folha A4) e quando todos finalizarem, iniciar a partida, que vença o que tiver a melhor memória.



Figura 17, imagem ilustrativa (aplicada durante o PRP)

CONFECÇÃO DE MATERIAIS

Para este conteúdo propõem-se a confecção de materiais alternativos para a construção de circuitos de exercícios físicos orientados pelo docente em formação ou pela cartilha construída com esse intuito, ou seja, trabalhos manuais. Tendo como objetivo desenvolver, criatividade, iniciativa e habilidades motoras.

COMO DESENVOLVER A ATIVIDADE EM AULA REMOTA?

O professor explicará o que são circuitos de exercícios físicos, podendo utilizar a cartilha apresentada neste livro como orientação e mostrar o passo a passo dos materiais que serão utilizados. Em seguida, propor aos alunos as confecções destes materiais, como poderão ser feitos de forma alternativa e apresentar vídeos que ilustrem a produção. Assim, cada aluno poderá escolher um material que tenha em casa, de preferência, e confeccionar individualmente, explicando depois sua finalidade para o circuito.



Figura 9, imagem ilustrativa

COMO ESTIMULAR O DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE PRESENCIAL?

O professor ratifica aos alunos o que significa o circuito e como funciona, solicita os materiais anteriormente produzidos, somente então, será proposto aos alunos que se dividam em grupos, cada um tendo uma estação preparada com o material elaborado, aproximando os iguais ou semelhantes. Após a organização das estações, demonstrar com a execução de todas elas e iniciando a partida. Para ficar mais intenso, poderá determinar um tempo ou realizar uma competição de equipes, vencendo o grupo que conseguir executar todas as estações no menor tempo.



Figura 10, imagem ilustrativa

REFERÊNCIAS

- ABLAS, B. Como criar um e-book? **Techtudo: e-books e cultura**. 01 junho de 2020. Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/www.techtudo.com.br/google/amp/listas/2020/06/como-criar-um-e-book-veja-sete-sites-para-fazer-livros-digitais.ghtml> Acessado em: 03 mar.2022
- BELMONT, R. S.; OSBORNE, R.; LEMOS, E. dos S. A sala de aula invertida na Educação Física Escolar. **Revista Motrivivência**. v31. n,59; 2019 Disponível em:
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2019e57708> Acessado em: 10 mar. 2022
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 fev. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portal do professor**. Brasília, 2020. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=25709> Acessado em: 15 mar.2022
- MARESCA, M. **Mapas mentais: Como usar na sala de aula?** Linked in. 13 set. 2020. Disponível em: https://www.linkedin.com/pulse/mapas-mentais-como-usar-na-sala-de-aula-marcel-maresca?trk=portfolio_article-card_title Acessado em: 03 mar. 2022
- Rede de saberes mais educação: **pressupostos para projetos pedagógicos de educação integral: caderno para professores e diretores de escolas**. – 1. ed. – Brasília: Ministério da Educação, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cad_mais_educacao_2.pdf?. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/curriculo-na-educacao-integral/materiais/etapa-7-met- mandala-saberes/> Acessado em: 16 fev. 2022
- SOARES, W. **Como inverter a sala de aula no ensino a distância**. Publicado em 03 de abril de 2020. Disponível em: <https://box.novaescola.org.br/etapa/2/educacao-fundamental-1/caixa/95/inverta-a-sala-de-aula-durante-a-quarentena/conteudo/19009> Acessado em: 02 mar. 2022



CONHECENDO UM POUCO A ORGANIZADORA

Kátia Magaly Pires Ricarte

Profa Adjunta II do Curso de Educação Física – UESPI/Campus Torquato Neto

Dra. em Biotecnologia/Saúde da Criança - UFMA

Mestre em Ciências da Saúde/Saúde da Criança e do Adolescente – UFPI

Especialista em Psicomotricidade/Criança na fase Escolar – Instituto RHEMA/SC

Graduação em Licenciatura Plena em Educação Física – UESPI

Docente Orientadora do Programa Residência Pedagógica (PRP) Ed. Física 2020-2022/UESPI TN

Nesta prazerosa leitura, você encontrará 10 (dez) capítulos que seguem uma sequência de ações desenvolvidas durante o PRP na modalidade virtual com sugestões para aplicações práticas presenciais que vão desde o planejamento, relação entre preceptor-residente-discente da Educação Básica, BNCC, TIC's, desafios e superações no período pandemia, metodologias ativas, temas transversais, inclusão debatida em conteúdo específico do curso, como construir uma cartilha e as sugestões de práticas de atividades. Ademais, os leitores poderão se nortear para aplicabilidades dos Subprojetos futuros nesta ou em qualquer outra IES.

Os residentes submergiram neste projeto e evidenciaram a conclusão de que no ensino, docentes também atuam com condutas extensionistas e de pesquisas. Desse modo, ainda alinhados à BNCC, contemplaram a construção do perfil do “novo professor” exigido pela “nova escola”.

BOA LEITURA!